

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**Tânia Mayer Evangelista**

***HYPNEROTOMACHIA POLIPHILI*: das prensas de Aldus Manutius  
no século XV à biblioteca particular do bibliófilo José Mindlin  
nos dias de hoje**

**Porto Alegre  
2007**

TRIVMPHVS



Sopra de questo superbo & Triumphale uectabulo, uidi uno bianchissimo Cyreno, negli amorosi amplexi duna inclyta Nympha filia de Thefeo, inuincibile bellezza formata, & cum el diuino rostro obscuro le parte denudate della igenua Hera, Et cum diuini & uoluptici oblectamenti istauano delectabilmente iucundissimi ambi conuicti, Et el diuino Olore tra le delicate & niuee coxe collocate. Laquale commo damente sedcua sopra dui Puluini di panno d'oro, cequiramente di mollicula lanugine tomentati, cum tutti gli summi opportuni. Et ella induta de uesta Nympha bianchissimo cum trama doro texto praeluccente. Agli loci competenti elegante ornato de petre pretiose. Senca defecto de qualunque cosa che ad incrementu uenustamente concorre. Summa mente agli intuenti conspicuo & delectabile. Cum tutte le parte che al primo fue descritto di laude & plauso.

# HYPNEROTOMACHIA POLIPHILI:

das prensas de Aldus Manutius no século XV à biblioteca particular do bibliófilo

robo & Triumphale uectabulo, uidi **José Mindlin** nos dias de hoje

norosi amplexi duna inclyta Nympha  
ellecia formata, & cum el diuino rostro obscuro  
ua le parte denudate della igenua Hera, Et cum  
amenti istauano delectabilmente iucundissimi  
uino Olore tra le delicate & niuee coxe collocate  
nente sedcua sopra dui Puluini di panno d'oro  
llicula lanugine tomentati, cum tutti gli summi  
ii opportuni. Et ella induta de uesta Nympha  
bianchissimo cum trama doro texto praeluccente  
nti elegante ornato de petre pretiose.  
le qualunque cosa che ad incrementu uenustamente  
concorre. Summa mente agli intuenti conspicuo & delectabile.  
Cum tutte le parte che al primo fue descritto  
di laude & plauso.



BRITISH LIBRARY

**Tânia Mayer Evangelista**

***HYPNEROTOMACHIA POLIPHILI*: das prensas de Aldus Manutius  
no século XV à biblioteca particular do bibliófilo José Mindlin  
nos dias de hoje**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para  
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia  
da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Martha E. K. Kling Bonotto  
CRB 10/755

**Porto Alegre  
2007**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: José Carlos Ferraz Hennemann

Vice Reitor: Pedro Cezar Dutra Fonseca

**FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretor: Valdir José Moriji

Vice-diretor: Ricardo Schneiders da Silva

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Iara Conceição Bitencourt Neves

Vice: Marlise Giovanaz

**COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Vice: Neiva Helena Ely

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – (CIP)

E92h Evangelista, Tânia Mayer

*HYPNEROTOMACHIA POLIPHILI*: das prensas de Aldus Manutius no século XV à biblioteca particular do bibliófilo José Mindlin nos dias de hoje

/ Tânia Mayer Evangelista; orientadora Martha E. K. Kling Bonotto. – Porto Alegre, 2007. – Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

108 p. ; il. ; 21 cm. .

1. Livros - História. 2. Obras Raras - Bibliotecas 3. Manutius, Aldus - História 4. Bibliófilo - Mindlin, José 5. *Hypnerotomachia Poliphili* - Imprensa I. Evangelista, Tânia Mayer II. Título

CDU 09-027

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos, 2705

Bairro Santana, Porto Alegre, RS

CEP: 90035-007

Fone: (51) 3316-5146

Fax: (51) 3316-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

**Tânia Mayer Evangelista**

***HYPNEROTOMACHIA POLIPHILI: das prensas de Aldus Manutius  
no século XV à biblioteca particular do bibliófilo José Mindlin  
nos dias de hoje***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup> Ms. Martha E. K. Kling Bonotto - Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup> Dra. Lizete Dias de Oliveira

---

Prof<sup>ª</sup> Lorete Mattos – Especialista em Conservação do Papel

## DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso aos meus amores:  
Eugênio, Fernanda e Roberta

A meus amados pais: Norberto (*in memoriam*) e Neli

A minha amada irmã: Carla

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que colaboraram e participaram neste TCC:

- às Bibliotecárias da Fundação Biblioteca Nacional; Biblioteca Mário de Andrade, Biblioteca Central da UFRGS, Biblioteca UNISINOS e Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul que foram incansáveis em responder às dúvidas;

- à Pedagoga e Paleógrafa Cristina Antunes que deu mais luz aos meus pequenos conhecimentos sobre o *Hypnerotomachia Poliphili*;

- ao Bibliófilo José Mindlin por sua infinita paciência e pelo seu amor aos livros, em especial ao *Poliphilo*;

- à Professora e amiga Lorete Mattos pela iniciação no apaixonante mundo das obras raras;

- à Historiadora e amiga Maria Lúcia Souto pela colaboração no trabalho;

- à minha amada Mãe Neli por estar presente e sempre ter uma palavra de incentivo, de carinho;

- à Comissária e irmã Carla Mayer por ficar atenta às reportagens sobre Mindlin em São Paulo;

- ao Anestesiologista, meu amado Eugênio por ter sempre palavras de carinho, de encorajamento e mesmo nos momentos de dúvida, sempre acreditar no meu trabalho, além de ser um revisor exigente e paciente;

- às filhas amadas Fernanda (futura Bibliotecária) e Roberta (futura Médica Veterinária) por terem paciência e sempre “darem força” para uma mãe-*nerd*;

- ao *Designer* Henry e ao Administrador de Empresas Christian, meus genros, pela ajuda na parte gráfica do trabalho,

- e por último, porém não menos importante, à “caríssima” Prof<sup>a</sup> Martha Bonotto (este é um adjetivo que ela usa carinhosamente para com seus alunos e que aqui reproduzo) por ser uma excelente orientadora, ter sempre uma palavra de incentivo, por corrigir inúmeras vezes o trabalho e por ajudar a descobrir caminhos importantes na pesquisa.

Há quem busque o saber pelo saber: é uma torpe curiosidade.  
Há quem busque o saber para se exhibir: é uma torpe vaidade.  
Há quem busque o saber para vendê-lo: é um torpe tráfico.  
Mas há quem busque o saber para edificar, e isto é caridade.  
E há quem busque o saber para se edificar, e isto é prudência.

**São Bernardo de Claraval,**  
*Sobre o cantar dos cantares, sermão 36, III.*



## RESUMO

Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia que se constitui de uma pesquisa bibliográfica e histórica e tem por objetivo ampliar os conhecimentos sobre obras raras, a partir de leituras de livros e artigos da internet que enfoquem obras produzidas a partir do século XV, avaliando a posição adotada por algumas bibliotecas quanto à conservação, preservação e guarda desse importante patrimônio cultural. Introduz ao leitor o contexto histórico da fase inicial da impressão (1455), define obras raras e caracteriza os critérios de raridade. Na primeira parte, dá-se ênfase especial ao *Hypnerotomachia Poliphili*, obra prima da arte da impressão. São também apresentados fatos relevantes sobre Aldus Manutius e seu trabalho como impressor, editor e livreiro. A segunda parte do trabalho envolve pesquisa qualitativa cuja metodologia consistiu no envio de questionários a importantes Unidades de Informação (U.I.) nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro, com o intuito de obter informações sobre como as bibliotecas estão tratando seus acervos de obras raras em termos de preservação, conservação preventiva, guarda e disponibilização aos usuários. Observou-se que as bibliotecas pesquisadas aceitam doações de obras raras, exceção feita à BC-UFRGS. As políticas de seleção de obras raras existem, em algumas bibliotecas estão publicizadas, em outras não. Averiguou-se que existe conservação preventiva na BN, BMA e Biblioteca José Mindlin. Na UNISINOS, BPE-RS e BC-UFRGS projetos de higienização estão sendo solicitados. As políticas de manuseio das obras raras são bem definidas nas instituições, as políticas de segurança são estruturadas, existindo projetos para ampliação das mesmas. O preenchimento de formulários para justificativa da necessidade real de consulta das obras raras é uma exigência presente em todas as bibliotecas pesquisadas. As obras raras, de uma forma geral, estão sendo cuidadas quanto à incidência de luz sobre o acervo, bem como quanto ao controle da umidade e temperatura. Observou-se que as bibliotecárias responsáveis por estes acervos especiais estão realizando um trabalho responsável e buscando melhorias para seus acervos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Livros - História. Obras Raras – Bibliotecas. Manutius, Aldus – História. Mindlin, José - Bibliófilo. *Hypnerotomachia Poliphili* – Imprensa.

## ABSTRACT

Final Paper for the Course of Librarianship, constituted of a bibliographical and historical research, with the purpose of expanding knowledge on rare books, based on books and articles taken from the internet that focus on books produced since the Fifteenth century and to evaluate the position adopted by some libraries concerning conservation, preservation and keeping this important cultural patrimony. It introduces the reader to the historical context of the origins of printing (1455), defines what rare books are, by means of their rarity criteria. In its first part it gives special emphasis to the *Hypnerotomachia Poliphili*, a masterpiece of the printing art; it presents relevant facts on Aldus Manutius and his work as a printer, publisher and bookseller. The second part of the paper involves qualitative research whose methodology consisted in sending questionnaires to important libraries in the States of Rio Grande do Sul, São Paulo and Rio de Janeiro, with the intention of obtaining information on how libraries are dealing with their holdings of rare books, in terms of their preservation, preventive conservation, keeping and accessibility to users. It was observed that the libraries researched accept donations of rare books, the only exception being the BC-UFRGS. The selection criteria for rare books in some of these libraries are publicized. It has become evident that preventive conservation is being performed at BN, BMA and Jose Mindlin Library. At UNISINOS, BPE-RS and BC-UFRGS higienization projects are being requested. Policies for handling rare books are well defined in these institutions, security policies are well structured as well; also, there are projects for their amplification. Filling out forms to justify the real need for examining rare books is a requirement present in all researched libraries. The rare books are generally being well taken care of, concerning light incidence, as well as control of humidity and temperature. It was observed that the librarians responsible for these special collections have been performing liable work and seeking to improve their collections.

**KEYWORDS:** Books – History. Rare Books - Libraries. Manutius, Aldus - History. Mindlin, José - Bibliophile. *Hypnerotomachia Poliphili* - Printing Press.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO ....</b>	<b>13</b>
<b>2 RESGATANDO UM POUCO DA HISTÓRIA ....</b>	<b>16</b>
2.1 Contexto Histórico ....	17
2.2 Explicando as Obras Raras Através dos Critérios de Raridade ....	20
<b>3 METODOLOGIA ....</b>	<b>25</b>
<b>4 HYPNEROTOMACHIA POLIPHILI: sua história ....</b>	<b>28</b>
4.1 A Imprensa e Aldus Manutius ....	28
4.2 <i>Hypnerotomachia Poliphili</i> : a obra prima das prensas de Aldus Manutius ....	31
4.3 <i>Hypnerotomachia Poliphili</i> e o bibliófilo José Mindlin ....	33
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA APLICADA: primeiras impressões ....</b>	<b>35</b>
<b>6 CONTEXTO DA PESQUISA: as bibliotecas e seus acervos raros ....</b>	<b>38</b>
6.1 Fundação Biblioteca Nacional (BN) ....	38
6.2 Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE-RS) ....	39
6.3 Biblioteca Pública Mário de Andrade (BMA-SP) ....	40
6.4 Biblioteca Central da UFRGS (BC-UFRGS) ....	41
6.5 Biblioteca da UNISINOS (UNISINOS-RS) ....	42
6.6 Biblioteca José Mindlin (SP) ....	43
<b>7 BIBLIOTECAS E SUAS OBRAS RARAS: os segredos sendo desvendados ....</b>	<b>44</b>
7.1 A Biblioteca Nacional ....	44
7.1.1 Forma de Aquisição e Apresentação de <i>Ex-Libris</i> ....	44
7.1.2 Preservação e Conservação Preventiva do Acervo ....	45
7.1.3 Pesquisa no Acervo e Segurança ....	45
7.1.4 Itens mais Solicitados ou mais Importantes do Acervo ....	46

## **7.2 As Bibliotecas Públicas .... 47**

7.2.1 Forma de Aquisição e Apresentação de *Ex-Libris* .... 47

7.2.2 Preservação e Conservação Preventiva do Acervo .... 48

7.2.3 Pesquisa no Acervo e Segurança .... 48

7.2.4 Itens mais Solicitados ou mais Importantes do Acervo .... 49

## **7.3 As Bibliotecas Universitárias .... 51**

7.3.1 Forma de Aquisição e Apresentação de *Ex-Libris* .... 52

7.3.2 Preservação e Conservação Preventiva do Acervo .... 52

7.3.3 Pesquisa no Acervo e Segurança .... 53

7.3.4 Itens mais Solicitados ou mais Importantes do Acervo.... 54

## **7.4 A Biblioteca Particular José Mindlin .... 56**

7.4.1 Forma de Aquisição e Apresentação de *Ex-Libris* .... 56

7.4.2 Preservação e Conservação Preventiva do Acervo.... 57

7.4.3 Pesquisa no Acervo e Segurança .... 58

7.4.4 Itens mais Solicitados ou mais Importantes do Acervo.... 58

7.4.5 Doação da Coleção Brasileira .... 58

## **8 UMA QUESTÃO DE OPINIÃO .... 60**

## **9 *HYPNEROTOMACHIA POLIPHILI* E OUTROS TÍTULOS DE ALDUS MANUTIUS NA BIBLIOTECA JOSÉ MINDLIN .... 62**

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS .... 65**

## **REFERÊNCIAS .... 70**

**APÊNDICE A - Questionário Específico sobre o *Hypnerotomachia Poliphili* .... 73**

**APÊNDICE B – Questionário .... 74**

**APÊNDICE C - Quadro-Resumo das Bibliotecas Pesquisadas .... 76**

**ANEXO A –Livro de Horas .... 77**

**ANEXO B - *Pharsalia (Civil War)*.... 78**

**ANEXO C - *Hypnerotomachia Poliphili* .... 79**

<b>ANEXO D - Critérios de Raridade Adotados pela Fundação Biblioteca Nacional – Divisão de Obras raras/PLANOR para Qualificação de Obras Raras ....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXO E - <i>Pharsalia (Civil War)</i> ....</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO F - Crônica de Nuremberg ....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO G - <i>Voyage au Rio-Grande do Sul (Brésil)</i> ....</b>	<b>83</b>
<b>ANEXO H - <i>Les Fleurs du Mal</i> ....</b>	<b>84</b>
<b>ANEXO I - <i>La Divina Commedia</i> ....</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO J - Critérios para Identificação da Coleção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca UNISINOS ....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO K - Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro ....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO L - <i>Las siete partidas</i> ....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO M - <i>Il Petrarca</i> ....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO N - <i>Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des</i> ....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO O - <i>Patrologiae Cursus Completus</i> ....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO P - <i>Traité sur différentes matieres de droit civil</i> ....</b>	<b>94</b>
<b>ANEXO Q - Livros de Viagens ....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXO R - Livros de Viagens ....</b>	<b>96</b>
<b>ANEXO S - Coleção Brasileira ....</b>	<b>97</b>
<b>ANEXO T - Regimento da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin ....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXO U - Biblioteca Nacional Empilha 40 mil Livros por Falta de Espaço ....</b>	<b>104</b>
<b>ANEXO V - <i>Hypnerotomachia Poliphili</i> ....</b>	<b>105</b>
<b>ANEXO X - <i>Hypnerotomachia Poliphili</i> ....</b>	<b>106</b>
<b>ANEXO Y - <i>Hypnerotomachia Poliphili</i> ....</b>	<b>107</b>
<b>ANEXO Z - <i>Hypnerotomachia Poliphili</i> ....</b>	<b>108</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema obras raras foi tomando forma a partir de leituras sobre bibliófilos e suas coleções, tesouros das bibliotecas espalhados pelo mundo, impressores famosos como Aldus Manutius e Gutenberg, temas que uniam História, manuscritos, pergaminhos e livros raros. Alguns títulos: “A Conturbada História das Bibliotecas” de Mathew Battles; “*A Passion for Books*” editado por Harold Rabinowitz & Rob Kaplan; “O Bibliófilo Aprendiz” de Rubens Borba de Moraes, “A Revolução de Gutenberg: a história de um gênio e da invenção que mudaram o mundo” de John Man, e “Aldo Manuzio” de Enric Satué entre outros, foram estruturando e delimitando a pesquisa.

O interesse pelas obras raras motivou as leituras específicas e a preocupação com a disseminação da história dessas obras, aliada à preocupação com a conservação desses itens que representam um patrimônio da humanidade. Somente aquilo que for conhecido poderá ser valorizado, somente aquilo a que se der valor será resguardado.

É disseminado e estimulado pelos professores, durante o desenvolvimento do Curso, que o graduando desenvolva um Trabalho de Conclusão sobre um assunto que lhe seja agradável, estimulante, pois o mesmo terá que desenvolver este trabalho por praticamente dois semestres. Se o assunto lhe for prazeroso, possivelmente o trabalho e o resultado serão positivos.

O assunto obras raras foi eleito como o de maior interesse dentro de uma gama imensa de tópicos. Dentre tantas opções para apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), optou-se pela pesquisa histórica que por definição é aquela que estuda o passado.

Através de uma busca realizada no SABI, catálogo *on line* do sistema de bibliotecas da UFRGS, em especial da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) verificou-se a existência de poucos trabalhos que tratem deste assunto, obras raras, e quando o fazem, priorizam o foco da preservação física ou mesmo a transformação de mídia, ou seja, a digitalização dos acervos. Ambos os focos são importantes e complementares.

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma revisão de literatura sobre obras raras vinculada à posição adotada por algumas bibliotecas quanto à importância da conservação, preservação e guarda desses itens.

Os objetivos específicos ficam assim determinados:

- a) definir o que são obras raras à luz dos critérios de raridade estabelecidos pelos autores e por bibliotecas;
- b) focar a importância da obra de Aldus Manutius como tipógrafo, impressor e editor;
- c) apresentar a obra *Hypnerotomachia Poliphili* e relacionar com o bibliófilo José Mindlin;
- d) demonstrar qual a posição das bibliotecas questionadas dos estados do RS, SP e RJ em relação à doação de obras raras para suas Unidades de Informação (U.I.);
- e) avaliar a questão da preservação e conservação preventiva desenvolvida pela U.I., bem como a disponibilização dos acervos de obras raras aos usuários;
- f) avaliar, a partir dos questionários realizados juntos às bibliotecas, qual o valor real que está sendo dado às obras raras nessas instituições.

Com esses objetivos atingidos, espera-se poder encerrar a graduação com um trabalho que possa contribuir para o enriquecimento dos saberes.

O trabalho inicia com o resgate pontual de alguns fatos históricos importantes. Para melhor entendimento do leitor, é apresentado um breve contexto histórico dos séculos XV e XVI. As obras raras são definidas através dos critérios de raridade pela ótica de Ana Virgínia Pinheiro.

A metodologia explana como foi constituída a pesquisa bibliográfica, a pesquisa na *Internet* e também como foram definidas as bibliotecas a serem pesquisadas, bem como o envio dos questionários qualitativos.

Na primeira etapa do trabalho apresenta-se a pesquisa realizada sobre a obra *Hypnerotomachia Poliphili*, seu impressor, editor e tipógrafo Aldus Manutius e também a relação desta obra para com o bibliófilo José Mindlin.

A análise dos dados através do recebimento dos questionários é apresentada, determinando assim quais as bibliotecas que foram efetivamente pesquisadas.

A segunda etapa do trabalho apresenta o contexto da pesquisa informando como são constituídos os acervos das bibliotecas pesquisadas, em especial o acervo de obras raras. Em seguida são apresentados os dados revelados pelos questionários e seus desdobramentos.

Em capítulo à parte, é apresentada a opinião das bibliotecárias sobre a doação da Coleção Brasileira<sup>1</sup> de José Mindlin para a USP.

Mostra-se o resultado da pesquisa específica sobre a obra *Hypnerotomachia Poliphili* junto ao bibliófilo José Mindlin.

---

<sup>1</sup> Coleção Brasileira: todos os livros sobre o Brasil, impressos desde o século XVI até fins do século XIX, e os livros de autores brasileiros, impressos no estrangeiro até 1808. (MORAES, 2005, p. 176)



## 2 RESGATANDO UM POUCO DA HISTÓRIA

Foi através das pinturas rupestres, das tabuletas de argila, dos rolos de papiro, dos pergaminhos, dos manuscritos, dos primeiros livros impressos, que a História da humanidade foi sendo registrada. Pelo fato dessas mensagens resistirem ao longo de centenas, milhares de anos a intempéries, guerras, incêndios e terem conseguido chegar ao nosso tempo, é que o conhecimento foi preservado.

Abrir um livro, impresso em 1499, século XV, o mesmo ter sido impresso por Aldus Manutius, contemporâneo de Gutenberg, um visionário que foi responsável pela introdução de importantes modificações na arte da impressão, manusear esta obra rara (material valioso, raro de encontrar, que possui características ou particularidades únicas) que circula pelo mundo por cinco séculos, preservada. Qual a importância, o significado deste fato?

Pode-se afirmar que existem dois fatores que foram determinantes para que estas obras raras chegassem aos tempos de hoje. Em primeiro lugar, o trabalho dos monges copistas, encerrados em seus mosteiros, duplicando pacientemente manuscritos, repassando verdadeiros tesouros para a posteridade, fator primordial para a difusão destes materiais. A própria guarda dentro dos claustros ajudou a preservar esses manuscritos. Em segundo lugar, o interesse de pessoas de posses em se “apoderar” da cultura, ter em suas famílias, em suas coleções, manuscritos, livros que seriam repassados para a posteridade através de suas descendências.

Nos tempos mais recentes houve o interesse das universidades, bibliotecas e museus de renome que foram incorporando obras raras, através de compra ou doação, aos seus acervos, com o intuito de salvaguardá-las e, provavelmente, disponibilizá-las aos pesquisadores que delas necessitassem. Graças à combinação destes fatos pode-se ter hoje, em tese, um livro de 500 anos nas mãos.

O que determina a raridade de uma obra? Certamente não seu tempo de vida, um livro “velho” não é necessariamente uma obra rara. A obra rara pode ser até mesmo um livro recente que, por um erro de impressão, por exemplo, se torna uma exceção. A raridade é uma peculiaridade. Os livros podem ser raros por várias razões: por terem sido impressos em pequena quantidade; por restarem poucos exemplares; pelo interesse do texto; por ser uma primeira edição; por ser a edição que restou; por ser autografado pelo autor famoso; por possuir a dedicatória de uma pessoa importante já falecida. Todos estes fatores podem determinar sua raridade. Para que se possa determinar a raridade de uma obra foram então

definidos alguns critérios. Existem textos que retratam os critérios de raridade, tais como o de Rizio Bruno Sant’Ana que usa as categorizações de Ana Virgínia Pinheiro, as quais, também são utilizadas neste trabalho. Especialistas em definir o que é raro e o que não é são estudiosos, historiadores e bibliófilos, pessoas que lidam especificamente com esses itens raros.

Os incunábulos que são os primeiros livros impressos até o ano de 1500, receberam essa denominação do latim *incunabulum*, que significa berço, talvez porque a arte de imprimir livros estava exatamente em sua infância e são considerados obras raras (ALLEN, [1952], p.131). Esses incunábulos são extremamente valiosos, existindo uma grande disputa entre colecionadores, que pagam somas elevadíssimas para vinculá-los às suas coleções.

Grandes bibliografias foram publicadas referentes ao assunto, “[. . .] a mais importante chama-se *Gesamtkatalog der Wiegendrucke*, Catálogo Geral de Incunábulos, publicado pelo Estado Prussiano, organizado a partir de 1904 por uma comissão de eruditos.” (MARTINS, 1998, p. 157). Tinha o objetivo de inventariar e descrever todos os incunábulos nas suas edições *princeps*, ou seja, nas primeiras edições.

O especialista em bibliografia, Rouveyre<sup>2</sup>, (1899-1900 *apud* MARTINS, 1998, p. 165) afirma que: “[. . .] os incunábulos são considerados raridades por duas circunstâncias diferentes: primeira, a quase totalidade dos impressos anteriores a 1480 foi destruída pelo tempo e segunda, as tiragens eram muito reduzidas, algo entre 275 exemplares, em média.”. Dos incunábulos que resistiram e sobreviveram até os dias de hoje, a maior parte encontra-se em grandes bibliotecas como a *Library of Congress*, em Washington, a *British Library* em Londres, a *Bibliothèque Nationale de Paris* e a *Bayerische Staatsbibliothek* em Munique, mas também nas bibliotecas nacionais, bibliotecas particulares, universidades e museus espalhados por todo o mundo.

## 2.1 Contexto Histórico

É importante observar o contexto histórico dos séculos XV e XVI, marcado pelo Renascimento Cultural que possibilitou o revigoramento e a renovação das artes e do pensamento que acompanharam o desenvolvimento do comércio e da vida urbana.

---

<sup>2</sup> ROUVEYRE, Edouard. *Connaissances nécessaires à un bibliophile*. 5. iéme. ed. Paris: Edouard Rouveyre, 1899-1900, v.3, p. 179.

Os novos tempos do Renascimento já eram anunciados, ainda no século XIV, por autores como Dante e sua obra “A Divina Comédia”, Boccaccio e seu “Decameron” e Geoffrey Chaucer com seus “Contos de Canterbury”. Consta que Dante dedicou 14 anos de sua vida para escrever “A Divina Comédia” (1307-1321), sua obra prima, morrendo logo após concluí-la:

Escrita em italiano, a obra é um poema narrativo rigorosamente simétrico e planejado que narra uma odisséia pelo Inferno, Purgatório e Paraíso, descrevendo cada etapa da viagem com detalhes quase visuais. Dante, o personagem da história, é guiado pelo inferno e purgatório pelo poeta romano Virgílio, e no céu por Beatriz, musa em várias de suas obras. (ROCHA, 2000)<sup>3</sup>.

Em comemoração aos 700 anos da obra de Dante, “A Divina Comédia” foi celebrada com várias edições comemorativas, muitas primorosas, na tentativa de resgatar a beleza da sua edição *princeps*. Hoje, com o auxílio da internet, pode-se admirar algumas dessas obras disponibilizadas no meio eletrônico.

Segundo Schilling (2003)<sup>4</sup>, a Tomada de Constantinopla, sede do Império Bizantino, pelos turcos otomanos em 1453, liderados pelo sultão Maomé II, foi um dos acontecimentos mais dramáticos e espetaculares da história moderna. Sendo esse o episódio que marca o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna. Afugentou o cristianismo da Ásia Menor, forçando os navegadores a buscarem outras rotas para chegar às especiarias das Índias, através do Oceano Atlântico, impulsionando-os para futuros descobrimentos. Com este episódio da História, introduz-se toda a cultura dos povos asiáticos na Europa, sendo que as encadernações da época receberam grande influência em termos de adornos dourados e estilos rebuscados.

Savonarola (1452-1498) padre dominicano e monge místico, tomou o poder em Florença e quis promover a regeneração da religião e da moralidade. Em 7 de fevereiro de 1497, substituiu o Carnaval pela festa da Penitência. De idéias religiosas radicais, inimigo do Renascimento Artístico e Cultural, mandou queimar as obras de arte e os livros. Organizou a famosa “Fogueira das Vaidades”: reuniu os objetos que ele considerava que pudessem caracterizar alguma forma de frouxidão moral, como espelhos, tabuleiros de jogos, cartas,

---

<sup>3</sup> Documento eletrônico.

<sup>4</sup> Documento eletrônico.

vestidos luxuosos, livros sobre temas pagãos, cosméticos, perfumes, quadros mostrando figuras nuas e objetos semelhantes. De tudo isso resultou uma enorme pilha, incendiada em praça pública no centro de Florença. Os livros de Dante Alighieri estavam entre os volumes que se converteram em cinzas. Excomungado, morreu, por ironia do destino, queimado em uma fogueira. (THE HISTORY GUIDE, 2006)<sup>5</sup>.

Cita-se aqui apenas um dos tantos crimes contra a cultura, a queima de livros que, sabe-se, ocorreu na História inúmeras vezes numa tentativa de eliminação da memória.<sup>6</sup>

No ano de 1492, Cristóvão Colombo descobre a América.

Em 1500, o Brasil é descoberto por Pedro Álvares Cabral.

Erasmus de Rotterdam (1466-1536) em seu famoso “Elogio da Loucura” (1509), critica a cultura escolástica e acusa o papa Júlio II de ser o responsável pela corrupção na Igreja. Esta obra transformou-se no pilar que sustentou o rompimento de Martinho Lutero com a Igreja Católica. A Reforma Religiosa provocou a cisão do cristianismo europeu, dando origem às novas igrejas cristãs chamadas de protestantes. (PEDRO, 1997, p. 103).

No século XVI, surgiu a primeira Lista de Livros Proibidos, *Index Librorum Prohibitorum*, adotada no Concílio de Latrão em 1515, confirmada pelo Concílio de Trento em 1546 e em 1559 oficializada pelo Papa Paulo VI.<sup>7</sup>

Este *Index* publicava a relação dos livros censurados pela Igreja. Pessoas que fossem flagradas lendo os mesmos eram acusadas de cometer “pecado lastimoso”. As casas de impressões eram visitadas pelos bispos e inquisidores e estes autorizavam os livros que poderiam ser impressos, os quais, recebiam um selo de “que seja publicado”.

Alguns autores incluídos no *Index*: Galileu Galilei, Voltaire, Victor Hugo, Nicolau Copérnico, Nicolau Maquiavel, Erasmo de Rotterdam, David Hume, Honoré de Balzac, Emile Zola, John Locke, Denis Diderot, Gustave Flaubert, Thomas Hobbes, René Descartes, Theodor Hendrik van de Velde, Berkeley, Jean-Jacques Rousseau, Laurence Sterne,

---

<sup>5</sup> Documento eletrônico.

<sup>6</sup> Para detalhes sobre as atrocidades cometidas com os livros sugere-se a leitura de : “História Universal da Destruição dos livros: das tábuas sumérias à guerra do Iraque”. Uma “ bela compilação”, se é que se pode usar esta expressão quando se fala da destruição de livros, de todos os atos que envolvem queima de bibliotecas, a censura, os livros proibidos, as perseguições, os acidentes, os desastres. Em um trabalho que levou doze anos para ser produzido, o autor venezuelano Fernando Báez fornece dados históricos importantes sobre a história do livro e sua destruição.

<sup>7</sup> Informações encontradas no site: <http://www.misteriosantigos.com/librorum.htm>

Charles de Montesquieu, Anatole France, Immanuel Kant entre tantos. (MISTÉRIOS ANTIGOS – *Index Librorum Prohibitorum*, 2007)<sup>8</sup>.

Enfim, neste contexto histórico procura-se apenas pincelar o que estava acontecendo no século em que os livros começaram a ser impressos. Gutenberg e Aldus Manutius, impressores daquela época, jamais poderiam suspeitar que estariam produzindo verdadeiras preciosidades, sendo que, alguns centenas destes livros resistiram a toda sorte de destruições. Uma parte significativa destas obras sobreviveu, chegou aos nossos dias e conquistou o *status* de obra rara.

## 2.2 Explicando as Obras Raras Através dos Critérios de Raridade

Na cronologia dos fatos, primeiro surgiram as obras e depois criaram-se os critérios para categorizá-las como raras ou não. A raridade é, dentre outras coisas, formada também pela própria beleza gerada há cinco séculos: os Livros de Horas (ANEXO A), as obras ornamentadas por pedras preciosas, as obras assinadas por pessoas importantes que fazem parte da própria História.

Os famosos Livros de Horas, pequenos livros de orações, assim denominados pois continham preces que deveriam ser ditas de hora em hora, normalmente escritos em francês, eram raros na Alemanha e de baixa qualidade na Inglaterra. Muitas pessoas aprenderam a ler com os Livros de Horas, sendo seu uso incentivado para leituras em casa ao invés de em igrejas. Alguns desses livros eram encomendados com encadernações ricamente ornamentadas com pedras preciosas e ouro, valendo pequenas fortunas. Representavam o *status* de uma família e eram mostrados com orgulho. Segundo o artigo intitulado “As Riquíssimas Horas do Duque de Berry”, o Livro de Horas foi o *best seller* da Idade Média e era assim justificado:

---

<sup>8</sup> Informações encontradas no site: <http://www.misteriosantigos.com/librorum.htm>

Todos tinham seu Livro de Horas, muitas vezes o único da estante. Mesmo os analfabetos, que decoravam suas orações. Modestos ou suntuosos, exerceram um papel de suma importância social, seja como cartilha para o aprendizado da leitura, seja como símbolo da riqueza de seus possuidores podiam valer tanto quanto grandes propriedades, até figuravam nos inventários. Com o Livro de Horas a iluminura alcançou o pináculo da perfeição, assim como um esplendor jamais igualado. Beneficiou-se da conjunção de numerosos grupos de artistas excepcionais com duas ou três gerações de príncipes bibliófilos, opulentos e generosos. (ESCRITÓRIO DO LIVRO, 1999)<sup>9</sup>

O surgimento da imprensa e o conseqüente aumento da produção de livros fez com que se tivesse de desenvolver um tipo de encadernação resistente, porém menos onerosa. Sobras de antigas impressões, refugo de livros velhos, papelão, inclusive pergaminhos, vários materiais eram aproveitados na parte interna da encadernação, depois vinha o acabamento. Papéis rejeitados para impressão eram reaproveitados como enchimento das encadernações, não sendo raro acontecer, em momentos de restauro, a descoberta de parte de outras obras raras.

As encadernações luxuosas, quando não utilizavam pedras preciosas, eram cobertas por couro ou outros materiais menos nobres, pesadamente decoradas com filetes dourados, o que lhes dava uma característica peculiar, nobre. (ANEXO B).

Em 1808, a Família Real Portuguesa, quando se transferiu para o Brasil, trouxe em sua bagagem parte da Real Biblioteca que havia sobrevivido ao incêndio que se seguiu ao terremoto de 1755.<sup>10</sup> Anos mais tarde, transformou-se no acervo inicial da atual Fundação Biblioteca Nacional (BN). As obras eram normalmente encadernadas em marroquim vermelho<sup>11</sup> com filetes dourados, marcados com as armas reais, também eram consideradas encadernações luxuosas.

Obras raras são também consideradas as primeiras edições de obras de autores importantes, renomados; obras autografadas; obras impressas com algum defeito, que posteriormente são recolhidas ao constatar-se o erro (quando eventualmente algum exemplar “escapa” a esse recolhimento, torna-se uma obra rara); anotações de um leitor importante, uma celebridade, podem transformar um livro comum em uma obra rara. Por exemplo, um livro lido pelo Presidente Kennedy, com sua assinatura na folha de rosto, se constitui, por esse motivo, em uma obra rara.

---

<sup>9</sup> Documento eletrônico.

<sup>10</sup> Para detalhes sugere-se a leitura de SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: 2002.

<sup>11</sup> Pele tingida de cabra ou de bode, preparada para artefatos. (SCHWARCZ, 2003, p. 348).

Os critérios de raridade servem para classificar o que é raro, ou seja, através de regras pré-determinadas, estabelecer dentro de um universo de itens aqueles que realmente são raros, podendo assim qualificar estes documentos como obras raras. A BN lançou um *cd-rom* onde disponibiliza informações sobre quais são, na sua ótica, os critérios de raridade determinantes e adotados em sua unidade de informação (U.I.), servindo como padrão e referência para as bibliotecas de todo o país.

Pinheiro (1989) escreveu um pequeno livro onde pretendeu criar uma metodologia para estabelecer critérios de raridade bibliográfica. Discorre sobre o trinômio “velho-antigo-raro”, destacando que somente a antigüidade da obra não caracteriza sua raridade; a importância de distinguir o “raro do precioso”, apontando a relatividade de ambos os termos; discute também a acepção de “único”, referindo-se mais a exemplar único do que livro único. Isso porque há sempre a incerteza da existência de outros exemplares, que podem estar guardados ou escondidos em lugares inacessíveis. Seu objetivo, ao fazer esse trabalho, era estabelecer critérios que pudessem conceituar raridade bibliográfica, atribuindo características aos livros que pudessem determinar seu grau de importância:

[ . . . ] através da beleza tipográfica; edições limitadas, numeradas ou personalizadas; limite histórico, definido pelas características artesanais; autores, editores, impressores, tipógrafos e livreiros célebres; ineditismo do assunto, a luz da época em que foi abordado; carência de novas edições de obras muito procuradas; importância histórica de edições comemorativas ou contemporâneas de acontecimentos de inegável relevância histórica; e outros. (PINHEIRO, 1989, p.21).

Para melhor ilustrar os critérios de raridade, seguem os aspectos salientados ainda por Pinheiro (1989, p. 29-32), apresentados de forma resumida:

- a) limite histórico: todo o período da produção artesanal de impressos do século XV, princípio da história da imprensa até antes de 1801, marco do início da produção industrial de livros; todo o período da fase inicial da produção de impressos em qualquer lugar; todo o período que caracteriza uma fase histórica, demarcada em função do conjunto bibliográfico e/ou interesse do colecionador;
- b) aspectos bibliológicos: volumes produzidos artesanalmente, independente da época da publicação; beleza tipográfica, obras graficamente artísticas; suporte na impressão: papel de linho, pergaminho, tinta, encadernações luxuosas, ilustrações, xilogravuras, aquarelas;

- c) valor cultural: edições limitadas e esgotadas, personalizadas, numeradas; assuntos relativos à sua época: obras científicas que datam do período inicial da ascensão daquela ciência; histórias de descobrimentos e colonização; teses; edições censuradas; obras desaparecidas; edições *princeps*; edições de artistas renomados: tipógrafos, impressores, desenhistas, pintores, gravadores;
- d) pesquisa bibliográfica: unicidade e rareza: classificação de uma obra única como rara e não única conhecida (podem haver outras); preciosidade e celebridade: obras mais procuradas por bibliófilos ou obras estudadas por eruditos; curiosidade: assunto tratado de maneira singular ou apresentação tipográfica incomum; preço da obra avaliada por pessoa idônea, profundo conhecedor, preço como indicativo de raridade, ou seja, a demanda conduz o mercado e eleva os preços;
- e) características do exemplar: marcas de propriedade: *ex-libris*<sup>12</sup>, assinaturas de pessoa famosa; marcas de artesãos, comerciantes ou revendedores, encadernadores, restauradores, livreiros; dedicatórias de pessoas importantes ou famosas.

Enfim, Pinheiro estabeleceu em sua metodologia alguns critérios de raridade bibliográfica. Conforme o acervo, cada biblioteca pode determinar critérios de raridade mais específicos, principalmente no que diz respeito à sua coleção memória, um acervo especial, que pode ser importante somente para determinada instituição, com características peculiares.

É importante que as U.I. observem e utilizem os critérios de raridade, com o intuito de estabelecer um padrão, porém o bibliotecário, em caso de dúvida, deve consultar bibliografias específicas e catálogos especiais de livreiros para obras raras. Apesar de cada vez mais raro, não obstante, há a possibilidade de ser descoberta uma obra que não conste nas referências bibliográficas, daí a justificativa da existência e real importância dos critérios de raridade, bem como de um trabalho de pesquisa responsável e respaldado por especialistas da área. As obras raras precisam ser tratadas com todo o cuidado e responsabilidade para que nada seja perdido, desprezado ou desconsiderado.

Os critérios de raridade das bibliotecas que fazem parte desta pesquisa foram observados nos *sites* das mesmas. Quando não constavam no *site*, algumas bibliotecas enviaram seus critérios como anexos. Nem todas possuem este material publicizado. De uma maneira geral, existe uma unanimidade, com pequenas variações terminológicas, dos critérios de raridade utilizados pelas U.I.. Por ser a Biblioteca Nacional uma referência no país, parte-

---

<sup>12</sup> *Ex-Libris*: vinheta de identificação do bibliófilo, aparece no verso ou reverso da capa dos livros de sua biblioteca. (SCHWARCZ, 2003, p.348)



se do princípio de que os critérios de raridades por esta instituição estabelecidos sejam o referencial para as demais bibliotecas com pequenas adaptações.

### 3 METODOLOGIA

O presente TCC trabalha basicamente com a pesquisa bibliográfica que apresenta como função primordial a busca por dados na bibliografia existente. Utiliza também os recursos e artigos confiáveis da internet, procurando desta forma novas informações e conseqüente geração de conhecimento.

"A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras." (MARCONI; LAKATOS, 2001, p.183)

Na primeira parte do trabalho faz-se um referencial teórico, introduzindo informações relevantes através de pesquisa bibliográfica e pesquisa em fontes da internet. Apresenta-se ao leitor o incunábulo *Hypnerotomachia Poliphili*, dá-se informações sobre o tipógrafo, impressor e editor Aldus Manutius e relaciona-se o incunábulo ao bibliófilo José Mindlin, possuidor de um exemplar.

Visando integrar a pesquisa bibliográfica com a realidade da Biblioteconomia buscou-se vincular a este trabalho uma pesquisa qualitativa, que é aquela que “[. . .] se fixa na análise dos significados que os sujeitos atribuem a determinadas questões ou aspectos, sem maiores preocupações em quantificá-los, em distribuí-los em dados estatísticos e suas conseqüentes correlações.” (DALLA ZEN; SANTOS, 2005, p. 21).

Para isso, na segunda parte do trabalho, como objeto de pesquisa, foram selecionadas bibliotecas que possuem acervos de obras raras, escolhidas devido à importância que desempenham em seus estados e também pelo importante acervo histórico que concentram em suas estantes. A pesquisa teve de limitar-se a um certo número delas, fixando-se este em dez bibliotecas. Para delimitação da pesquisa optou-se, dentre uma gama de bibliotecas renomadas, pesquisar aquelas que, nos estados do RJ, SP e RS representam os seguintes segmentos: a Biblioteca Nacional, por ser a única no país, bibliotecas universitárias (uma pública, outra privada), bibliotecas públicas e a mais importante biblioteca particular do país, a Biblioteca José Mindlin. Foi realizada uma pesquisa via internet buscando acervos que se enquadrassem em alguns critérios: em 1º lugar a importância da biblioteca para seus estados; em 2º lugar serem acervos representativos em termos históricos; em 3º lugar terem acervo estruturado, ou seja, recebem a categorização de obras raras, mesmo não possuindo um espaço individualizado para as mesmas.

Como primeiro passo, por interesse pessoal, o *Hypnerotomachia Poliphili* mereceu questionário específico (APÊNDICE A). Uma pesquisa junto ao bibliófilo José Mindlin e Cristina Antunes, “seu braço direito”, foi realizada para conhecer mais a fundo a história deste incunábulo, assim como a opinião dos mesmos sobre as preciosidades de sua coleção e a futura mudança da Coleção Brasileira para um local público.

Os questionários específicos a respeito das obras raras (APÊNDICE B) foram enviados às seguintes U.I., nos estados do:

a) Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional (BN), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Real Gabinete Português de Leitura (RG);

b) São Paulo: Universidade de São Paulo (USP) representada pela Biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB), Biblioteca Mário de Andrade (BMA) e Biblioteca José Mindlin (Biblioteca Particular);

c) Rio Grande do Sul: Biblioteca Central da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BC-UFRGS), Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE-RS), Pontifícia Universidade Católica-RS (PUC-RS) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

É importante esclarecer que, apesar de o Real Gabinete ser uma associação de caráter filantrópico, sem nenhuma subordinação a qualquer órgão público, sua biblioteca é pública. Devido à importância de seu acervo foi considerado para participar da pesquisa.

Sendo a Fundação Biblioteca Nacional considerada pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)<sup>13</sup>, a oitava biblioteca nacional do mundo e a maior biblioteca da América Latina, também por ser a instituição representativa do Brasil era de suma importância que participasse da pesquisa. Da mesma forma, contemplando as bibliotecas particulares optou-se pela maior e mais importante delas no Brasil, a Biblioteca José Mindlin.

Em relação ao questionário, um pequeno texto introdutório explana o objetivo do trabalho e questões de ordem qualitativa são apresentadas, no sentido de elucidar as seguintes questões: qual a posição das bibliotecas em relação à doação e conseqüente recebimento de obras raras, que tipo de responsabilidade têm as bibliotecas sobre a preservação e conservação destes itens e como as bibliotecas lidam com as obras raras em seus acervos.

Como aprofundamento da pesquisa realizada junto às bibliotecas, são apresentadas, de forma resumida, através de anexos com fotos e algumas informações relevantes, as obras

---

<sup>13</sup> Informação do site: <http://www.bn.br/site/default.htm>

destacadas pelas U.I. em seus questionários. Esta pesquisa foi realizada via internet, utilizando como embasamento os próprios *sites* das bibliotecas, além de *sites* fidedignos que pudessem acrescentar elementos esclarecedores sobre as obras ou algum outro dado importante, como por exemplo, seus preços em antiquários.

Os questionários foram enviados concomitantemente às dez bibliotecas selecionadas para participação da pesquisa. Em um primeiro momento, somente o convite foi enviado. Se a biblioteca aceitasse o mesmo, as questões eram imediatamente enviadas. Com o passar do tempo, pelo motivo de algumas respostas não retornarem, tomou-se a iniciativa de refazer o convite, enviando as questões ao mesmo tempo.

O próximo capítulo apresenta a pesquisa realizada sobre Aldus Manutius, o incunábulo *Hypnerotomachia Poliphili* e a relação entre esta obra rara e o bibliófilo José Mindlin.

#### **4 HYPNEROTOMACHIA POLIPHILI: sua história**

Neste capítulo pretende-se explicar ao leitor o que é o incunábulo *Hypnerotomachia Poliphili*, uma das razões de ser deste trabalho. Para facilitar a leitura será chamado simplesmente de H.P.. Apresenta-se a pesquisa bibliográfica e a pesquisa junto à internet. O questionário específico sobre esta obra, respondido pelo bibliófilo José Mindlin, será apresentado ao final do trabalho.

##### **4.1 A Imprensa e Aldus Manutius**

Com o surgimento da imprensa, Gutenberg publicou, em meados do século XV, a famosa Bíblia de 42 linhas, conhecida também como Bíblia de Mogúncia ou Bíblia Mazarina, por ter pertencido à biblioteca do cardeal Mazarino. Foi editada em dois volumes *in-fólio*: maior formato que existia, ou seja, a folha era dobrada em sua metade longitudinal e, como testemunho do aproveitamento completo do papel, as bordas desiguais dos quatro lados da folha de papel eram preservadas. As medidas aproximadas do *in-fólio* são de 20 a 22 cm de largura por 30 a 32 de altura. A Bíblia de 42 linhas possui 1200 páginas divididas em duas colunas, em escrita gótica. Foi o primeiro exemplar a chamar a atenção dos bibliófilos. Foram impressos cerca de 180 exemplares, dos quais restam cerca de 48 cópias, sendo 36 impressas em papel e 12 em pergaminho. O Museu Britânico conta com dois exemplares completos em seu acervo. Uma folha desta obra rara é avaliada em setenta mil dólares (BÁEZ, 2006, p. 149).

Gutenberg é um dos responsáveis pelo aumento do número de livros produzidos na sua época. O aumento do número de leitores foi consequência. O começo da imprensa despertou uma sede de saber inesperada, provocando uma revolução na difusão do conhecimento. Neste período foram publicados trinta e cinco mil títulos, com tiragens médias de duzentos a trezentos exemplares, representando oito milhões de volumes. Do século XVI em diante, o crescimento da produção de livros foi exponencial.

Aldus Manutius, famoso tipógrafo, editor e impressor italiano, contemporâneo de Gutenberg, ficou conhecido por seu especial trabalho com os clássicos gregos. “Uma das pessoas mais importantes na História do Livro, poderia ser descrito como um homem que era

por si só, o autor de alguns dos mais belos livros sobre livros já publicados.” (ORCUTT, 1999, p. 240)

Preocupou-se em produzir e popularizar o livro, reduzindo-o de tamanho, o que baixava consideravelmente seu custo. Seu objetivo maior era poder disponibilizar aos estudantes, àqueles que não dispunham de muitas posses para gastar com livros, as fontes clássicas do saber. Criou uma fonte em grego e assim podia imprimir livros em grego, os clássicos, sua grande paixão. (ALLEN, [1952], p. 128).

Aldus era um homem apaixonado por seu trabalho e detestava ser importunado por pessoas curiosas que não tinham como ocupar seu tempo e vinham até sua tipografia por mera curiosidade, fazendo-o perder tempo. Colocou um aviso escrito em latim<sup>14</sup> na entrada de seu estabelecimento que, a título de curiosidade, se transcreve:

Sejas quem for, roga-te Aldo que, se desejas algo dele, em poucas palavras o faças saber e continues logo o teu caminho. Do contrário, ele te utilizará como o fez o cansado Atlante com Hércules, e acabarás vindo para receber peso às costas. Porque haverá sempre alguma coisa a ser feita, inclusive por ti, como haverá para todos aqueles cujos pés os trouxeram até aqui. (SATUÉ, 2004, p.154).

Aldus foi um homem cheio de idéias, criativo, um dos primeiros impressores a utilizar *gold tooling* nas encadernações de seus livros. Esta técnica consistia em aplicar finas folhas de ouro sobre o desenho, pressionando-as com ferramentas quentes. Dessa forma, o ouro fixava-se sobre a encadernação de couro (ANEXO B). Também utilizava brasões de armas: marcações prensadas em formas e padrões diferentes, como monogramas, flores, desenhos geométricos. (SATUÉ, 2004, p.133).

Um hábito comum entre alguns editores, em especial Aldus Manutius, era dedicar a edição *princeps*, a primeira, a melhor e mais perfeita versão da obra de um autor clássico, grego ou latino, a personagens notáveis como Papas e “nobilíssimas” senhoras, ou seja, dedicatórias de Aldus para pessoas ilustres. (SATUÉ, 2004, p. 67).

---

<sup>14</sup> Quis-quis es rogat te Aldus etiam atque ut, siquid est, quod a se veils perpaucis agas deinde acrutum abeas nisi tanquam Hercules, defesso Atlante veneris suppositurus brumeros semper enim erit quod et tu agas et quodquod buc attulerint pedes. (Dazzi, 1969 *apud* SATUÉ, 2004, p. 154).  
DAZZI, M. *Aldo Manuzio e il Dialogo Veneziano di Erasmo*. Vicenza, 1969. *Apud* SATUÉ, 2004, p. 154.

O famoso veneziano foi responsável também pela introdução das letras minúsculas, tendo sua idéia surgido na tentativa de reduzir o tamanho do texto. Criou os livros de bolso: folhas *in- quarto* (resultado da dobragem da folha em duas metades ou em cruz, oscilando entre 15 cm de largura e 20 ou 22 cm de altura) foram transformadas em *in-oitavo* (dobragem da folha em cruz e nova dobragem no sentido longitudinal, oscilando entre 10 cm de largura por 15 cm de altura). Procedia assim também para economizar papel, pois queria vender seus clássicos a preços populares. A partir da letra de Francesco Petrarca, seu amigo, criou a tão conhecida letra itálica, em substituição à famosa gótica, que ocupava mais espaço na impressão. (SATUÉ, 2004, p. 139)

O quadro abaixo mostrar a distinção entre a forma que os dois tipos de letras apresentam e o espaço que as mesmas ocupam na impressão:

Letra em estilo gótico	<b>aldus manutius</b>	<b>letra gotica</b>
Letra em estilo itálico	<i>aldus manutius</i>	<i>letra italica</i>

**Quadro Demonstrativo: letras utilizadas por Aldus Manutius**

Fonte: [http://www.netfontes.com.br/search.php/query\\_gotica\\_1.htm](http://www.netfontes.com.br/search.php/query_gotica_1.htm).

Aldus Manutius era um homem que gostava de perfeição e, por isso, era muito exigente com o resultado do seu trabalho. Com o intuito de ser bem sucedido no seu trabalho, cercou-se de homens notáveis, sendo um deles Erasmo de Rotterdam, famoso humanista holandês. Este acabou tornando-se sócio de Aldus, auxiliando-o na confecção de uma coleção de bolso dos clássicos. As modificações implantadas por Aldus persistem até hoje sem grandes modificações: a letra cursiva, o formato de bolso, o livro de texto, o livro ilustrado, a página dupla, a capa de couro sobre papelão, a lombada quadrada, a gravação de couro laminado aquecido e as coleções temáticas.

O prazer de Aldus era descobrir manuscritos clássicos e imprimi-los. Publicou a obra completa de Platão e Aristóteles. Em Veneza, onde estava localizada sua imprensa Aldina e cujos estatutos eram redigidos em grego, Aldus conquistou o primeiro *copyright* da história, proteção para seus clássicos gregos, por vinte anos. Jean Grolier, um grande e importante colecionador, juntou-se à imprensa Aldina após a morte de Aldus. Como colaborador,

enviava manuscritos e recebia uma cópia de cada livro impresso em *vellum* ou velino (pergaminho fino preparado com a pele de animais recém-nascidos ou natimortos, muito macios). (SCHWARCZ, 2003, p. 349).

As obras impressas por Aldus Manutius e sua imprensa Aldina são consideradas obras primas. Qualquer pessoa que possuir, em sua biblioteca, um livro editado e impresso por Aldus sabe que possui uma raridade.

Aldus Manutius faleceu em 1515. Na cerimônia fúnebre, Erasmo de Rotterdam e um grupo de humanistas homenagearam Aldus Manutius colocando em torno do caixão os livros que ele escolhera com tanto carinho para imprimir, “como verdadeiras sentinelas eruditas”. (MANGUEL, 1997, p.163). Aldus Manutius foi um homem muito admirado por suas qualidades e era um perfeccionista em seu trabalho.

#### **4.2 *Hypnerotomachia Poliphili* : a obra prima das prensas de Aldus Manutius**

Dentre toda a produção da imprensa Aldina, destaca-se o *Hypnerotomachia Poliphili* (H.P.) (O Sonho de Poliphili ou A Luta de Amor em um Sonho de Poliphili), único livro ilustrado editado por Aldus, referência obrigatória do gênero. Supostamente escrito por um monge dominicano Francesco Colonna, em 1499, tinha entre 164 e 172 xilogravuras, os números são desconhecidos. (ANEXO C). Escrito em latim e italiano arcaico, com pequenas partes em árabe, grego e hebraico, é um livro enigmático e avançado para sua época que lida com a esteganografia. Como explica Dantas em seu artigo “Esteganografia Digital”<sup>15</sup> :

[. . .] estegano, do grego “steganós”, significa “oculto” ou “misterioso”. esteganografia é a escrita em cifra (código), com caracteres convencionais (letras e/ou números) ou especiais (símbolos). A letra inicial de cada capítulo justaposta forma a frase: “Monge Francisco Colonna Ama Polia Apaixonadamente.

A comemoração dos 500 anos do H.P. foi celebrada com a edição da versão completa em inglês. O autor dessa façanha foi Joscelyn Godwin que procurou ser o mais fiel possível à versão original, inclusive reproduzindo as xilogravuras belíssimas. A escrita das

---

<sup>15</sup> Documento eletrônico



gravuras é preservada em grego e latim e a tradução das mesmas apresentada em apêndice. O livro, além da história de amor de Poliphilo e Polia, descreve exaustivamente jardins, projetos arquitetônicos e usa uma linguagem específica. Para melhor entendimento do leitor, Godwin apresenta também um glossário dos termos arquitetônicos. O H.P., hoje como um *e-book*, pode ser encontrado na sua íntegra em *fac-símile* no endereço:

<http://mitpress.mit.edu/e-books/HP/hyp000.htm> .

Lançado no Brasil, em 2005, a tradução do livro “O Enigma do Quatro”, escrito por Caldwell e Thomason, é uma ficção que trata especificamente da tentativa de interpretação da esteganografia contida no H.P.. Segundo esta obra de ficção, a esteganografia não estaria escondida somente nas letras iniciais dos capítulos mas em todo o conteúdo do livro, com pistas e códigos para a descoberta de um grande segredo. Em resposta a esta ficção, Godwin lançou “*The Real Rule of Four*” ou seja, “O Verdadeiro Enigma do Quatro” enfocando a sua versão oficial do H.P.. Até o presente momento, ainda não existe tradução desta obra para o português.

A obra prima e rara de Manutius, mais de 500 anos depois, continua sendo lembrada e poderia fazer tanto sucesso quanto o polêmico livro de ficção de Dan Brown transformado em filme “Código da Vinci” que foi inspirado por outra obra prima: “A Última Ceia” famosa tela de Leonardo Da Vinci.

Aldus foi um visionário e, de certa forma, pode-se dizer que não recebe a atenção que lhe é devida. Por ser contemporâneo de Gutenberg, fica em uma posição secundária em relação ao inventor da prensa de tipos móveis. (SATUÉ, 2004).

Para que se tenha a real dimensão da importância de Aldus Manutius em relação a Gutenberg, apresenta-se a citação feita por George Painter, autoridade indiscutível em livros impressos do século XV:

A Bíblia de 42 linhas, de 1455, e o *Hypnerotomachia Poliphili*, de 1499, configuram sozinhos o período incunábulo de modo preeminente, um no começo e o outro no fim. A Bíblia de Gutenberg é sombria e severamente germânica, gótica, cristã e medieval; o *Hypnerotomachia*, em troca, é radiante e gostosamente italiano, clássico, pagão e renascentista. Ambos são as mais extraordinárias obras-primas da arte da impressão, situados nos dois pólos das aspirações e dos desejos humanos. (THOMAS, 1983 *apud* SATUÉ, 2004, p. 130)<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> THOMAS, A.G. *Great Books and Book Collectors*. New York: Simon & Schuster, 1983.

Desta forma se confirma a importância desta obra específica, o H.P., impressa por Aldus Manutius. Pode-se inclusive considerar que não é o livro mais bonito, não possui a beleza colorida das iluminuras, porém é considerado belíssimo em função da característica de utilizar a xilogravura em número abrangente (aproximadamente 170) e textos arquitetonicamente dispostos ao longo de suas páginas. Se pensarmos ainda que, ao ser impresso em 1499, com os recursos tipográficos contando com aproximadamente 50 anos de “experiência” e verificarmos folha a folha o trabalho realizado, texto centralizado, texto afunilado, texto disposto em formato de um cálice, xilogravuras integradas ao texto, letras maiúsculas adornadas no começo de cada capítulo, verifica-se a magnitude do trabalho. Hoje, com um simples editor de texto consegue-se fazer maravilhas, parece não haver limite para a criação, porém, há mais de quinhentos anos atrás, trabalhando com tipos móveis rudimentares, o trabalho realizado foi de um preciosismo ímpar, o que parece ter sido não uma característica, mas uma qualidade intrínseca de Aldus Manutius.

Ao acompanhar o trabalho de Aldus Manutius percebe-se que em vários de seus livros esta presente uma marca pessoal do tipógrafo. No H.P., especificamente, várias páginas de texto apresentam um fechamento decrescente em pontos de asterisco (\* \* \*), para efeito ilustrativo, mostra-se este detalhe na falsa folha de rosto e também nos ANEXOS C e Z.

### **4.3 *Hypnerotomachia Poliphili* e o bibliófilo José Mindlin**

Sobre o H.P., não há um número fidedigno de quantos exemplares ainda existam espalhados pelo mundo. Existem, conforme Godwin, (2004)<sup>17</sup>, algumas dezenas de cópias remanescentes, sendo que algumas delas encontram-se protegidas dentro de caixas fortes em instituições financeiras, dividindo o espaço seguro dos cofres com outras obras raras, como por exemplo, um Stradivarius. A estimativa do valor que uma cópia do H.P., em bom estado de conservação, demandaria em um leilão é de aproximadamente \$320,000.

O dado concreto é que no Brasil existe apenas um exemplar, e seu proprietário é nada menos que o famoso bibliófilo brasileiro José Mindlin.

---

<sup>17</sup> Documento eletrônico

Por esse motivo foi enviado à Biblioteca José Mindlin um questionário específico sobre o H.P., com o intuito de obter maiores informações sobre esta obra singular. O objetivo deste questionário era tentar delinear os caminhos percorridos pelo H.P. antes de repousar nas estantes da biblioteca, e descobrir também informações sobre outros itens de Aldus Manutius na coleção. O questionário foi respondido a quatro mãos, por Mindlin e sua curadora Cristina Antunes, que informaram que o H.P. é por eles carinhosamente chamado de “*Poliphilo*”.

O H.P. acompanha Mindlin desde a década de 70, mas o preço pago por sua aquisição não é revelado. Considerado por Mindlin um dos pontos altos de sua biblioteca, este incunábulo é tido como um dos grandes livros de todos os tempos. Romance alegórico de interesse secundário, revolucionou por sua diagramação, tipografia e ilustração. De uma modernidade ímpar, superava os livros publicados até aquele momento. (MINDLIN, 1997).

Mindlin doou em 14 de maio de 2006, em cerimônia realizada na Reitoria da USP, sua Coleção Brasileira, com mais de 25 mil livros (número veiculado em jornais), para o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-SP). A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, como será chamada, será instalada no futuro prédio do Instituto, com conclusão prevista para 2009. Está prevista, também, a criação de um curso superior de restauro de livros e digitalização completa da coleção (ESTADÃO.com.br, 2006)<sup>18</sup>

Por ser o H.P. um incunábulo e não fazer parte da Coleção Brasileira, permanecerá na Biblioteca Mindlin, em sua residência, junto aos 25 mil volumes restantes. Repousando assim nas estantes que o abrigam há 3 décadas, lado a lado com outras tantas obras raras.

Este foi o capítulo que introduziu ao leitor o H.P..

No próximo capítulo inicia-se a análise dos dados da pesquisa aplicada.

---

<sup>18</sup> Documento eletrônico

## 5 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA APLICADA: primeiras impressões

A ordem de recebimento dos questionários seguiu-se desta forma: o primeiro questionário respondido foi aquele enviado especificamente à Biblioteca José Mindlin sobre o *Hypnerotomachia Poliphili*. Respondido a quatro mãos pelo bibliófilo e Cristina Antunes, que não é bibliotecária de formação mas de coração, conforme ela mesma diz. (ANTUNES, 2004, p.27). Por ser considerado junto a este trabalho como o questionário de maior relevância em função de contemplar os esclarecimentos sobre o *Hypnerotomachia Poliphili*, centro das atenções deste, achou-se por bem e por uma questão estratégica, ser o último questionário a ser analisado.

Apresenta-se a seguir, a seqüência de recebimento dos questionários sobre as obras raras:

- Biblioteca José Mindlin respondido pelo bibliófilo e Cristina Antunes;
- BC-UFRGS;
- BPE-RS;
- UNISINOS-RS;
- BN;
- Mário de Andrade-SP;

- PUC-RS - informou que o assunto em questão (obras raras) não era tratado publicamente, não sendo possível a participação da biblioteca no trabalho. A bibliotecária sugeriu ainda que, se houvesse interesse em conhecer o trabalho da , o *site* da mesma poderia ser consultado;

- IEB-SP – possui uma das mais ricas Coleções Brasileiras existentes, a coleção do historiador Yan de Almeida Prado (1898-1987), núcleo inicial da biblioteca do IEB composta por obras do período colonial e do Brasil independente, notadamente títulos dos séculos XVI ao XX de autoria de viajantes estrangeiros, álbuns de vistas do Rio de Janeiro, obras de história e política, memórias, crônicas, coletâneas de cartas, iconografia, legislação, bibliografias, catálogos, enciclopédias e dicionários biobibliográficos [. . .], conforme informações do *site*<sup>19</sup> da própria biblioteca. Apesar desse acervo riquíssimo, a bibliotecária preferiu não fazer parte da pesquisa alegando que: “[. . .] pela formação do seu acervo e sua utilização, algumas questões eram difíceis de responder ou de opinar”. Colocou-se à

---

<sup>19</sup> Informações no *site* : <http://www.ieb.usp.br/>

disposição para atender a um telefonema. Outro fator que gerou desapontamento, estranheza e frustração, em relação à negativa de participação desta U.I. é o conhecimento de que a mesma receberá a Coleção Brasileira de José Mindlin, Biblioteca pesquisada neste trabalho e que tão prontamente respondeu a dois questionários distintos;

- UFRJ - foram enviados vários *e-mails* contatando a biblioteca, porém, não houve qualquer tipo de retorno;

- Real Gabinete Português de Leitura (RG) - na primeira negativa em participar do questionário a bibliotecária alegou que “o Real Gabinete não possuía setor de obras raras, portanto não poderia ajudar na pesquisa”. Em um segundo contato a pesquisadora justificou o convite ao Real Gabinete alegando que, mesmo não possuindo um setor específico de obras raras, a biblioteca se enquadrava no perfil do questionário pois, conforme informações colhidas no *site*: “obras raras, manuscritos, edições *princeps* faziam parte do acervo e eram consultados por investigadores e especialistas”. Esses fatos por si só justificavam, e muito, a participação do Real Gabinete na pesquisa podendo torná-la mais rica. A resposta seguinte foi a negativa em participar pois a bibliotecária não dispunha de tempo.

Com a negativa de duas bibliotecárias em publicizar seus nomes no trabalho, optou-se por omitir o de todas as profissionais, exceção feita à curadora Cristina Antunes e do bibliófilo José Mindlin, que não se opuseram a ter seus nomes mencionados.

Os critérios de raridade conforme pesquisa junto às bibliotecas ficaram assim estabelecidos e categorizados:

- a) ser manuscrito ou impresso na Europa na Idade Média (até 1453);
- b) ter sido impresso na Europa na Idade Moderna (meados do século XV até século XVIII);
- c) ter sido impresso no Brasil até 1841;
- d) ser obra esgotada;
- e) ser obra clandestina;
- f) fazer parte de edições de tiragens reduzidas;
- g) ser edição de luxo;
- h) ser edição de bibliófilos;
- i) ser exemplar de coleção especial, em regra geral com belas encadernações e *ex-libris*;
- j) ser exemplar com anotações manuscritas importantes e/ou autografados.

Dessa forma, as obras raras elencadas pelas bibliotecas encontram-se respaldadas em um ou mais dos critérios de raridade estabelecidos pelas mesmas. Ou seja, uma obra rara pode ao mesmo tempo, por exemplo, ser uma edição de luxo, ser uma edição de tiragem limitada e ser ainda, uma obra esgotada.

Após recebimento das respostas positivas e negativas para participação da pesquisa, procedeu-se a análise mais aprofundada dos questionários.

No próximo capítulo serão fornecidas informações básicas sobre as bibliotecas envolvidas na pesquisa, bem como são constituídos seus acervos de obras raras.

## **6 CONTEXTO DA PESQUISA: as bibliotecas e seus acervos raros**

Apresenta-se a seguir, como segunda parte deste trabalho, um pequeno histórico das instituições que concordaram em participar desta pesquisa, para que se possa conhecer um pouco da história e constituição de seus acervos de obras raras.

### **6.1 Fundação Biblioteca Nacional (BN)**

A BN estima seu acervo em nove milhões de itens, que tiveram origem nas coleções de livros de D.João I e de seu filho, D. Duarte. Foi com a transferência da Família Real Portuguesa para o Rio de Janeiro, por motivo da invasão que Portugal sofreu pelas tropas de Napoleão Bonaparte, em 1808, que parte da Real Biblioteca chegou ao Brasil. Esta constituía a parte restante que sobreviveu ao terremoto de Lisboa, ocorrido em 1755, e ao posterior incêndio que se seguiu, além de um maremoto<sup>20</sup>. O acervo era constituído por 60 mil peças entre livros, manuscritos, moedas, medalhas, estampas e mapas. Na pressa em deixar Lisboa muitos caixotes contendo itens da Real Biblioteca foram esquecidos no cais. O ano de 1810 é considerada a data oficial de fundação da Real Biblioteca porém ela só foi aberta ao público em 1814.

Com o regresso da Família Real para Portugal, no ano de 1821, D. João VI levou uma parte considerável do acervo de manuscritos. Em 1825, com a Convenção Adicional ao Tratado de Paz e Amizade assinados por Brasil e Portugal, ocorreu a aquisição da Biblioteca Real pelo Brasil. No ano de 1990, a então Biblioteca Nacional passa a ser denominada Fundação Biblioteca Nacional (BN).

O acervo de obras raras da BN conta com material bibliográfico assim constituído: 42.000 títulos em 50.000 volumes. Obedece a critérios de raridade próprios. (ANEXO D).

Inúmeros itens são considerados tesouros: a “Bíblia de Mogúncia”, impressa em 1462; “Os Lusíadas” (1572), Camões, primeira edição; “Cultura e Opulência do Brasil por suas Drogas, e Minas...” (1837) de André João Antonil, só para citar alguns.

---

<sup>20</sup> Para detalhes sugere-se a leitura de SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), criado em 1983, é coordenado pela Divisão e Obras Raras que:

[. . .] se dedica a identificar e disponibilizar informações sobre o acervo antigo e raro existente em instituições de todo o Brasil. Cursos, visitas e publicação de catálogos são atividades constantes dessa Divisão, a qual elaborou recentemente um CD-ROM contendo textos e imagens representativas dos critérios de raridade. (FUNDAÇÃO Biblioteca Nacional, 2007)<sup>21</sup>.

Através do Projeto Biblioteca Nacional Sem Fronteiras, com o objetivo de disponibilizar acesso via internet de obras raras e especiais, a BN busca a democratização da informação, para que todos aqueles que possuem acesso a computadores e à rede, possam, ao clicar de um botão, ter acesso a um incunábulo, a uma edição *princeps*, sem estar necessariamente no Rio de Janeiro e muito menos na Divisão de Obras Raras da biblioteca. Essa é a grandeza da digitalização, a biblioteca sem paredes, sem barreiras.

## 6.2 Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul (BPE-RS)

A BPE-RS possui aproximadamente 180 mil volumes entre enciclopédias, dicionários, folhetos, almanaques, jornais, revistas e livros. Além da Coleção de Obras Raras, a biblioteca conta também com um acervo especial e raro denominado Coleção RS, importante coleção que resgata a história e a cultura do Estado. A Audioteca, uma biblioteca circulante de livros gravados em fita cassete, para uso exclusivo de deficientes visuais, possui 200 títulos. A Videoteca, com vídeos de assuntos como ecologia, anatomia do corpo humano, plantas, ensino da língua inglesa, turismo no Rio Grande do Sul, Brasil e mundo, ensino de música por meio de vários instrumentos, pinturas, história, literatura, animais, geologia, culinária e saúde conta com 140 títulos cadastrados.<sup>22</sup>

As informações contidas no *site* da BPE-RS sobre o acervo de obras raras são resumidas. A biblioteca conta com obras dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX.

---

<sup>21</sup> Informação encontrada no *site* da BN: <http://www.bn.br/site/default.htm>

<sup>22</sup> Informação encontrada no *site* da BPE-RS: [http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/corpo\\_acervo.htm](http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/corpo_acervo.htm)



Cita como obra mais antiga a “*Pharsalia*”, em edição de 1519, poema épico de Lucano ou Lucanus. (ANEXO E). Esta obra é citada pela bibliotecária como uma das mais procuradas.

Outro dado interessante é o de a biblioteca possuir a Coleção Inferno que reúne obras proibidas e licenciosas, consideradas impróprias pela Igreja. Algumas dessas obras faziam parte do *Index Librorum Prohibitorum*, conforme contexto histórico apresentado anteriormente.

A BPE-RS ao encaminhar projeto para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), solicitou recursos para a recuperação de três mil obras raras, mas a Entidade somente forneceu valores para a recuperação de mil. O número de obras raras é apenas estimado, em razão de que várias obras ainda não foram avaliadas por um especialista para que fosse determinada a raridade das mesmas.

### **6.3 Biblioteca Pública Mário de Andrade (BMA-SP)**

O acervo da BMA-SP é estimado em 3,3 milhões de itens, conforme dados de 2002. O edifício da biblioteca foi idealizado por Rubens Borba de Moraes e inaugurado em 25 de janeiro de 1942, na comemoração do aniversário de fundação da cidade de São Paulo. Foi projetado para acomodar acervo de 500.000 volumes, distribuídos em 22 andares com 11.000m<sup>2</sup> de área construída. Em 1989 iniciou-se uma grande reforma com vistas a solucionar os problemas físicos do edifício, com ênfase na adequação do projeto para a guarda, preservação e conservação do acervo, bem como melhorias no atendimento aos usuários. (SILVA; SANTOPAULO, 1992, p. 9).

A coleção geral encontra-se na Sala Herculano de Freitas e conta com 200 mil livros. Obras sobre Artes são encontradas na Sala Sérgio Milliet com acervo de 24 mil livros. Apresenta ainda uma coleção de periódicos de 11 mil títulos, microfilmes e mapoteca.<sup>23</sup>

A coleção de obras raras da BMA-SP encontra-se localizada na Sala Paulo Prado. O acervo reúne coleções de bibliófilos e pesquisadores, contando com 40 mil volumes de livros, 20 mil volumes de periódicos e 3.300 manuscritos entre outros tesouros. A biblioteca destaca

---

<sup>23</sup> Informação encontrada no *site* da BMA-SP:  
<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/cultura/bma/acervos/0001>

alguns incunábulos: “Suma Teológica” (1477), de Santo Antonino e “Crônica de Nuremberg” (1493), o maior livro ilustrado de sua época, com cerca de 1600 xilogravuras. Segundo pesquisas realizadas o autor é Hartmann Schedel (1440-1514) e o impressor Anton Koberger (1440-1513). É considerado um trabalho enciclopédico, provavelmente o mais sofisticado livro publicado antes do ano de 1500. Como tantas outras obras, a “Crônica de Nuremberg” também é um *e-book* e pode ser visualizado no endereço:

<http://www.beloit.edu/~nurember/inside/about/author.htm> . (ANEXO F).

O *site* da BMA-SP destaca ainda os livros ilustrados dos viajantes estrangeiros: Thévet, Léry, Barléus, Debret, Rugendas, Spix e Martius. Na Coleção de manuscritos destacam-se o “Vocabulário da Língua Brasílica”, escrito por um padre jesuíta em 1621, e o “Códice Costa Matoso”, importante coleção de 1749. A biblioteca possui 33 desenhos originais de Rugendas e fotos originais de Marc Ferrez entre tantos outros tesouros. O *site* é bastante informativo.

#### **6.4 Biblioteca Central da UFRGS (BC-UFRGS)**

A BC-UFRGS coordena o Sistema de Bibliotecas que é composto de 29 bibliotecas setoriais especializadas, duas bibliotecas de ensino fundamental e médio e ensino técnico e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU).<sup>24</sup> O acervo geral da BC-UFRGS é constituído de 50.000 volumes adquiridos pela UFRGS em 1969, formando a Coleção Eichenberg, onde predominam os assuntos de Filosofia, Literatura, Arte e História, bem como obras de referência, revistas e jornais.

Ainda segundo o *site*: “O acervo de obras raras da Coleção Eichenberg é composto de cerca de 10.000 volumes datados desde o século XVI até o século XX”. Informa também os critérios de raridade empregados para classificar as obras raras e especiais da biblioteca, além de uma mostra virtual: “Coleção Eichenberg” Obras Raras, trabalho em *power-point*<sup>25</sup>, com fotos e referências sobre algumas obras raras do acervo. Alguns títulos destacados no *site*:

---

<sup>24</sup> Informação encontrada no *site* da BC-RS : <http://www.biblioteca.ufrgs.br/sobre.htm>

<sup>25</sup> *Power-point*: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/dor.ppt#7>

“*Plantes usuelles des brasiiliens*” (1824) de Saint-Hilaire, em pesquisa na internet no *site* de leilão da *PBA Galleries*, São Francisco, Califórnia, um exemplar com 70 desenhos foi vendido em 2003 por \$4025, podendo o valor oscilar entre \$5000 e \$8000 conforme o estado de conservação da obra. A obra “*Orthographia da lingoa portuguesa*” (1606) de Duarte Nuñez de Lião, pode ser encontrada como *e-book* no endereço: [http://purl.pt/15/3/res-277-2-v\\_PDF/res-277-2-v\\_PDF\\_24-C-R0072/res-277-2-v\\_0000\\_rosto-78v\\_t24-C-R0072.pdf](http://purl.pt/15/3/res-277-2-v_PDF/res-277-2-v_PDF_24-C-R0072/res-277-2-v_0000_rosto-78v_t24-C-R0072.pdf). Uma observação interessante que se pode fazer ao examinar a obra é que somente as páginas do lado direito são numeradas seqüencialmente. O *site* da BC-UFRGS não possui uma interface amigável.

## 6.5 Biblioteca da UNISINOS (UNISINOS-RS)

O prédio da Biblioteca UNISINOS foi fundado em 31 de julho de 2000, possui sete andares, dos quais cinco comportam o acervo, com área total de 37.000m<sup>2</sup>. A formação do acervo começou em 1860 através dos Jesuítas que chegaram a São Leopoldo. O acervo da Biblioteca UNISINOS dividia-se em vários núcleos: Biblioteca Central, Biblioteca do Centro de Ciências Exatas, Biblioteca do Centro de Ciências Jurídicas, Biblioteca do Centro Tecnológico (Canoas) e Biblioteca da Escola de Enfermagem (Porto Alegre). O acervo conta com 630 mil itens, somados os títulos das bibliotecas conveniadas: Sociedade Antônio Vieira, Instituto Anchieta de Pesquisas e Colégio Cristo Rei, conforme informação disponibilizada no *site* da UNISINOS<sup>26</sup>

A Coleção de obras raras oriunda destas intuições foi realocada para a UNISINOS a partir de 2001, contando com aproximadamente 200 mil itens. A obra mais antiga é *Repertorium totius summe domini Antonini archiepiscopi florentini ordinis predi*, de 1496, de autoria de Santo Antoninos (1389-1459). A mais valiosa é a “Enciclopédia Francesa”, editada por Diderot e D'Alembert, em 17 volumes publicados entre 1751 e 1772. O *site* da UNISINOS-RS é bem estruturado e contém informações relevantes em relação ao setor de obras raras.

---

<sup>26</sup> Informação encontrada no *site* da UNISINOS: <http://www.unisinos.br/biblioteca/>

## 6.6 Biblioteca José Mindlin (SP)

É considerada a mais importante biblioteca particular do Brasil. Em pesquisas na internet encontra-se como número estimado de obras 40 mil títulos. Desse número, 15 mil serão doados ao Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-SP), vinculado à Universidade de São Paulo (USP). A Coleção Brasileira que pertenceu a Rubens Borba de Moraes e foi deixada como herança para Mindlin, um conjunto indivisível, passará da biblioteca particular para a pública, onde certamente um maior número de pesquisadores terá acesso. A Biblioteca José Mindlin não possui *site*. A curadora da biblioteca é a pedagoga e paleógrafa Cristina Antunes, à qual muitos erroneamente se referem como bibliotecária.

Nas publicações “Uma Vida entre Livros: reencontros com o tempo”, “Memórias Esparsas de uma Biblioteca” e “Destaques da Biblioteca Indisciplinada de Guita e José Mindlin”, o bibliófilo destaca os incunábulo mais importantes de sua coleção: “Crônicas de Nuremberg” (1493) (ANEXO F) e *Hypnerotomachia Poliphili* (1499) (ANEXO C).

Mindlin enfatiza que os incunábulo são os mais importantes, não os mais queridos, pois declara a todos os seus livros amor igual como o de um pai em relação a todos os seus filhos, ou seja, não há predileção.

Mindlin possui também textos literários raros: a primeira edição de “A Moreninha”, de Joaquim Manoel de Macedo, 1844; a primeira edição de “O Guarani”, de José de Alencar, 1857; o extremamente raro “O Mulato”, publicado no Maranhão, 1881, com dedicatória de Aluísio de Azevedo a Rafael Bordalo Pinheiro.

Estes são apenas alguns dos tesouros destacados por Mindlin em suas publicações.

## 7 BIBLIOTECAS E SUAS OBRAS RARAS: os segredos desvendados

Após um breve contato com o histórico das instituições pesquisadas e seus acervos de obras raras, apresenta-se a análise e interpretação das respostas obtidas nos questionários.

Para tornar o estudo mais objetivo optou-se por agrupar as bibliotecas conforme seu tipo: nacional, públicas, universitárias e particular. Para que se possa visualizar o conjunto das respostas, apresenta-se um quadro-resumo das questões que envolveram as bibliotecas pesquisadas quanto aos seguintes aspectos: Forma de Aquisição das Obras Raras, Preservação e Conservação Preventiva, e Pesquisa no Acervo e Segurança. (APÊNDICE C).

### 7.1 A Biblioteca Nacional

O questionário foi respondido pela bibliotecária-chefe da Divisão de Obras Raras da BN.

#### 7.1.1 Forma de Aquisição e Apresentação de *Ex-Libris*

Sobre a posição da U.I. em relação a doação e recebimento de obras raras para guarda e sobre a Política de Desenvolvimento de Coleções, foi informado que a BN não dispõe de recursos para compra de obras raras, mas recebe itens avulsos e coleções. O critério básico que move a BN é a importância do acervo (qualquer que seja a tipologia documental) para a memória nacional.

Sobre a forma de aquisição, bem como citação de proprietários anteriores de *ex-libris*, a bibliotecária relata que o acervo básico-histórico da BN é proveniente da Real Biblioteca Portuguesa, trazida pela corte de D. João, em 1808. Desde a instalação da Real Biblioteca no Brasil, em 1810, muitas coleções foram incorporadas, sendo poucas por compra. Muitas dessas coleções trazem marcas de propriedade, como *ex-libris*, *super-libris*<sup>27</sup>, *ex-donos*<sup>28</sup> e

---

<sup>27</sup> *Super-libris*: símbolo normalmente heráldico gravado na capa quando da encadernação da obra.

<sup>28</sup> *Ex-donos*: variante de *ex-libris* e *super-libris*, serve para recordar o nome do doador à biblioteca.

carimbos, tais como: *ex-libris* de Diogo Barbosa Machado (autor da monumental bibliografia "Bibliotheca Lusitana" - coleção doada); ex-dono do Colégio de Jesuítas da Ilha de S. Miguel (coleção apreendida com a expulsão dos jesuítas por Pombal); *super-libris*, do Duque de La Vallière (um dos maiores colecionadores europeus do século XVIII - itens avulsos desta coleção foram incorporados através de outras coleções, porque a coleção do duque foi leiloadada em segmentos); carimbo da Biblioteca do Infantado (uma das casas reais de Portugal, acervo incorporado por decisão real).

### 7.1.2 Preservação e Conservação Preventiva do Acervo

A respeito da preservação dessas obras e sua conservação preventiva foi destacado que todos os conjuntos doados à BN passam por diagnóstico do estado físico, período de quarentena e higienização, antes de sua incorporação. A incorporação de um item ao acervo pode ser prejudicada pela presença de infestação. Se a importância do mesmo não justificar o investimento em desinfestação, este item não será incorporado. A política de preservação implementada na BN adota as recomendações da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) através do *Core Activity on Preservation and Conservation* (PAC), ou seja, IFLA/PAC: preservar para não restaurar (implicando, por exemplo, a retirada da consulta regular de itens microfilmados), gerar suporte adicional (microfilme) e disseminar conteúdos (digitalização).

### 7.1.3 Pesquisa no Acervo e Segurança

Sobre a pesquisa no acervo de obras raras na BN, foi informado que o usuário é vigiado: pelo serviço de balcão, pelos servidores em trânsito e pelo sistema de câmeras e monitoramento. O acesso direto ao livro raro, na Divisão de Obras Raras, começa através do microfilme e se conclui com o manuseio criterioso do original. Será concedido ao leitor o acesso ao original no final da pesquisa e por pouco tempo. Se o item estiver microfilmado, a consulta de conteúdo se dará no microfilme. Se o item não estiver microfilmado, o leitor necessariamente consultará o original. Mesmo se o leitor mostrar-se avesso à consulta ao microfilme, não lhe será facultado o acesso ao original, exceto se apresentar justificativa

relevante por escrito - geralmente o leitor não apresenta argumentos relevantes, apenas, falta de hábito, de destreza com o maquinário.

#### 7.1.4 Itens mais Solicitados ou mais Importantes do Acervo

Quando solicitada a citar, indicando a referência completa, os cinco itens mais importantes ou mais procurados, a bibliotecária respondeu que era difícil apontar itens por importância ou pelo índice de procura, no rico universo da Divisão de Obras Raras da BN. Exemplifica que, todos os incunábulos - monumentos da arte tipográfica; todas as edições brasileiras e brasilienses<sup>29</sup>; as edições *princeps*; as edições com gravuras originais, aquareladas, iluminadas; os itens que documentam a memória das ciências (o primeiro livro de medicina, de contabilidade, de arquitetura, de biblioteconomia...), entre outros, são itens muito procurados. As obras mais solicitadas, pela facilidade de acesso, são as coleções de periódicos brasileiros microfilmados do século XIX . Trata-se de rica fonte de eventos, costumes, comportamentos - o catálogo está *on-line* no *site* da BN<sup>30</sup>.

Dentro de um universo tão grande de obras raras, deve ser tarefa difícil, mas não impossível, apontar os cinco itens mais procurados, pois acredita-se que, através do controle de empréstimo das obras raras e das fichas que são preenchidas para se obter permissão de manuseá-las, este controle poderia ser realizado. Talvez a isenção da nominata se deva ao sentimento de deixar de fora da lista uma obra importante em detrimento de outra. Assim como Mindlin não gosta de apontar os itens preferidos em sua biblioteca: “[ . . . ] os livros são como filhos e não se pode gostar mais de um do que do outro [ . . . ]”, a bibliotecária da BN pode, quem sabe, ter o mesmo sentimento.

---

<sup>29</sup> Coleções Brasilienses: livros impressos no Brasil, de 1808 até nossos dias. (MORAES, 2005, p. 183)

<sup>30</sup> Informação encontrada no *site* : [www.bn.br](http://www.bn.br)

## 7.2 As Bibliotecas Públicas

As bibliotecas públicas representadas neste trabalho pelas instituições BPE-RS e BMA-SP apresentaram pontos em comum e pontos discrepantes em relação às questões a elas apresentadas.

A análise aqui será na seguinte ordem, em primeiro lugar as respostas da BPE-RS e após as da BMA-SP.

### 7.2.1 Forma de Aquisição e Apresentação de *Ex-Libris*

Na BPE-RS as doações não acontecem freqüentemente. Quando ocorrem, a obra doada passa por um processo de análise que verifica sua importância, raridade e condições físicas. Se necessitar de reparos, recebe o encaminhamento a especialistas que farão o restauro da obra ou material. As obras preferencialmente aceitas são: obras raras sobre o Estado do Rio Grande do Sul e suas personalidades, sobre o Brasil, na área de Artes, de História e de Literatura. Não existe verba para compra de obras raras, portanto, todas as aquisições acontecem pela modalidade de doação.

A BMA-SP também recebe doações e analisa caso a caso. As obras raras recebidas no ano de 2006 seguem sem processamento por serem em sua maioria duplicatas ou triplicatas do acervo. Também não dispõe de verba para compra deste tipo de acervo.

A falta de recursos humanos para o processamento é um problema sério apresentado pela BMA-SP. Estando estas obras isoladas em algum lugar, sem a devida incorporação ao acervo, onde estariam disponíveis para pesquisa, cumprindo assim um dos seus papéis, implicam em ocupação indevida de espaço. Da mesma forma que, ao serem duplicatas ou triplicatas de obras já pertencentes ao acervo, poderiam, através de uma política de desenvolvimento de coleções adequada, ser indicadas, já no seu recebimento, para doação a outras entidades que estivessem interessadas e não possuíssem exemplares das mesmas.

Quanto à questão dos *ex-libris* a BPE-RS relata que algumas de suas obras apresentam *ex-libris* de proprietários anteriores, já a BMA-SP não apresentou resposta sobre esta questão.



### 7.2.2 Preservação e Conservação Preventiva do Acervo

No ano de 2006, a BPE-RS realizou a higienização e o acondicionamento de mil obras do acervo raro, com equipamentos adquiridos através de projeto do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). O Projeto foi desenvolvido pela própria biblioteca com o envolvimento de bibliotecários, da Associação de Amigos da Biblioteca e de especialistas em conservação preventiva e preservação de acervos. A biblioteca atualmente passa por uma reforma estrutural e transferiu parte de seu acervo para a Casa de Cultura Mário Quintana. O prazo previsto para conclusão da reforma é de vinte e quatro meses. A BPE-RS quando retomar suas funções terá um local mais protegido, mais corretamente preparado em termos de preservação, através de controles efetivos de luminosidade, temperatura e umidade do ar. Serão também buscados novos recursos para a continuação do projeto de higienização das obras raras.

A BMA-SP, por sua vez, conta com cinco andares de guarda de material raro, possuindo ar-condicionado e proteção *insul-film* nos vidros, bloqueando a entrada excessiva dos raios solares. Os principais locais de guarda do acervo contam com controle climático e ambiental, monitoramento de temperatura, da umidade relativa do ar e da luminosidade. Existe um manual intitulado: “Conservação Preventiva e Pequenos Reparos: manual de procedimentos da seção de obras raras e especiais” que orienta os funcionários a como proceder com os acervos especiais.

Destacam-se pequenas regras que, no dia-a-dia, representam uma importante atitude preventiva, qual seja, sempre observar em todos os materiais pesquisados a presença de insetos vivos ou mortos, de inseticida em pó ou outro produto químico e sujidades em excesso. A análise minuciosa das estantes é uma atitude importante, pois pode detectar o surgimento de pragas que, quanto mais cedo forem controladas, menos danos causarão ao acervo.

### 7.2.3 Pesquisa no Acervo e Segurança

Quanto à política utilizada em relação à pesquisa no acervo de obras raras, ambas as instituições determinam que somente pessoas que realmente necessitem manusear as obras, para fins de pesquisas históricas, conclusão de mestrado, doutorado, etc, possam ter acesso as mesmas. Há necessidade de uma justificativa válida por escrito. Se o pesquisador tiver

vínculo com alguma instituição de ensino, deve apresentar carta assinada pelo orientador, mencionando a pesquisa que está sendo realizada e a necessidade real de manusear a obra. Quando pessoa física (escritor, historiador, etc), deve fazer declaração de próprio punho, explicando assim a finalidade da pesquisa no acervo. As instituições exigem um credenciamento específico. Todas essas medidas procuram evitar a consulta por pura especulação, por mera curiosidade.

Sobre os procedimentos adotados em relação à segurança e manuseio das obras raras, a BPE-RS ressalta que o acesso se dá somente na sala onde estão localizadas as obras raras, sob a observação de funcionários; luvas e máscaras devem ser utilizadas durante o manuseio, não sendo permitida a saída com o material, nem qualquer tipo de fotografia ou reprografia. Caso seja imprescindível para o estudo a confecção de fotos, existe a norma de que as mesmas serão disponibilizadas também para o acervo da biblioteca. Com esta prática, constitui-se um banco de dados, o qual poderá preservar a obra de uma segunda exposição à luz, manuseio, etc.

Na BMA-SP, dois funcionários procedem ao atendimento direto ao leitor e acumulam as tarefas de vigilância e guarda do material pesquisado. Existem regulamentos internos de como manusear as obras raras, não havendo acesso direto às obras por parte do usuário. Somente é permitido ao pesquisador entrar no recinto com material para anotações, sem mochilas, pastas ou assemelhados.

Estas atitudes são extremamente importantes e válidas no sentido de resguardar não somente as obras raras mas todo o acervo. A BMA-SP teve, em um passado muito próximo, o roubo de várias peças, sendo algumas recuperadas, outras não.

#### 7.2.4 Itens mais Solicitados ou mais Importantes do Acervo

A BPE-RS emitiu uma lista de sete obras raras, não identificando se era o item mais importante ou o mais procurado. Foi preservada a ordem apresentada pela bibliotecária, bem como suas observações a respeito das obras. Informações complementares foram adicionadas por esta pesquisadora. As obras citadas são:

- 1) LUCANUS, Marcus Annaeus. *Pharsalia*. Impressis Lugduni, 1519. Obra mais antiga do acervo. Segundo pesquisa realizada<sup>31</sup> esta obra é identificada como *Bellum Civile* ou *Civil War* (guerra civil entre César e Pompéia) porém mais conhecida como *Pharsalia*. (ANEXOS B e E).
- 2) PLINIUS SECUNDUS, Caius. *Traduccion de los libros de Cayo Plínio Segundo, de la historia de los animales hecha por el licenciado Geronimo*. Madrid, Luiz Sanchez, 1599. 1ª edição desta obra traduzida para o espanhol. Não foi encontrada informação adicional sobre a obra nas pesquisas realizadas.
- 3) MULHALL, Michael George. *Rio Grande do Sul and its German Colonies*. London, Longmans, Grenn and Co., 1873. 1ª. edição, relato de viagem no Rio Grande do Sul por estrangeiro. Não foi encontrada informação adicional sobre a obra nas pesquisas realizadas.
- 4) ASSIER, Adolphe. *Le Brésil Contemporain*. Paris, Duran et Lauriel, 1867. 1ª edição e única. Descreve as florestas amazônicas, raças, costumes e colonização do Brasil. Não foi encontrada informação adicional sobre a obra nas pesquisas realizadas.
- 5) SAINT-HILAIRE, Augustin François César Prouvençal de. *Voyage au Rio Grande do Sul*. Orleans, H. Herluison Librairie Éditeurs, 1887. 1ª edição póstuma e única no original. Relato de viagens pelo Rio Grande do Sul. (ANEXO G)
- 6) BAUDELAIRE, Charles. *Les Fleurs du Mal*. Paris, Imprimerie Nationale, 1916. A primeira edição, de 1857, foi condenada à destruição por conter ofensas à moral pública e religiosa e aos bons costumes. Esta obra faz parte da Coleção Inferno da Biblioteca Pública, composta por obras proibidas e licenciosas segregadas no passado. Edição especial de 250 exemplares numerados – o que se encontra na BPE-RS é o exemplar nº 156. (ANEXO H).
- 7) DANTE ALIGHIERI. *La Divina Commedia*. Milano, Ulrico Hoepli, 1921. 1104p. Editada por Conrado Ricci, em edição restrita a mil exemplares - o exemplar da BPE-RS é o de nº 260. Possui encadernação totalmente em couro e trabalho em relevo na capa (*super-libris*). Após higienização recebeu uma caixa de papelão

---

<sup>31</sup> *Bartleby.com .Great Books Online. site: <http://www.bartleby.com/65/lu/Lucan.html> . Pesquisa realizada em 11 abr. 2007.*

revestida com papel alcalino e uma proteção interna chamada “sapata”, ou seja, um suporte para o peso de suas 1104 páginas. (ANEXO I).

Estes itens fazem parte do acervo que foi higienizado no Projeto de Higienização das Obras Raras e Valiosas da BPE-RS. Encontram-se limpos, livres de insetos, de inseticidas e são acondicionados em capas de poliéster quando apresentam bom estado de conservação. Caixas de proteção em papel *Filifold Documenta* são usadas quando o estado de conservação é péssimo. A coleção está organizada alfabeticamente por autor, em ordem de tamanho, mini, pequeno, médio, grande e super, protegida em armários de madeira e vidro com fundo apropriado em tela de serigrafia que permite a entrada de ar, possibilitando, dessa forma, que os livros “respirem” e impedindo a entrada de insetos. Periodicamente estas telas podem ser removidas, lavadas e recolocadas no lugar, permitindo assim uma higiene mais eficaz nos armários. Estas são informações complementares fornecidas por esta pesquisadora que fez parte do grupo que trabalhou voluntariamente no Projeto de Higienização das Obras Raras e Valiosas da BPE-RS, durante oito meses no ano de 2006.

Não foi divulgada listagem de itens mais importantes ou mais procurados na BMA-SP. A bibliotecária revelou que a biblioteca não faz a divulgação da importância ou raridade de seu acervo. Acredita-se que possa ser uma política de proteção às obras raras, pois conforme mencionado anteriormente, a biblioteca foi vítima do roubo de importantes itens de seu acervo.

### **7.3 As Bibliotecas Universitárias**

As Bibliotecas Universitárias representadas neste trabalho pelas instituições BC-UFRGS (Pública) e UNISINOS-RS (Particular) também apresentaram pontos em comum e pontos discrepantes em relação às questões a elas apresentadas.

A análise aqui será apresentada na seguinte ordem: em primeiro lugar as respostas da BC-UFRGS seguida das respostas da UNISINOS-RS.

### 7.3.1 Forma de Aquisição e Apresentação de *Ex-Libris*

A respeito de doações de obras raras, foi informado pela bibliotecária responsável pelo setor de obras raras da BC-UFRGS, que a biblioteca não aceita doações por absoluta falta de espaço físico, não possuindo dentro da política de seleção critérios específicos para obras raras. Possui uma coleção fechada, fazendo parte do seu acervo somente aqueles livros adquiridos por compra em 1969, Coleção Particular Eichenberg, composta de 10.000 volumes datados desde o século XVI. No momento não há previsão de ampliação do acervo.

A bibliotecária da UNISINOS-RS informa que, ao longo de sua existência a biblioteca sempre recebeu doações, especificamente em relação às obras raras. As coleções doadas vieram de membros da Companhia de Jesus, de antigos professores e de pessoas da comunidade local. Quando da mudança do acervo documental para o novo prédio da biblioteca, ao acervo de obras raras já existente foram incorporados livros e periódicos provenientes de outras bibliotecas (antigos seminários jesuítas e particulares). Os critérios básicos de raridade bibliográfica seguidos pela UNISINOS-RS encontram-se no ANEXO J.

A existência de *ex-libris* não foi citada por nenhuma das duas bibliotecas.

### 7.3.2 Preservação e Conservação Preventiva do Acervo

Na BC-UFRGS a conservação preventiva é orientada por uma técnica em restauro, pertencente ao quadro funcional e que é responsável pelos procedimentos básicos. As obras raras ficam abrigadas em sala climatizada, com desumidificadores, sem iluminação permanente, e o acesso às obras é realizado somente por pessoal especializado. Como o acervo de obras raras não está crescendo, a grande preocupação é com a conservação daquele que lá se encontra.

Em relação à preservação e conservação das obras raras na UNISINOS-RS, a bibliotecária afirma que todo o material doado à biblioteca, seja para o acervo geral, seja para a coleção de obras raras, passa por um sistema de desinfestação, onde é verificada a presença de microorganismos. Os itens destinados ao acervo raro seguem princípios mais rigorosos, pois, por não possuírem uma equipe especializada na encadernação e restauro de obras raras, as condições físicas originais do recebimento são mantidas. O sistema de climatização do prédio, aliado a pouca iluminação nos ambientes do acervo raro, o acesso restrito às obras e o sistema de segurança monitorada, compõem o serviço de preservação que

hoje a biblioteca pode proporcionar. Existe um projeto de higienização deste acervo, que no presente momento busca recursos para sua efetivação. Em relação ao restauro das obras raras, a biblioteca ainda não possui uma posição da Universidade, fica claro, no entanto, que existe a necessidade deste serviço para com alguns itens da coleção. O alto custo deste trabalho é um fator complicante. Acrescenta que no Brasil existem poucas instituições que prestam este serviço. Cita os trabalhos da Fundação Casa de Rui Barbosa cuja missão é promover a preservação e a pesquisa da memória e da produção literária e humanística, bem como as pesquisas em Manguinhos (Instituto Osvaldo Cruz) como as instituições mais confiáveis na orientação e efetivação de trabalhos nesta área. Considera os Cadernos do Arquivo Nacional como fontes fidedignas para orientação na conservação e na prevenção de acervos raros.

### 7.3.3 Pesquisa no Acervo e Segurança

A política utilizada com relação à pesquisa junto ao acervo de obras raras da BC-UFRGS determina que pesquisadores, professores e alunos da UFRGS tenham prioridade, quanto à consulta, em relação ao grande público. Existe a necessidade de uma justificativa para que o acesso às obras raras seja autorizado, a identificação apropriada do usuário e também o preenchimento de um formulário de solicitação de pesquisa. Quanto à segurança alguns procedimentos são adotados: o usuário não tem acesso livre ao acervo, recebe instruções de como manusear a obra e durante o tempo em que faz sua pesquisa um funcionário fica responsável por acompanhá-lo. Não foi mencionado pela bibliotecária o uso de luvas pelos funcionários e usuários para manuseio destas obras.

NA UNISINOS, em relação à pesquisa no acervo de obras raras, a procura neste setor é considerada baixa. O usuário interessado agendará com antecedência sua pesquisa para verificação dos títulos solicitados. Afirma que reproduções são **DEFINITIVAMENTE** proibidas (ênfase da bibliotecária). Ressalta que existe um cadastro específico para usuários deste setor, no qual é colhida a assinatura do mesmo depois da leitura do regulamento de uso da coleção. Tal regulamento, criado pela biblioteca, dentre tantas regras destaca: a preocupação com a identificação do usuário; a justificativa por escrito para utilização do material; não é facultado o acesso direto às prateleiras, o usuário recebe o material solicitado em mãos e só poderá manuseá-lo usando luvas.

### 7.3.4 Itens mais Solicitados ou mais Importantes do Acervo

As duas bibliotecas universitárias citaram com referência completa os cinco itens mais procurados ou mais importantes de suas Coleções, o que foi considerada uma informação importante, visto que esta pergunta era justamente a que agregava novos conhecimentos ao trabalho.

A bibliotecária da BC-UFRGS informou os títulos mais procurados nos dois últimos anos e as informações complementares foram adicionadas por esta pesquisadora:

- 1) **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: IHGB, 1898-1963. Nos seus mais de 425 números, editados sem interrupção, constitui-se na mais antiga publicação do gênero em todo o mundo. Tal circunstância valeu-lhe a inclusão no *Guinness Book Records*. O 1º número corresponde ao 1º trimestre de 1839. Essas revistas ainda podem ser compradas com preços oscilando entre R\$12,00 e R\$ 50,00 conforme os números. (ANEXO K).
- 2) Saint-Hilaire. *Voyage au Rio Grande do Sul* (Brésil). Orleans: H. Herluison, 1887. Frontispício com retrato do autor. 1ª edição deste relato da quinta viagem de Saint-Hilaire ao Brasil. (ANEXO G).
- 3) Varnhagen, Francisco Adolfo. *Sull' importanza d'un manoscritto inedito della biblioteca imperiale di vienna per verificar* Viena: Tipografia di Corte i di Stato, 1869. Não foi encontrada informação adicional sobre a obra nas pesquisas realizadas .
- 4) Afonso X. *Las siete partidas*. Salamanca: En casa de Andrea Portonarijs, 1565. (ANEXO L)
- 5) Sacramento Blake. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1883-1902. Não foi encontrada informação adicional sobre a obra nas pesquisas realizadas .

Por ocasião da aula prática da disciplina Conservação e Restauração de Documentos, ministrada pela Profª. Lorete Mattos, no segundo semestre de 2005, foi realizada uma visita à BC-UFRGS onde se teve a oportunidade de conhecer algumas outras preciosidades: Livro de Horas (ANEXO A); “A Divina Comédia” de Dante Alighieri, edição gigante comemorativa, [1921?]; “Triunfo de Petrarca” (ANEXO M) entre outros.

Sobre os cinco itens mais importantes ou mais procurados, a bibliotecária da UNISINOS-RS afirma que os títulos mais solicitados são provenientes da antiga Biblioteca

Central da UNISINOS, outros do Colégio Máximos Cristo Rei, nem todos catalogados no sistema automatizado da biblioteca.

As informações abaixo foram fornecidas pela bibliotecária. Os anexos foram pesquisados na internet para complementação da informação:

- 1) DIDEROT, Denis. *Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, par une société des gens de lettres*. 1. ed. Paris: chez Briasson [et al], 1751. Consta carimbo da Biblioteca do Colégio e Seminário Conceição, São Leopoldo. Proveniente do acervo de obras raras da antiga Biblioteca Central da UNISINOS. Não consta procedência anterior da obra. Composta por 17 volumes de texto e 11 de tábuas ilustrativas, estes sofreram restauro anterior - serviço não identificado - mantendo a capa original dos volumes do dicionário, com exceção das tabelas ilustrativas. Estado físico requer cuidados. (ANEXO N).
- 2) *Patrologiae Cursus Completus* [ . . . ], Accurante J-P. Migne. Parisiis, 1844-1864. Séries latina e grega completas, parte da oriental. Esta obra substitui vários títulos sobre patrologia. Utilizada por professores e pesquisadores da área de Filosofia. Muito utilizada pelos Jesuítas, é considerada uma das jóias da Coleção Cristo Rei. (ANEXO O).
- 3) POTHIER, Robert Joseph. *Traitées sur différentes matieres de droit civil, appliquées a l'usage du Barreau; et de jurisprudence françoise*. 2. éd. Paris: A. Orléans, 1781. (ANEXO P)
- 4) [DIGESTO]; 1818-1821; Espanhol; Justiniano. *El Digesto del Emperador Justiniano: traducido y publicado en el siglo anterior por el licenciado Don Bartolomé Agustín Rodríguez de Fonseca*. Madrid: Ramon Vicente, 1872-1874.  
Não foi encontrada informação adicional sobre a obra nas pesquisas realizadas .
- 5) DALLOZ, VICTOR ALEXIS DÉsirÉ; DALLOZ, ARMAND; DALLOZ, ÉDOUARD; FRANÇA. *Répertoire méthodique et alphabétique de législation de doctrine et jurisprudence en matière de droit civil, commercial, criminel, administratif, de droit des gens et de droit public*. Nouvelle édition Paris: Jurisprudence Générale Dalloz, 1845-1870. Não foi encontrada informação adicional sobre a obra nas pesquisas realizadas .

Existem catálogos diversos que compõem o acervo de obras raras da Biblioteca da UNISINOS, muitos da área de Artes e Literatura e que também são procurados para pesquisa.



Em visita realizada à BC-UFRGS, por esta pesquisadora, acompanhada da especialista Prof<sup>a</sup> Lorete verificou-se que o acervo de obras raras encontra-se localizado no andar térreo da biblioteca e a sala possui ar-condicionado que não é usado rotineiramente. Anteriormente, o ar-condicionado era ligado pela manhã e desligado ao final da tarde, mas verificou-se que isto acarretava variações mais bruscas na temperatura do que mantendo-o desligado. Por questão de segurança, tendo em vista que as instalações elétricas da biblioteca não estão preparadas para isso, os aparelhos de ar-condicionado não podem ficar ligados 24h por dia. A sala onde se encontra o acervo permanece chaveada, porém as portas não são suficientemente seguras. As obras encontram-se arrumadas em estantes porém, devido a falta de espaço muitas estão empilhadas indevidamente. A condição física do acervo é precária, a quantidade de pó acumulado é grande sobre as mesmas. A responsável técnica pelo acervo de obras raras apresentou projeto para higienização deste acervo e busca parceria. Tenta colocar em prática um trabalho preventivo emergencial e voluntário, porém enfrenta entraves burocráticos. O estado físico do acervo de obras raras da BC-UFRGS é preocupante, opinião desta pesquisadora.

#### **7.4 A Biblioteca Particular José Mindlin**

A Biblioteca Particular José Mindlin deve receber um olhar especial em razão de ser administrada por um bibliófilo e não um bibliotecário. As obras raras desta biblioteca recebem a atenção de um colecionador mas também de um apaixonado por livros, sendo assim, seus critérios de raridade são muito pessoais. Como referido anteriormente o questionário foi respondido pela curadora Antunes e por Mindlin.

##### **7.4.1 Forma de Aquisição e Apresentação de *Ex-Libris***

A Biblioteca José Mindlin, em princípio, recebe sem hesitação as obras da Brasiliana, para lembrar, qualquer livro ou documento sobre assuntos brasileiros. Também recebe livros que se enquadrem nas vertentes da biblioteca: literatura estrangeira, livros sobre livros, obras de referências, arte, exemplares representativos do que foi o livro desde o século XV até os dias de hoje, boas encadernações e bons exemplos de arte tipográfica. Não apresentando uma

rigidez na decisão de receber ou não uma obra, flexibilizando com o elemento subjetividade, onde o fato de a obra agradar ou interessar determinará o seu recebimento. Aqui se percebe o olhar especial do bibliófilo,

Mindlin acredita que não seja mais tão comum encontrar títulos de Brasileira disponíveis, eles já se encontram nas mãos de colecionadores ou em grandes bibliotecas. Porém, sempre existe a possibilidade de surgir um item que estivesse “escondido” em um acervo particular.

Mindlin possui seu próprio *ex-libris*. Apesar de não ter mencionado no questionário, acredita-se que seus livros devam receber este selo especial. O *ex-libris* de Mindlin diz: “eu não faço nada sem alegria”, escrito em francês.<sup>32</sup>

#### 7.4.2 Preservação e Conservação Preventiva do Acervo

Na Biblioteca José Mindlin existe a aplicação dos princípios básicos de conservação preventiva, como controle de umidade, de luminosidade, de temperatura e cuidadosa manipulação das obras. A limpeza de todos os livros é feita constantemente, permitindo detectar qualquer anormalidade.

Em 2004, em sessão de autógrafos no Santander Cultural, em Porto Alegre, por ocasião do lançamento do livro “Memórias Esparsas de Uma Biblioteca”, Mindlin relatou: “[ . . . ] uma funcionária leva três meses para limpar um a um os 35 mil volumes do acervo, [. . .] é uma boa funcionária, mas não deve gostar muito dos livros, ou levaria mais de três meses na limpeza.” (ZERO HORA, 2004, p. 31). Esta é realmente a visão de um bibliófilo.

Mindlin e Antunes relatam ainda que os critérios de conservação e restauro foram estabelecidos por Guita Mindlin, esposa do bibliófilo, que se especializou no assunto e foi uma das fundadoras da Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER). A biblioteca mantém uma oficina e laboratórios próprios para necessidades eventuais. Um critério estabelecido é de que, em princípio, a aquisição de livros ou documentos é feita somente quando os mesmos estiverem em bom estado. Ressalta que a única exceção é quando se tratar de “excepcional raridade”.

Nesta biblioteca não são permitidas cópias xerográficas.

---

<sup>32</sup> “*Je ne fay rien sans Gayeté*” (Montaigne, *Des Livres*) *Ex-Libris* José Mindlin.

#### 7.4.3 Pesquisa no Acervo e Segurança

A respeito da política utilizada em relação à pesquisa no acervo, existem regras, flexibilizadas conforme as necessidades dos pesquisadores. De uma forma geral, o acesso às obras raras é limitado a pesquisadores credenciados, que justifiquem a necessidade real da pesquisa ser realizada nesta biblioteca. Não há acesso direto dos pesquisadores às estantes, os livros são trazidos aos mesmos e ao final do trabalho guardados pelas curadoras. A aceitação do pedido de pesquisa é vinculado ao fato de a obra não existir em outras bibliotecas. É enfatizado que a prioridade é a transmissão do conhecimento, sendo assim, cada solicitação feita é estudada com carinho e caso a caso.

#### 7.4.4 Itens mais Solicitados ou mais Importantes do Acervo

Foram destacados os seguintes títulos entre os mais procurados:

- 1) Grande Sertão: Veredas, originais de Guimarães Rosa.
- 2) Obras de Literatura Brasileira do século XIX.
- 3) Obras de Debret: livro de viagens. (ANEXO Q).
- 4) Obras de Rugendas: livro de viagens. (ANEXO R).

Os livros acima citados (1, 3 e 4) não apresentam *ex-libris* de proprietários anteriores e foram adquiridos de antiquários brasileiros, europeus ou norte-americanos, sem serem especificados os nomes dos mesmos. Não foram especificados também os títulos dos itens 3 e 4.

#### 7.4.5 Doação da Coleção Brasileira

Questionado a respeito da doação da Coleção Brasileira para o IEB-SP Mindlin ressalta que esta coleção é um conjunto indivisível e que o objetivo da doação foi a preservação da mesma, bem como assegurar sua perenidade e crescimento.

Grande amigo de José Mindlin, Rubens Borba de Moraes dedicou boa parte de sua vida à bibliografia de livros raros sobre o Brasil, do século XVI até o século XIX. Escreveu “Bibliographia Brasileira”, principal fonte do assunto. Deixou sua Coleção Brasileira, com dois mil títulos, em testamento para Guita e Mindlin. A exata disposição dos livros nas

estantes foi preservada, inclusive os livros voltados com a capa para a frente da prateleira, em determinados pontos, dando um ar decorativo, pois as capas são finamente encadernadas. (ANEXO S). A biblioteca exprime a personalidade de quem a formou, este também foi um dos motivos porque Mindlin conservou a biblioteca de Rubens separada da sua. A Coleção Brasileira de Rubens Borba de Moraes agrupada aos títulos da Brasileira de Mindlin serão transferidas para o IEB-SP, somando 15 mil títulos.

Mindlin tem como única condição para a doação de sua Brasileira que ela permaneça indivisível. Na USP a Brasileira será preservada em um prédio próprio, ou seja, separada das demais bibliotecas da Universidade. O prédio será dotado de todos os dispositivos necessários à manutenção e segurança da coleção, observando critérios restritivos de manuseio. A não observância desses princípios permitirá o cancelamento da doação. Para melhor compreensão de como se procederá a mudança da coleção, anexou-se o Regimento da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, onde se encontram as políticas e normas de instalação (ANEXO T).

Como se pode perceber esta biblioteca tem suas peculiaridades. Mindlin reflete em sua biblioteca o carinho, o amor que tem pelos livros, seus filhos diletos.

O capítulo seguinte tratará da opinião das bibliotecárias participantes desta pesquisa sobre a doação da Coleção Brasileira de José Mindlin ao IEB-SP.

## 8 UMA QUESTÃO DE OPINIÃO

Este capítulo trata especificamente da questão de número 3 do questionário (APÊNDICE B). Por se tratar de questão de ponto de vista pessoal, relativa à opinião das bibliotecárias em relação à doação da Coleção Brasileira de José Mindlin para o IEB-SP, foi deixada para ser analisada separadamente do conjunto das outras questões. Não cabe à pesquisadora concordar ou discordar das opiniões, e sim, tentar fazer uma leitura das mesmas.

A bibliotecária da BC-UFGS respondeu que acredita ser um ótimo exemplo de como a elite pode colaborar com o desenvolvimento do país, através da doação de um acervo de inestimável valor para uma instituição pública, com acesso a uma determinada parcela da população. Enfatiza principalmente que a construção de um prédio adequado para o recebimento deste acervo é a atitude mais acertada.

Já a bibliotecária da BPE-RS acredita que este acervo ficaria melhor armazenado e preservado se fosse doado para a Biblioteca Nacional, que possui um programa permanente de conservação de obras raras e toda uma trajetória neste sentido. Complementa que as universidades públicas, sejam federais ou estaduais, ficam sujeitas aos caprichos governamentais, carência de recursos humanos, materiais e financeiros.

A bibliotecária da UNISINOS-RS acredita que é feliz a instituição que pode se dar ao luxo de construir espaços exclusivos para o recebimento de coleções. No entender desta bibliotecária, a USP cumprirá o propósito de disponibilizar esse acervo valioso à pesquisa, porque possui uma equipe para este trabalho e também porque foi feita muita “propaganda” sobre a doação deste acervo. Conclui que este é o principal trabalho a ser feito por quem recebe doação de acervos – transformar uma coleção privada em pública – observando a preservação e conservação de seus itens. A bibliotecária finaliza assim sua opinião: “a paixão pelos livros doados também deve ‘contagiar’ os recebedores agraciados”. A pesquisadora acredita que a paixão de Mindlin por seus livros seja um amor que está acima dos níveis considerados “normais” para aqueles que gostam de ler, que gostam de livros. Seria fantástico se as pessoas que viessem a tomar conta desta Coleção Brasileira também tivessem a mesma preocupação e o mesmo carinho para com ela.

A bibliotecária da BMA-SP aprova o procedimento de José Mindlin, afirmando que isto é pouco usual no Brasil. Nos Estados Unidos e na Europa esta atitude é muito mais freqüente.

A bibliotecária da BN opina que é importante considerar a missão, a função e os usos que o bibliófilo espera para a sua coleção – fatores que certamente determinaram a escolha da IEB-SP. Outro fator que deve ter sido levado em consideração é a maior disponibilidade de recursos da instituição.

Entre as cinco opiniões apresentadas, a única que discorda do local para o qual deveria ir a Coleção Brasileira de José Mindlin é a bibliotecária da BPE-RS, acreditando que a Coleção estaria mais protegida de tudo e todos se fosse encaminhada para a BN. Particularmente, acredita-se que o primeiro entrave já se apresentaria quanto à disponibilidade de espaço. A BN está encontrando problemas em armazenar quarenta mil livros que acham-se “empilhados” por falta de espaço nas prateleiras (ANEXO U). Está sendo providenciado um local anexo na zona portuária do Rio de Janeiro, que somente ficará pronto no ano de 2008.

A Lei do Depósito Legal estabelece que as editoras devem enviar à BN dois exemplares de cada publicação gráfica. Esta Lei não tem sido observada e, muitas vezes, são os próprios escritores que enviam os exemplares de suas publicações. Independentemente desta Lei ser pouco observada, a falta de espaço físico na BN já é uma realidade.

Este novo espaço em construção, dará novo “fôlego” à BN, permitindo quatro anos de crescimento. Após este período o impasse novamente estará colocado.

Portanto, concluiu-se que um espaço novo para abrigar a Coleção Brasileira, como este que está sendo projetado junto ao IEB-SP, criado a partir de instruções adequadas de engenheiros, arquitetos, especialistas em preservação e conservação, bibliotecários e os atuais proprietários da Coleção seja, na realidade, a solução mais indicada, mais correta para a disponibilização da Coleção para pesquisadores. Sempre havendo a possibilidade de que exposições sejam realizadas para que as obras raras possam ser admiradas por todos àqueles que as amam e esperam que sejam preservadas e conservadas.

Neste capítulo apresentou-se a opinião das bibliotecárias das instituições pesquisadas em relação à doação da Coleção Brasileira de José Mindlin para o IEB-SP. O próximo capítulo tratará do questionário específico enviado ao bibliófilo sobre o incunábulo H.P.

## 9 *HYPNEROTOMACHIA POLIPHILI* E OUTROS TÍTULOS DE ALDUS MANUTIUS NA BIBLIOTECA JOSÉ MINDLIN

O exemplar do *Hypnerotomachia Poliphili* que, até o presente momento foi tratado como H.P., neste capítulo será referido como *Poliphilo*, pois é desta forma carinhosa pela qual é tratado na Biblioteca José Mindlin. Foi comprado na década de 70, sendo que a data precisa da compra não é mais lembrada pelo bibliófilo. Pertencia a um livreiro inglês chamado Rosenthal, mas, infelizmente, não foi possível definir o caminho percorrido pelo *Poliphilo* até chegar à Biblioteca de Mindlin. Esta era uma expectativa da pesquisadora, que infelizmente foi frustrada. Porém, a gentileza e o carinho com que o questionário foi respondido, demonstram não somente que Mindlin, além de grande bibliófilo, é uma pessoa especial. O questionário respondido pelo bibliófilo e Antunes tornou-se “a menina dos olhos deste trabalho”, devido à importância destas personalidades e por complementar o estudo relativo ao “Poliphilo”.

Mindlin e Antunes afirmam que alguns achados dentro dos livros muitas vezes fornecem pistas que conseguem esclarecer períodos, colecionadores ou livreiros por onde os exemplares passaram. Às vezes o livreiro guarda dentro do livro uma folha com notas referentes ao exemplar, em leilões essas referências aparecem nos catálogos; algumas vezes o livro contém *ex-libris*, desta forma, a identificação de pelo menos um dos donos anteriores pode trazer informação importante sobre sua origem.

O exemplar do *Poliphilo* pertencente a Mindlin possui um *ex-libris* que diz:

SIR DAVID LIONEL  
GOLDSMID - STERN - SALOMONS  
BART OF BROOMHILL TUNBRIDGE WELLS

O *Poliphilo* encontra-se em perfeitas condições, sendo considerado seu estado físico excelente para um livro que conta com 508 anos de vida. É encadernado em couro de cor vermelha, o papel apresenta-se em perfeito estado, possui todas as margens e não possui restauro algum. A biblioteca não possui fotos digitais do exemplar, porém imagens em cromo. Algumas imagens do *Hypnerotomachia Poliphili*, disseminadas na internet, são mostradas nos ANEXOS C, V, X, Y e Z.

Na opinião de Mindlin, conforme resposta fornecida através de *e-mail*, junto ao questionário específico sobre o *Poliphilo*:

[. . .] é um dos melhores livros ilustrados do Renascimento e se tornou um dos livros mais importantes de todos os tempos enquanto inovação na arte tipográfica. Até hoje poderia servir de modelo. Aldus Manutius realmente revolucionou as artes gráficas.

Muito embora seja considerado um livro belíssimo, cujo conteúdo também é interessante (por ser um tratado de arte e estética em forma de romance alegórico entre *Poliphili e Polia*) *Poliphilo* não foi o livro mais cobiçado pelo bibliófilo. Existiram outros livros que procurou durante muitos anos de sua vida, dos quais diz ter encontrado boa parte.

Em pesquisa realizada em *site* de antiquários<sup>33</sup> encontrou-se um exemplar do H.P. sendo oferecido por U\$ 185.000,00. Convertendo para moeda brasileira, calculando o dólar em R\$ 2,00 o preço deste exemplar seria de R\$ 370.000,00 (trezentos e setenta mil reais). O *site* fornece dados específicos sobre a obra, incluindo seu estado físico, embora não apresente fotos.

Perguntado no questionário se possuía em seu acervo outros títulos editados e impressos por Aldus Manutius, Mindlin informou que possui três títulos:

- 1) MANUZIO, Paolo - *Tre libri di lettere volgare di Paolo Manutio*. Venetia: Aldus, MDLVI [1556]. 135p., 1f.s.n.
- 2) MAQUIAVEL - *Histoire di Nicolò Machiavelli, cittadino, et secretario fiorentino, al santissimo et beatissimo padre signore nostro Clemente VII. Pon. Mas. Nuovamente con diligenza ristampate*. Vinegia: Aldus, MDXL [1540]. 3f.s.n., 259f.
- 3) PETRARCA, Francesco - *Il Petrarca*. Vinegia: Aldus, MDXXXIII [1533]. 183f., 43f.s.n.. (ANEXO M). Foram localizados três volumes desta obra no *site* do antiquário *Bibliopoly Bookseller* com três datas distintas: um de 1528, avaliado em U\$ 3500; um de 1538, avaliado em U\$ 32.500 e um de 1550, avaliado em U\$ 534. Os preços variam conforme o estado da obra, sendo que a mais valiosa apresenta uma encadernação de luxo.

---

<sup>33</sup> *Bibliopoly Bookseller*. Site: <http://www.bibliopoly.com/>. Acesso em 11 abr. 2007.



Se Aldus Manutius faleceu em 1515, deve-se concluir que estas obras foram impressas em sua tipografia, possivelmente por seu filho Paulo Manutius.

A informação que circulou pelos principais jornais de São Paulo era de que Mindlin doaria 25 mil títulos à USP. Questionado sobre este assunto, o bibliófilo informa que a Coleção Brasileira é formada por 15 mil títulos sendo uma coleção indivisível e com razoável importância para estudos de assuntos brasileiros. Foi uma decisão tomada em conjunto com sua esposa Guita Mindlin, falecida em 25 de junho de 2006, antes da posse de Mindlin na Academia Brasileira de Letras. Um fato que deixou Mindlin e sua esposa muito satisfeitos foi a concordância dos filhos com a doação de parte do acervo, pois em momento algum a encararam como objeto de herança.

Uma satisfação muito grande para Mindlin, também, é pensar que, ao disponibilizar o acesso a Coleção Brasileira em uma biblioteca pública, estará colaborando para que mais pesquisadores possam usufruir deste legado. Deseja ainda que a coleção possa crescer e se tornar uma fonte de referência valiosa.

Na Biblioteca José Mindlin os critérios de raridade são vinculados à ótica de um bibliófilo, antigo editor. Na realidade, diz Mindlin: “influi muito mais a importância do texto ou da ilustração, a tiragem original, a frequência da obra nas livrarias ou nos catálogos, alterações em sua edição e, sobretudo o interesse que possa despertar nos possíveis compradores” .

Enfim, Mindlin vive em função de sua biblioteca. Mesmo hoje, com muita dificuldade para enxergar, tem na leitura um de seus maiores prazeres. Como Jorge Luis Borges, busca, com o auxílio de “outros olhos”, saciar sua “fome” de leitura e conhecimento.

Apresenta-se a seguir as considerações finais do trabalho.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi gerada em função da preocupação com os acervos de obras raras, com a falta de material sobre o assunto e, com o intuito de dar às obras raras um merecido destaque, mostrá-las um pouco mais ao público acadêmico, mesmo que através de um estudo pontual e inicial.

Nesta pesquisa, de dez questionários enviados às U.I., quatro foram rejeitados pelas bibliotecárias através de justificativas variadas, o que gerou uma profunda frustração na pesquisadora. Passado o primeiro momento de sentimento de rejeição, buscou-se trabalhar com o material coletado. A não participação de algumas instituições, seja por qual justificativa for, deixa uma lacuna na tomada de informações. Espera-se que outros trabalhos aconteçam e que possam sensibilizar estas entidades. Não é a disponibilização da informação um dos papéis do bibliotecário? Fica uma pergunta no ar: as recusas em participar dos questionários seriam por “medo” de expor alguma fragilidade ou algum receio de ter seu trabalho avaliado por outros? Difícil responder, pode-se apenas conjecturar.

A recusa de participação na pesquisa do IEB-SP, local que abrigará a Coleção Brasileira de José Mindlin, foi considerada desastrosa. Levando em conta a quantidade de informação que poderia ter sido repassada através de um questionário complementar, assim como aconteceu com a Biblioteca José Mindlin, com o intuito de buscar informações específicas sobre os procedimentos para abrigar a coleção, é uma lástima que esta negativa tenha ocorrido.

O lado positivo também deve ser acentuado, algumas participações de instituições ficaram acima das expectativas. As bibliotecas do RS, através da BC, BPE e UNISINOS foram solícitas e colaboraram com outras informações além das pedidas.

A participação do bibliófilo José Mindlin e de sua curadora Cristina Antunes foram considerados os pontos altos do trabalho. A simpatia, o carinho com que as respostas foram escritas é perceptível e, acredita-se que tenha enriquecido a pesquisa.

A participação da BN, não desmerecendo as outras bibliotecas da pesquisa, foi fundamental e relevante, em função da importância desta instituição no país e pelo papel que ela representa na preservação e conservação da riqueza histórico-cultural do nosso povo.

As instituições, de um modo geral, recebem doações de obras raras, exceção feita à BC-UFRGS que, por falta absoluta de espaço físico, não está recebendo doações.

Existe um mínimo básico de cuidados em relação à preservação e conservação dos itens das coleções; algumas instituições, por receberem mais recursos financeiros, conseguem reverter estes em melhorias físicas em suas U.I..

Projetos estão sendo realizados com o intuito de buscar recursos para aprimoramento de segurança, climatização, higienização e conservação preventiva das coleções (BC, BPE e UNISINOS).

De uma maneira geral as bibliotecárias entrevistadas concordaram com a doação da Coleção Brasileira de José Mindlin para o IEB-SP, enfatizando que a oportunidade de a Coleção ser acessada por um número maior de pesquisadores já justifica o emprego dos recursos para a criação de um novo espaço; apenas a bibliotecária da BPE-RS pensa que a Coleção deveria ir para a BN. Como se observou em notícia veiculada na Folha de São Paulo, a BN está sem espaço físico. Seguramente não teria espaço para abrigar a Coleção Brasileira de Mindlin.

As instituições estão tomando os cuidados mínimos necessários em termos de segurança de seus acervos de obras raras. Mesmo que possam parecer, em um primeiro momento medidas simplistas, funcionários atentos zelam pela segurança dos acervos, quando estes são manuseados pelos usuários. O uso de luvas é fundamental para a proteção destes acervos bem como o controle de manuseio e reprodução desses itens; como o xerox é proibido, sugere-se que quando a solicitação de fotos digitais acontecer e for autorizada, o usuário fique comprometido a repassar estas fotos para a U.I., formando assim um banco de dados com a exposição, uma única vez, da obra rara à luz. Mesmo não ocorrendo o uso de flash, a obra “sente” esta exposição e, dessa forma, as obras raras serão poupadas.

As observações que podem ser feitas em função da questão de obras mais importantes ou mais procuradas são: das seis bibliotecas pesquisadas, três listaram itens e informaram referência completa acompanhada de informações pertinentes (BPE-RS, BC-UFRGS e UNISINOS) e três enumeraram tipos de obras raras, ou seja, indicaram as obras mais procuradas no sentido genérico: incunábulos, periódicos, livros de viagens etc. Houve apenas uma coincidência em relação aos itens citados: Saint-Hilaire. *Voyage au Rio-Grande do Sul* (Brésil). Orleans: H. Herluison, 1887. Pertencem aos acervos da BC-UFRGS e BPE-RS. Por se tratar de um livro que descreve a viagem feita no RS por Saint-Hilaire, nada mais natural de que fosse mais utilizado por pesquisadores locais. Outro fator que pode explicar a variação de itens mais procurados ou mais importantes é a própria constituição dos acervos, as obras

raras são conjuntos riquíssimos e variados e as bibliotecas pesquisadas possuem público usuário muito diversificado. Acredita-se que, mesmo com a variação de respostas, não se considerou a pergunta inválida, pois um dos objetivos deste trabalho também era mostrar as obras raras ao público acadêmico, o que aconteceu através da coletânea de fotos anexadas ao trabalho.

Não existe um controle rígido em relação a aquisição de obras raras seja pela modalidade de compra ou doação, pois de uma maneira geral as instituições não souberam informar esta questão, acredita-se por não possuírem elementos documentados para tanto. Na Biblioteca José Mindlin, um dos itens mais importantes de seu acervo, segundo o próprio bibliófilo, o incunábulo *Poliphilo*, foi comprado na década de 70, não constando nos registros a data certa.

A ausência de *ex-libris*, das origens das obras raras é uma constante. O que se pode observar em alguns casos (fruto da experiência do trabalho voluntário na BPE-RS, junto a higienização do acervo de obras raras em 2006) é que, por falta de uma instrução correta, os “novos selos” de aquisição das bibliotecas, ou mesmos os “novos” *ex-libris* são muitas vezes colados por cima dos antigos, danificando-os e suprimindo uma informação valiosa para os eventuais pesquisadores.

Dentre respostas positivas e negativas em relação a participação na pesquisa observou-se uma certa surpresa pelo tema proposto (obras raras), o que vem a corroborar com a hipótese inicial de que este não era muito pesquisado. Por outro lado, existiram manifestações bastante positivas e, inclusive agradecimentos pela participação na pesquisa. Algumas respostas mostraram que as bibliotecárias estavam realmente interessadas e acrescentaram outras informações ao básico perguntado, o que foi motivo de satisfação por parte da pesquisadora.

A visita ao acervo de obras raras da BC-UFRGS, bem como o trabalho voluntário desenvolvido junto a BPE-RS foram importantes, pois pôde-se ter uma idéia, um pouco mais aprofundada, sobre estes acervos. A visita ao acervo de obras raras da BC-UFRGS foi pontual porém o trabalho junto a BPE-RS foi realizado durante 8 meses com uma carga horária de aproximadamente 200 horas. Este trabalho possibilitou o contato com mais de 400 obras raras além do conhecimento prático de como higienizar e acondicionar as mesmas. É importante quando se tem a oportunidade de conhecer mais a fundo o que se está pesquisando, pois além de se ter o olhar focado para o assunto, pode-se unir teoria à prática.

O fato de as obras raras estarem distribuídas por diferentes instituições quer públicas, universitárias ou mesmo particulares, representa uma opção segura de proteção, visto que

seria temerário ter o universo de obras raras localizado em um único local. A História já nos mostrou tristes destinos de bibliotecas e acervos sendo destruídos por guerras, incêndios ou mesmo caprichos governamentais. Gerar uma nova Biblioteca de Alexandria, querendo abarcar todo o conhecimento em um só lugar, é uma idéia arriscada.

É importante que as instituições se organizem e procurem estimular a conservação preventiva de seus acervos, pois desta forma as obras raras ficarão mais protegidas e terão uma sobrevivência maior.

Pode-se observar através dos questionários que as bibliotecas, de uma forma geral, estão preocupadas com seus acervos de obras raras porém, acredita-se que muito mais precisa ser feito. Existe o problema generalizado da falta de verba para a “simples” higienização dos acervos. Com um pouco de criatividade, medidas práticas podem ser tomadas, como por exemplo, utilizar o trabalho voluntário de estudantes interessados na conservação preventiva dos acervos. As obras raras necessitam de toda a atenção possível. A História precisa ser preservada, também através das obras raras.

Conclui-se este trabalho com o comentário de Cleber Teixeira na apresentação do livro “Memórias Esparsas de uma Biblioteca”, em que entrevista o bibliófilo José Mindlin, juntamente com Dorothée de Bruchard. Teixeira confessa:

Vivi momentos inesquecíveis naquele santuário dos livros. E tivesse eu que citar apenas um desses momentos para imortalizá-lo na palavra impressa, lembro a tarde em que Mindlin depositou em minhas mãos o *Hypnerotomachia Poliphili* (O Sonho de Poliphilo), de Francesco Colonna, um dos incunábulos mais preciosos da biblioteca, editado por Aldus Manutius. Não foram poucas as raridades da biblioteca Mindlin [. . .] os originais de “Grande Sertão: Veredas”, as “Crônicas de Nuremberg” [. . .] mas ter nas mãos um livro no qual Aldus deve ter tocado é uma emoção inesquecível que devo a esse homem admirável que não faz nada sem alegria, o bibliófilo e escritor José Mindlin. (MINDLIN, 2004, p.19).

Esta foi a mesma sensação que vivi ao tocar o H.P. na *New York Public Library*. Passar duas horas manuseando o incunábulo, em perfeitas condições, admirar as xilogravuras, as várias maneiras como Aldus distribuiu o texto nas páginas, como o desenho de um cálice dentre tantas outras. Apreciar a genialidade deste tipógrafo, editor e impressor, Aldus Manutius. Por toda sua obra, no curto período de quinze anos, Aldus merece um “desagravo” na História do Livro, quem sabe ser equiparado a Gutenberg. Espera-se que este trabalho

possa ter colaborado, ainda que de maneira simples, para um maior esclarecimento sobre este impressor dos séculos XV e XVI, além de demonstrar a importância das obras raras e quão importante é o trabalho dos bibliotecários em relação a este acervo especialíssimo. Com a esperança de que outros trabalhos possam dar continuidade à trajetória das obras raras, resgatando sua importância e colocando-as no devido lugar que merecem: um local protegido das infestações, da umidade, seguro, porém com acesso a pesquisadores responsáveis e que possam ser, se não manuseadas, ao menos vistas por um número cada vez maior de pessoas com o intuito de, além de admiração, também gerar conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, Agnes. **The Story of the Book**. London: Faber and Faber, [1952].

ANTUNES, Cristina. **Memórias de uma Guardadora de Livros**. Entrevista com Cristina Antunes de Cleber Teixeira e Dorothée Bruchard. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Florianópolis, SC: Escritório do Livro, 2004. (Coleção Memória do Livro).

BÁEZ, Fernando. **História Universal da Destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Tradução de Léo Schlafman. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

DALLA ZEN, Ana Maria; SANTOS, Jussara Pereira. **Diretrizes Gerais Para Elaboração de Projetos de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos Cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFRGS**. Porto Alegre: [texto], 2005.

DANTAS, George Felipe de Lima. **Esteganografia Digital**. Brasília, 2002. Disponível em: < <http://www.peritocriminal.com.br/esteganografia.htm>.> Acesso: 02 ago. 2006.

ESCRITÓRIO DO LIVRO. **As Riquíssimas Horas do Duque de Berry**. 1999. Disponível em : < <http://www.escriitoriodolivro.org.br/historias/horas.html> >. Acesso: 09 out. 2006.

ESTADÃO.COM.BR. **José Mindlin é Eleito Imortal da ABL**. 2006. Disponível em : < <http://www.estadao.com.br/arteelazer/letras/noticias/2006/jun/20/286.htm> > . Acesso: 20 ago. 2006.

GODWIN, Joscelyn. **The Real Rule of Four**. New York: The Disinformation Company: 2004. Disponível em : < [http://www.amazon.com/gp/reader/1932857087/ref=sib\\_dp\\_pt/104-4501210-9290313#reader-link](http://www.amazon.com/gp/reader/1932857087/ref=sib_dp_pt/104-4501210-9290313#reader-link) > Acesso: 07 abr. 2007

MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3ª ed., il., rev e atual. São Paulo: Editora Ática, 1998.

MINDLIN, José. **Uma Vida entre Livros**: reencontros com o tempo. São Paulo: EDUSP, Companhia das Letras, 1997.

\_\_\_\_\_. **Memórias Esparsas de uma Biblioteca**. Entrevista com José Mindlin de Cleber Teixeira e Dorothée Bruchard. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Florianópolis, SC: Escritório do Livro, 2004. (Coleção Memória do Livro).

MINISTÉRIO DA CULTURA . Fundação Biblioteca Nacional. Divisão de Obras Raras/Planor. **Crítérios de Raridade. Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional** - CPBN. Séculos XV e XVI. CD-Rom [2005].

MISTÉRIOS ANTIGOS . *Index Librorum Prohibitorum*. Disponível em : <http://www.misteriosantigos.com/librorum.htm>. Acesso: 18 abr. 2007.

ORCUTT, Willian Dana. Aldus Manutius In: RABINOWITZ, Harold; KAPLAN, Rob.(Org.) **A Passion For Books**. New York: Three River Press, 1999. P. 240-255.

PEDRO, Antonio. **História da Civilização**: geral e Brasil, integrada. São Paulo: FTD, 1997.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. **Que é Livro Raro?** uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença Edições; Brasília: INL, 1989.

ROCHA, Hélder. **Dante Alighieri. A Divina Comédia**. [1999-2000]. Disponível em : < [http://www.stelle.com.br/pt/index\\_dante.html](http://www.stelle.com.br/pt/index_dante.html) >. Acesso: 23 set. 2006.

SATUÉ, Enric. **Aldo Manuzio**: editor, tipógrafo, livreiro. O design do livro do passado, presente e, talvez, do futuro. Tradução de Cláudio Giordano. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004. (Coleção Artes do Livro v. 4).

SCHILLING, Voltaire. **Constantinopla** : a queda da maçã de prata. 2003. Disponível em : < <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/antiga/2003/10/13/002.htm> >. Acesso: 20 set. 2006.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis**: do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Livro dos Livros da Real Biblioteca**. São Paulo: Odebrecht, 2003.



SILVA, Lúcia Pereira da; SANTOPAULO, Silvana. Reforma e Revitalização da Biblioteca Mário de Andrade. **Revista da Biblioteca Mário de Andrade**. Edição Comemorativa dos 50 Anos, São Paulo, v. 50, p. 9-13, jan./dez. 1992.

THE HISTORY GUIDE: lectures on Modern European Intellectual History. **Girolamo Savonarola, 1452-1498**. Disponível em :  
<<http://www.historyguide.org/intellect/savonarola.html> >. Acesso: 04 set. 2006.

ZERO HORA. “**Eu volto**”, diz Mindlin. Porto Alegre: ano 41, nº 14.320, 2004, p. 31.

## APÊNDICE A

### Questionário Específico sobre o *Hypnerotomachia Poliphili*

Prezados Dr. Mindlin e Cristina Antunes

Sou aluna do Curso de Biblioteconomia da UFRGS e estou fazendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre Obras Raras com enfoque no trabalho de Aldus Manutius e no *Hypnerotomachia Poliphili*.

Gostaria de fazer algumas perguntas:

1. Como e quando, exatamente, o *Poliphili* entrou na sua coleção? Quem foi o "dono" anterior? Ou qual sua procedência, país, alguma indicação de *ex-libris*? Como se apresenta seu estado físico? Existe foto digital da obra?
2. Por quê se interessou pelo *Poliphili*? Foi o seu item mais "cobiçado"? Qual seu valor (não monetário) em termos de obra rara?
3. Além do *Poliphili*, que outras obras de Manutius sua Biblioteca possui?
4. A sua Biblioteca será integralmente doada à Universidade de São Paulo ou somente a Brasileira?
5. Em sua Biblioteca, quais são os Critérios de Raridade adotados?
6. Na sua opinião, qual a responsabilidade das bibliotecas em relação às obras raras e por quê devem ser preservadas?

Grata pela atenção.

Tânia Evangelista

## APÊNDICE B

### Questionário

Sou aluna da 8ª etapa do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/ UFRGS) e venho por meio desta, solicitar sua importante participação na pesquisa que estarei desenvolvendo para conclusão do Curso. Estarei discorrendo sobre a importância das obras raras, elencando alguns itens importantes na História e enfatizando a preocupação que as Unidades de Informação (U.I.) devem ter com esses itens, em termos de conservação e guarda.

Após a pesquisa nos bancos de dados de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), junto às Faculdades da UFRGS, principalmente na FABICO, verifiquei a existência de poucos trabalhos sobre o assunto obras raras. Os TCC's apresentados até o presente momento discorrem sobre a preservação e/ou a digitalização de acervos de obras raras.

A sua participação é de extrema importância neste trabalho. O mesmo questionário está sendo enviado a outras importantes bibliotecas do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Com a compilação das respostas poderei trazer ao meio acadêmico um pouco da História destas obras e também informações sobre o tratamento que estas bibliotecas dispensam a seus acervos.

Dessa forma, considerarei apresentar aos bibliotecários responsáveis pelos setores de obras raras as seguintes questões:

- 1) Qual a posição de sua U.I. em relação a doação e conseqüente recebimento de obras raras para guarda? Existe uma política que contemple o critério de recebimento dessas obras?
- 2) De que maneira a questão da preservação dessas obras é tratada na sua U.I.? Existe algum trabalho de Conservação Preventiva?
- 3) O Bibliófilo José Mindlin estará repassando parte de sua coleção para a USP, a Universidade ficará responsável por construir um espaço específico para abrigar esse acervo. Qual sua opinião a respeito?
- 4) Qual a política utilizada em relação à pesquisa no acervo de obras raras:
  - a) quem pode consultá-lo?

- b) existe a necessidade de uma justificativa ?
  - c) quais os procedimentos adotados em relação à segurança quando o usuário tem acesso à obra?
- 5) Cite, de preferência indicando a referência completa, os 5 itens mais importantes ou mais procurados de sua coleção de obras raras.
- 6) Dentre os 5 itens acima citados, se possível, indicar de que forma foi adquirido: compra, doação ou permuta. Se possuem *ex-libris* de proprietários anteriores, favor nomeá-los.

Desde já, agradeço a colaboração e participação na pesquisa.

Atenciosamente

Tânia Evangelista

## APÊNDICE C

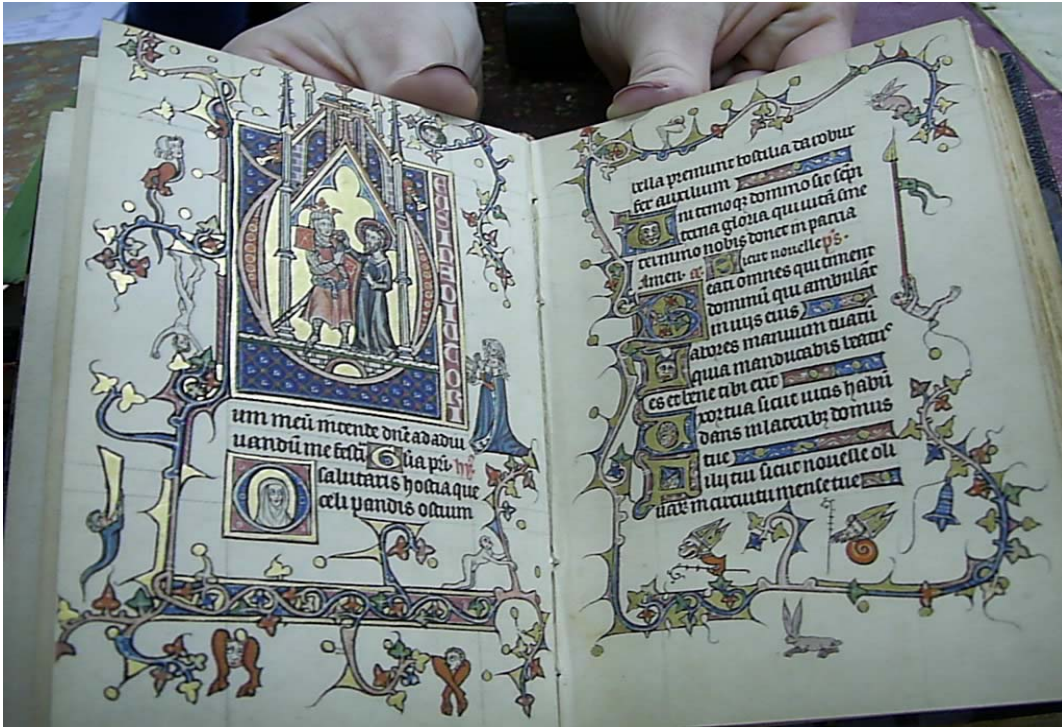
### Quadro Resumo Bibliotecas Pesquisadas

Instituições => Tópicos	Fundação (Biblioteca Nacional)	Mário de Andrade (Pública)	BPE-RS (Pública)	BC-UFRGS (Universitária)	UNISINOS (Universitária)	Mindlin (Particular)
<b>1º Forma de Aquisição:</b> - aceita doações - apresentação de <i>Ex Libris</i> - política de seleção	Sim	Sim	Sim	Não (falta de espaço físico)	Sim	Sim
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim
	Sim	Não	Sim	Não contempla obras raras	Sim (anexou ao questionário)	Sim, peculiar, com a visão de um bibliófilo
<b>2º Preservação e Conservação Preventiva</b> - controle de umidade, luminosidade e temperatura - higienização	Sim	Sim, descritos em manual	Não (possui projeto)	Sim	Sim	Sim
	Sim	Sim, descritos em manual	Sim (projetos)	Não (possui projeto)	Não (possui projetos)	Sim, permanente
<b>3º Pesquisa no Acervo e Segurança</b> - políticas manuseio - políticas segurança - monitoramento com câmaras	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Sim	Não	Não (possui projetos)	Não mencionado	Sim	Não mencionado

**Quadro-Resumo das Bibliotecas Pesquisadas**  
Fonte: questionários enviados via e-mail

## ANEXO A

### Livros de Horas



Livro de Horas: acervo da Biblioteca Central da UFRGS. Porto Alegre: 2006

Fonte: acervo pessoal de Tânia Mayer Evangelista

## ANEXO B

*Pharsalia (Bellum Civile ou Civil War)*



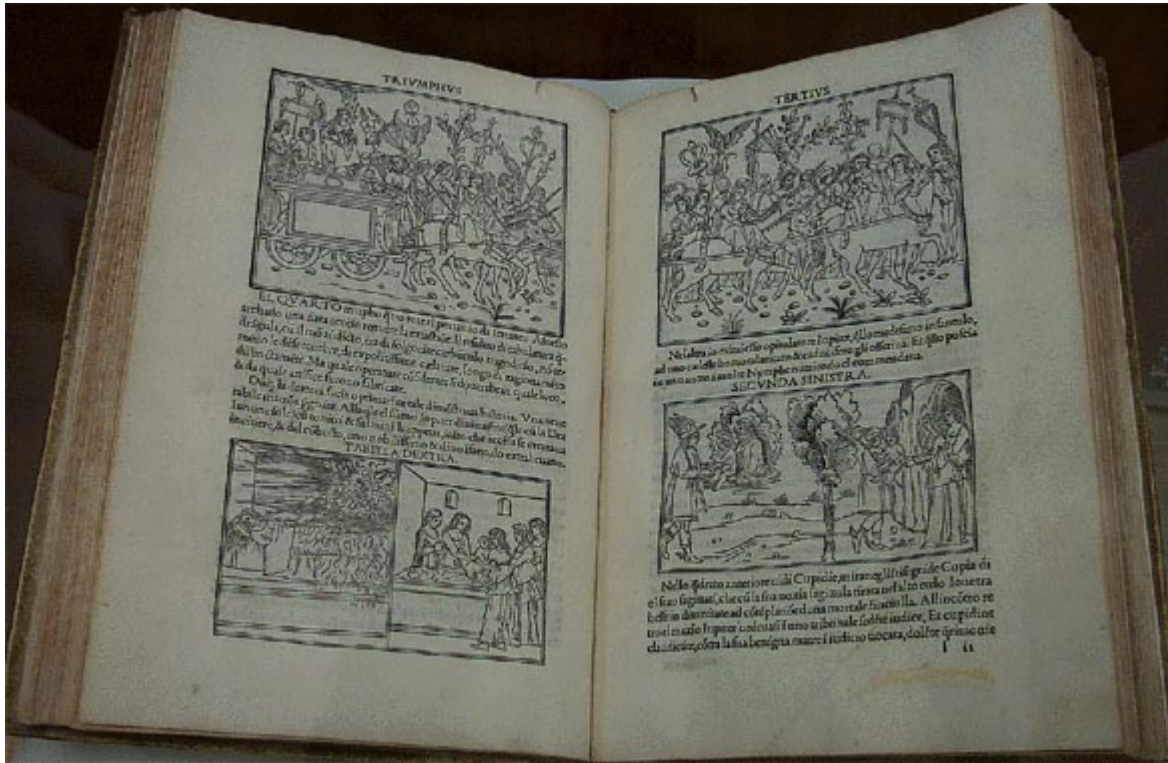
LUCANUS. *Pharsalia*. Venice: Aldus Manutius, 1502. Gift of W.V. Kellen.

Encadernação adornada com finas folhas de ouro (*gold tooling*).

**Fonte:** <http://www.brynmawr.edu/library/exhibits/BooksPrinters/lucan.html>

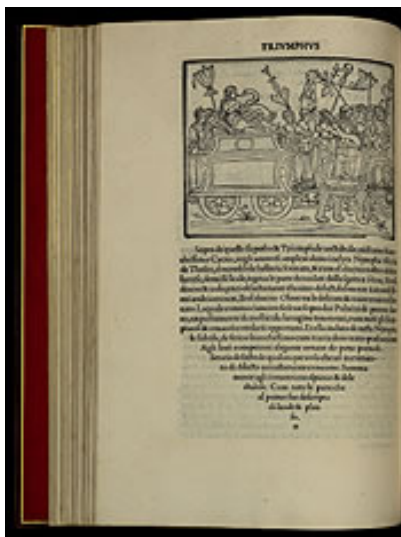
## ANEXO C

### *Hypnerotomachia Poliphili*



COLONNA, Francesco. *Hypnerotomachia Poliphili*. Venice: obra editada e impressa por Aldus Manutius, 1499. Gift of Howard Lehman Goodhart

Fonte: <http://www.brynmawr.edu/library/exhibits/BooksPrinters/hypno.html>



*Hypnerotomachia Poliphili*: obra pertencente à *Ransom Center Collections*

Fonte: <http://www.hrc.utexas.edu/news/press/2004/hp.html>



## ANEXO D

### **Critérios de Raridade Adotados pela Fundação Biblioteca Nacional - Divisão de Obras Raras/ PLANOR Para Qualificação de Obras Raras**

Primeiras Impressões (Séculos XV e XVI)

Impressões dos Séculos XVII e XVIII

Brasil – Século XIX

Edições Clandestinas

Edições de Tiragens Reduzidas

Edições Especiais (de Luxo para Bibliófilos)

Exemplares de Coleções Especiais em Regra Geral com Belas Encadernações e *Ex-Libris*

Exemplares com Anotações Manuscritas de Importância (incluindo dedicatórias)

Obras Esgotadas

**Fonte:** MINISTÉRIO DA CULTURA . Fundação Biblioteca Nacional. Divisão de Obras Raras/Planor. **Critérios de Raridade. Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional** - CPBN. Séculos XV e XVI. CD-Rom [2005].

## ANEXO E

### *Pharsalia (Bellum Civile ou Civil War)*



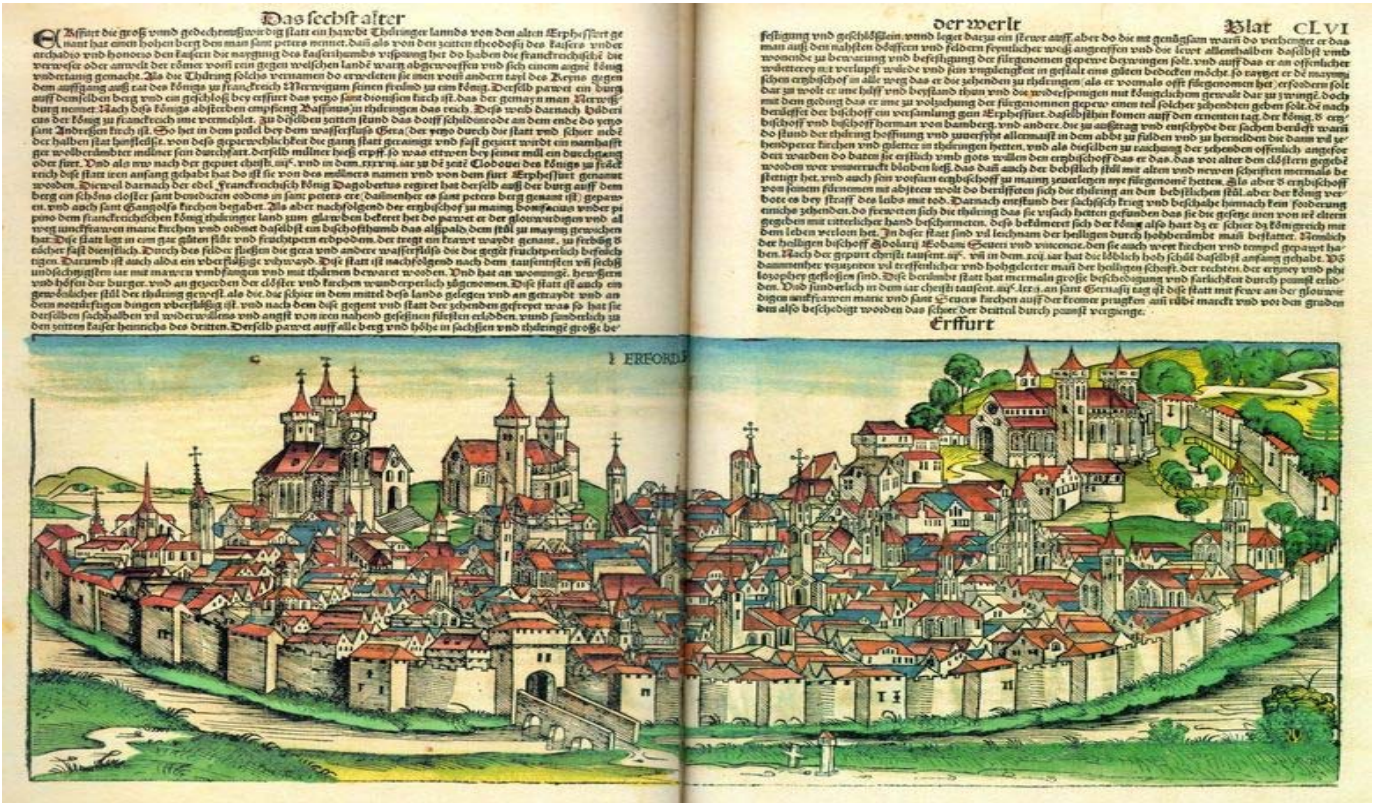
LUCANUS, Marcus Annaeus (39-45) *Pharsalia*. Impressis Lugduni, 1519.

Obra mais antiga do acervo da BPE-RS

**Fonte:** BIBLIOTECA Pública do Estado do Rio Grande do Sul. **Preservação das Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: 2006 (co-autora Tânia Mayer Evangelista)

ANEXO F

Crônica de Nuremberg



SCHEDEL, Hartmann. “Crônica de Nuremberg” (1493), o maior livro ilustrado de sua época, com cerca de 1600 xilogravuras.

Fonte: <http://www.beloit.edu/~nurember/inside/contents/folios.htm>

## ANEXO G

### *Voyage au Rio-Grande do Sul (BRÉSIL)*

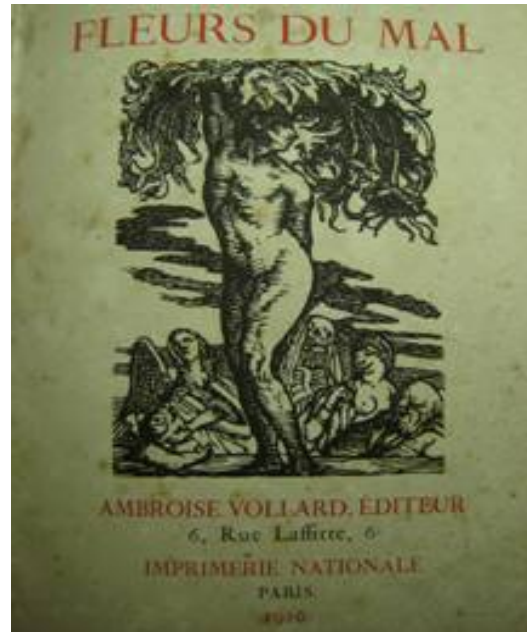


SAINT-HILAIRE, Auguste de. (1779-1853). *Voyage au Rio-Grande do Sul (Brésil)*. Orléans: H. Herluison Libraire-Éditeur..., 1887. 644 p.: il.; 23x16 cm. Frontispício com retrato do autor. 1ª edição deste relato da quinta viagem de Saint-Hilaire ao Brasil.

Fonte: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/dor.ppt#7>

## ANEXO H

### *Les Fleurs du Mal*



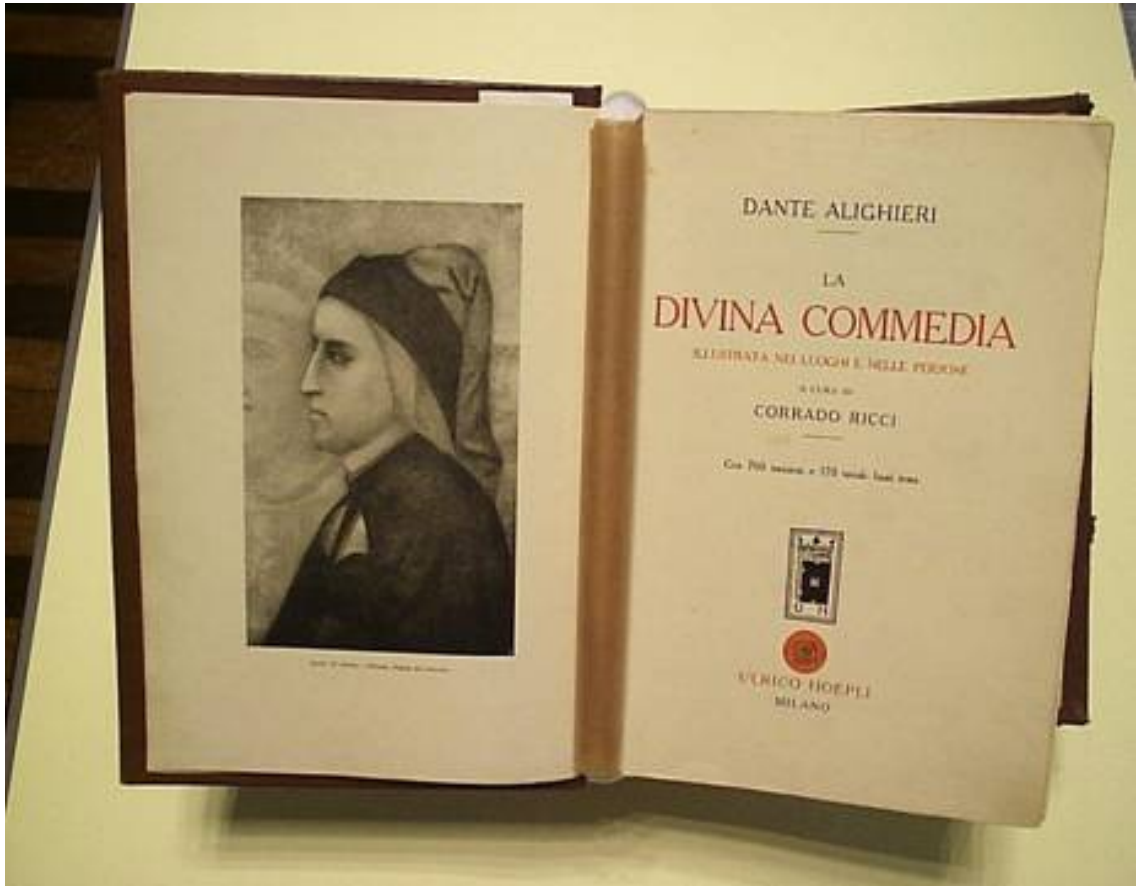
BAUDELAIRE, Charles (1821-1867), datada de 1916. A primeira edição de 1857 foi condenada a destruição por conter ultrajes à moral pública e religiosa e aos bons costumes. Faz parte da Coleção Inferno da BPE-RS, composta por obras proibidas e licenciosas segregadas no passado. Edição especial de 250 exemplares numerados, exemplar BPE-RS nº 156.

**Fonte:** BIBLIOTECA Pública do Estado do Rio Grande do Sul. **Preservação das Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.** (co-autora Tânia Mayer Evangelista).

[http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/corpo\\_projetos.htm](http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/corpo_projetos.htm)

## ANEXO I

### *La Divina Commedia*



ALIGHIERI, Dante (1265-1321). Editada em 1921 por Corrado Ricci, em edição restrita a mil exemplares numerados. O exemplar da BPE-RS é o nº 260, encadernação totalmente em couro, em relevo.

**Fonte:** BIBLIOTECA Pública do Estado do Rio Grande do Sul. **Preservação das Obras Raras e Valiosas da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul.** (co-autora Tânia Mayer Evangelista).

[http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/corpo\\_projetos.htm](http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/corpo_projetos.htm)

## ANEXO J

### **CrITÉrios para IdentificaÇão e QualificaÇão da ColeÇão de Obras Raras e Especiais da Biblioteca UNISINOS**

O conceito de obra rara poderia ser simplificado se compreendesse apenas aquelas que possuem valor hist3rico inquestionável, que fossem de difícil reposiÇão e de alto custo financeiro.

Entretanto, uma obra rara pode ser tanto o documento primário que gerou um tratado cientÍfico, quanto o teclado de um microcomputador.

Por isso, obra rara n3o se limita a suportes fÍsicos, à idade cronol3gica do item, nem tampouco no seu estado de conservaÇão.

Marcas de propriedade, anotaÇões feitas em documentos e livros com dedicat3rias (principalmente de pessoas de renome), tamb3m conferem valor a um item.

Entretanto, o fato de uma obra ser muito procurada 3 o que a torna valiosa, visto o esforço de muitos pesquisadores na procura de itens para desenvolver seus trabalhos. Muitas vezes, 3 atrav3s desta procura que algumas obras s3o encontradas e tornam-se especiais.

InstituiÇões como bibliotecas, universidades, museus, centros de pesquisas cientÍficas, etc., adotam crit3rios semelhantes para designar o valor e a raridade de seus acervos.

J3 colecionadores particulares, geralmente baseiam-se em cotaÇões do com3rcio de obras raras, priorizando a idade cronol3gica e a exclusividade do item.

Os livros constantes no acervo de Obras Raras e Especiais da Biblioteca da UNISINOS s3o importante suporte para pesquisas cientÍficas e testemunho hist3rico da construÇão da comunidade cientÍfica do Estado do Rio Grande do Sul.

Partindo da import3ncia da preservaÇão deste acervo, foram adotados alguns crit3rios de instituiÇões mantenedoras de acervo raro para qualificar e identificar itens desta ColeÇão.

A consulta a obras de refer3ncia especializada em acervo raro tamb3m serviu como base para a elaboraÇão dos crit3rios de raridade destes itens.

Os princÍpios descritos levam em conta as caracterÍsticas do acervo j3 existente e, tamb3m, tem o intuito de servir de par3metro para futuras aquisiÇões.

Como trata-se de uma coleÇão em desenvolvimento, este documento poder3 ser acrescido de novos crit3rios, bem como a reestruturaÇão dos itens existentes.

Para atender as qualificaÇões de obra rara e especial, os itens devem abranger os seguintes crit3rios:

1. Obras impressas at3 **1799** s3o consideradas raras , independente do n3mero de exemplares existentes;
2. Obras **impressas no Brasil at3 1848** s3o consideradas raras pela vig3ncia da Imprensa R3gia neste perÍodo;
3. Obras **impressas no s3culo 19**, independente do local e n3mero de exemplares existentes. As obras constantes deste s3culo s3o consideradas valiosas por pertencerem a uma 3poca de grande expans3o cientÍfica e artÍstica e fazem parte de uma coleÇão especial do acervo de Obras Raras e Especiais da Biblioteca da UNISINOS (**nesta coleÇão n3o est3o inseridos os livros publicados no Brasil anteriores a 1849**);

4. Livros e documentos **manuscritos**, incluindo neste aspecto as obras **anteriores a 1500** (incunábulos);
5. **Documentos originais, fontes primárias**, tudo que tenha dado origem a confecção de leis e tratados científicos;
6. Obras publicadas **artesanamente**, com **tiragem limitada, exemplares numerados** e que não atendam as dimensões e formatos regulares de impressão gráfica, com **encadernação luxuosa e ilustrações originais**;
7. Livros citados em **catálogos e bibliografias** que versem sobre acervo raro;
8. **Edições princeps**, ou seja, as primeiras edições(geralmente numeradas) de uma obra;
9. Primeiros livros e periódicos publicados na região do **Vale do Rio dos Sinos**, que representem valor histórico para a cultura local;
10. Obras que façam parte de coleções especiais, **em primeira edição**, de autores brasileiros ou que versem sobre o Brasil;
11. Obras do século 20 e posterior, em **primeira edição**, de editores e autores renomados, desde que tenham algum interesse histórico, artístico ou literário;
12. Livros **fac-similares** de obras raras, independente do ano de sua publicação;
13. Obras com dedicatória, ex-libris, assinaturas **de pessoas de renome**, exemplares de bibliófilos, independente do ano de publicação;
14. Obras **clandestinas, censuradas**, ou **recolhidas**;
15. Obras com **edições esgotadas** e que tenham representatividade histórica e cultural;
16. Obras com desenhos, anotações e/ou correções manuscritas de **autores** ou **personalidades de renome**;
17. Obras de **autores renomados** da comunidade acadêmica da UNISINOS;
18. Edições populares em formato fólio (**romance de cordel**);
19. Edições de **artífices renomados**, independente do ano de publicação;
20. **Periódicos estrangeiros** do século 15 ao século 19;
21. **Periódicos brasileiros** do século 19;
22. Atlas histórico e/ou geográfico, mapas, folders e folhetos publicados **até o final do século 19**;
23. Obras traduzidas até o final do século 19, **por autores brasileiros**;



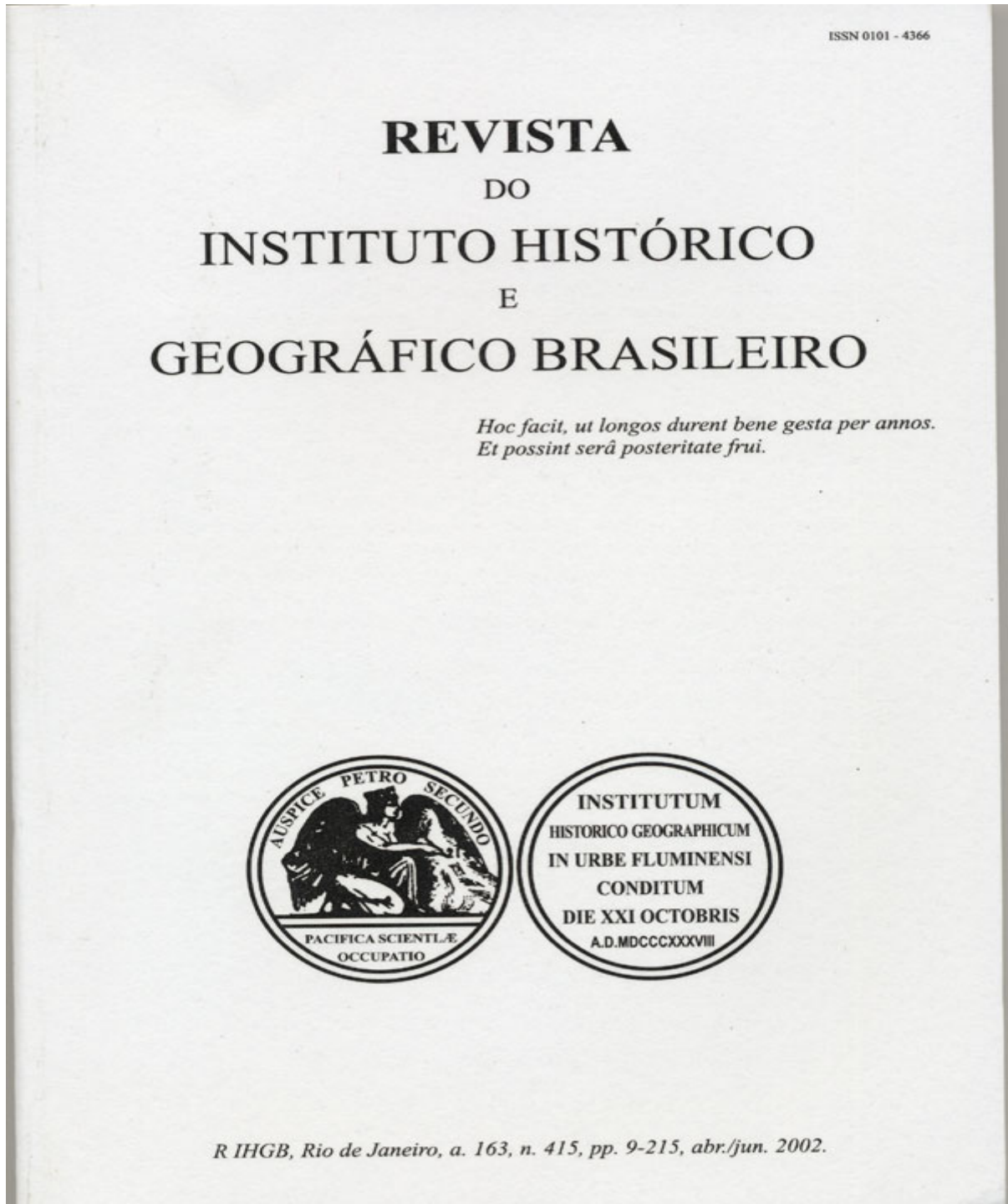
24. Livros com **descrições de viagens ao Brasil** no período colonial e no século 19 , com descrições a respeito de fauna, flora, urbanismo, cultura e sociedade, independente do ano de publicação;
25. Livros e/ou catálogos que reproduzam **discursos e documentos oficiais sobre o Brasil**;
26. Coleções e séries especiais **sobre o Brasil** (Brasiliana, Biblioteca Histórica Brasileira, etc.);

São Leopoldo, 17 de fevereiro de 2004.

Susana Schneider Höltz  
Bibliotecária – CRB10/1284  
Acervo de Obras Raras e Especiais  
Biblioteca UNISINOS

ANEXO K

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro



Folha de rosto da Revista IGHB, ano 163, n. 415, pp. 9-215. abr./jun. 2002.

Fonte: [http://www.usp.br/nemge/livros\\_seminario\\_familia/revista\\_instituto\\_h\\_g.jpg](http://www.usp.br/nemge/livros_seminario_familia/revista_instituto_h_g.jpg)

# ANEXO L

## Las siete partidas



### PROLOGO DEL MUY NOBLE REY D. ALFONSO NOVENO DEESTE NOMBRE, SOBRE LA COPILACION DE LAS SIETE PARTIDAS.



DIOS es comienço, (1) e medio, e acabamiento de todas las cosas, e fin el (2) ninguna cosa puede ser: ca por el su poder son fechas, (3) e por el su faber son gobernadas, (4) e por la su bondad son

Partida I.

Partida I. mantenidas. (5) Onde todo ome que algun buen fecho quisiere començar, primero deve poner, e adelantar a Dios en el, (6) rogandole e pidiendole merced, que le de faber, e voluntad, e poder, porque lo pueda bien acabar. Por ende Nos Don Alfonso (7) por la Gracia de Dios Rey de Castilla, e de Toledo, e de Leon, e de Galizia, e de Sevilla, e de Cordova, e de Mur-

#### IN CHRISTI NOMINE.

(1) **D**IOS es comienço. Deus est omnium scientiarum Caput, & Auctor, 17. dist. 9. hinc etiam, sub cap. legimus, & adde cap. 1. de summa Trinitatis, & sic cathol. & quæ dixi 1. Part. in princip. proxm.

(2) **Sin el.** Ex ipso, & per ipsum, & in ipso sunt omnia, ad Roman. cap. 11. & necesse est dicere: Omne quodcumque modo est, à Deo esse, ut tradit S. Thoma in 1. part. q. 44. art. 1. & Joan. 1. omnia per ipsum facta sunt, & sine ipso factum est nihil.

(3) **Son fechas.** Genesis cap. 1. & sequentibus: & est articulus fidei, quod mundus incœperit esse, ut patet in Symbolo, & dicit B. Gregor. in Hom. 1. Exce. quod Moyses prophetavit de præterito, dicens: In principio creavit Deus Cœlum, & terram, & sic novitas mundi habetur per revelationem: & non potest probari demonstrative: & licet sit credibile, non tamen est demonstrabile, vel scibile, secundum S. Thomam: & part. quest. 46. art. 1. ubi & dicit utile esse, ut hoc consideretur, ne forte aliquis, quod fidei est demonstrare præsumens, rationes non necessarias inducat, quæ præbeant materiam irridendi infidelibus existimantibus nos propter hujusmodi rationes credere quæ fidei sunt.

(4) **Governadas.** Sapientia 14. v. 1. Tua autem, Pater, providentia gubernat, & Boet. lib. de consolat. O qui

perpetua mundum ratione gubernas.

(5) **Mantenidas.** Por tanto que omnia verbo virtutis suæ, ad Hebræos 1. & dicit August. 4. de Genes. ad literam, cap. 12. Virtus Dei ab eis, quæ creata sunt regendis, si cessaret aliquando, simul & illorum cessarent species, omnique natura concideret. Attingit ergo à fine usque ad finem fortiter, & disponit omnia suaviter. Sapientia cap. 8. v. 1. Attingit ergo à fine usque ad finem: hoc est, à summo Cœlo usque ad inferiores partes terre, à maximo Angelo usque ad minimum vermiculum. Attingit autem fortiter, non quidem mobili discurfione, vel locali discurfione, vel subiecte creature tantum officiali admonitione: sed substantiali quadam, & ubique præfenti fortitudine, quæ utique universa potentissime movet, ordinat, administrat. Et hæc omnia nulla sui cogitur facere necessitate, nec enim aliqua in his laborat difficultate: sed disponit omnia suaviter placida voluntate: Bern. in tract. de libero arbit. col. 11. sic exponit.

(6) **Adelantar a Dios en el.** Nomen Dei invocandum est in quolibet actu solemnium, ut hic: & C. de offic. præfetti prætoris Afric. l. in nomine Domini, & in auth. de armis, in princ. & in authent. de quæstione, colla. 6. tradit Bal. de novo codi. componen. in princ. Turris fortissima, nomen Domini, ad ipsum currit iustus, & exaltabitur. Proverb. 18. v. 10.

(7) **Don Alfonso.** Hic fuit filius Regis Ferdinandi, qui

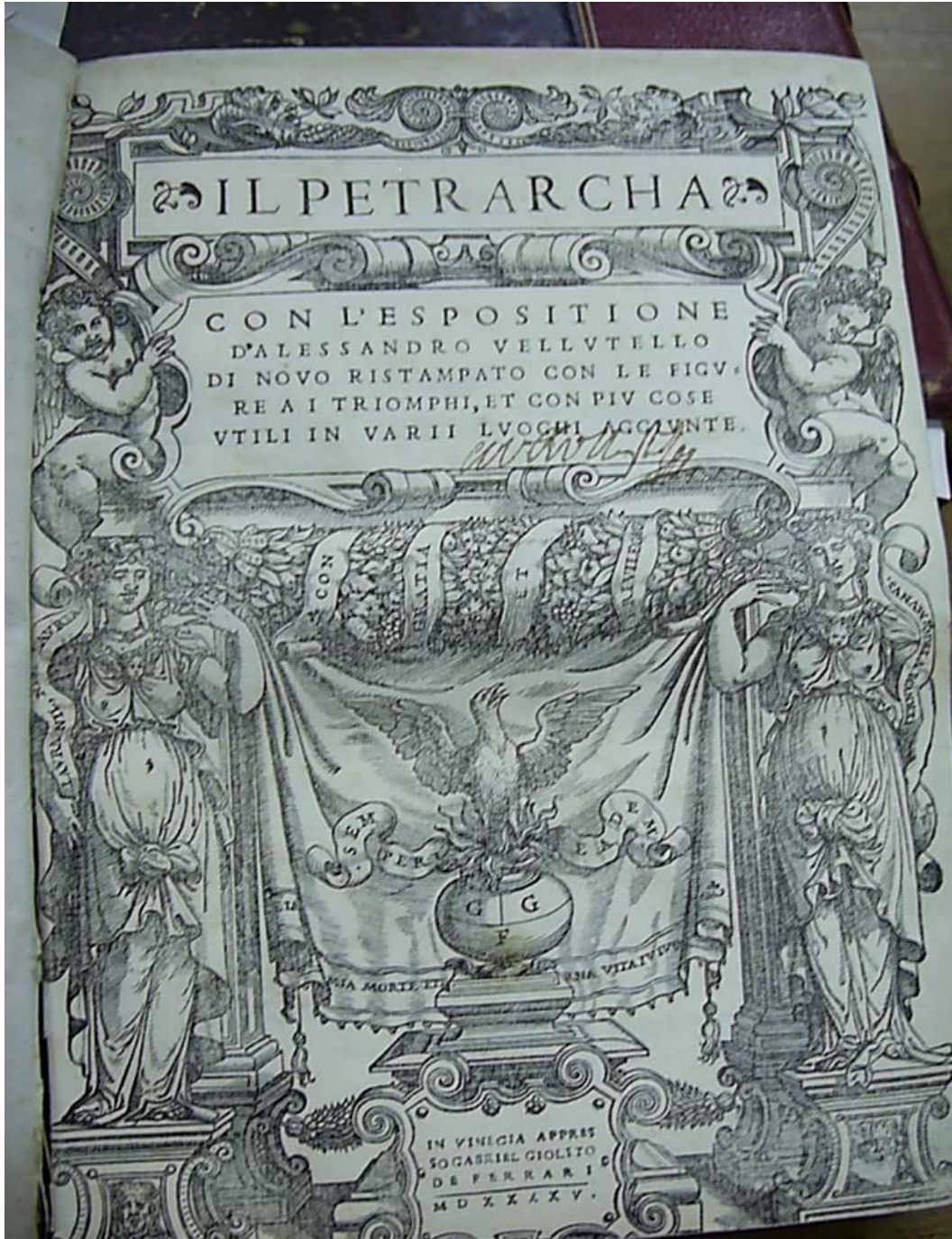
ALFONSO X. Las siete partidas. Salamanca: En casa de Andrea Portonarijs, 1565.

Fonte:

[http://fondosdigitales.us.es/books/digitalbook\\_view?oid\\_book=1109&oid\\_section=8346](http://fondosdigitales.us.es/books/digitalbook_view?oid_book=1109&oid_section=8346)

ANEXO M

*Il Petrarca*

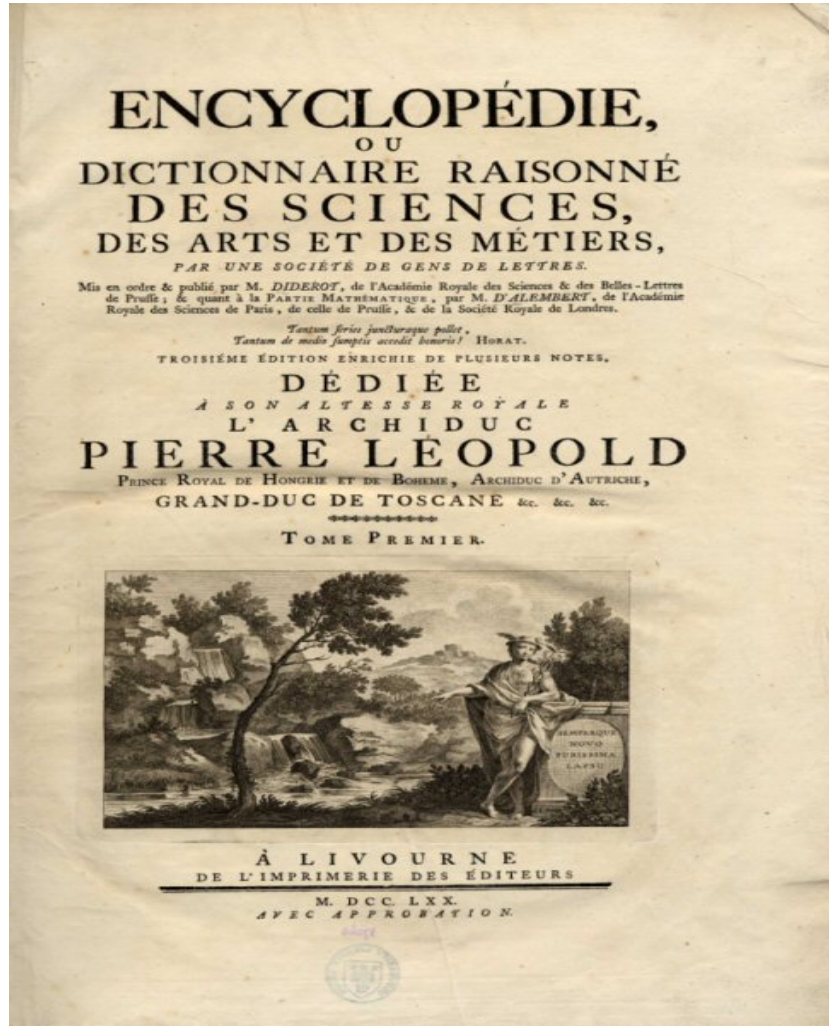


PETRARCHA, Francesco (1304-1374) - *Il Petrarca*. Vinegia: Aldus, 1545. 183f., 43f.s.n..

**Fonte:** acervo de Tânia Mayer Evangelista, exemplar da foto pertence à BC-UFRGS.

## ANEXO N

*Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences,  
des arts et des métiers, par une société des gens de lettres.*



DIDEROT, DENIS (1713-1784). *Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers, par une société des gens de lettres.* 1. ed. Paris: chez Briasson [et al], 1751.

Fonte: <http://www.leeds.ac.uk/library/adopt-a-book/diderot.htm>

## ANEXO O

### *Patrologiae Cursus Completus*



A foto ilustrativa é da Base de Dados Patrologia Latina que contém 221 volumes e representa a versão eletrônica da primeira edição de Jacques-Paul Migne a Patrologia Latina (1844-1855 e 1862-1865).

Fonte : <http://pld.chadwyck.co.uk/>

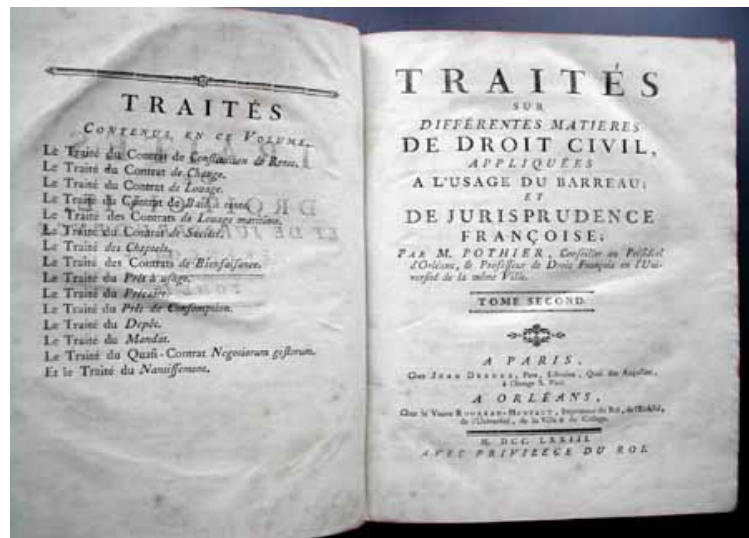


Edição em papel.

Fonte: <http://patrologia.ct.aegean.gr/patrologia.htm>

## ANEXO P

*Traité sur différentes matieres de droit civil,  
appliquées a l'usage du Barreau; et de jurisprudence française.*



POTHIER, Robert Joseph (1699-1772). Esta coleção encontra-se à venda no *Antic Book Catalogue* sob a referência de número 11420 pelo valor de 650,00 EUR. Exemplar de 1781 pertence a UNISINOS-RS.

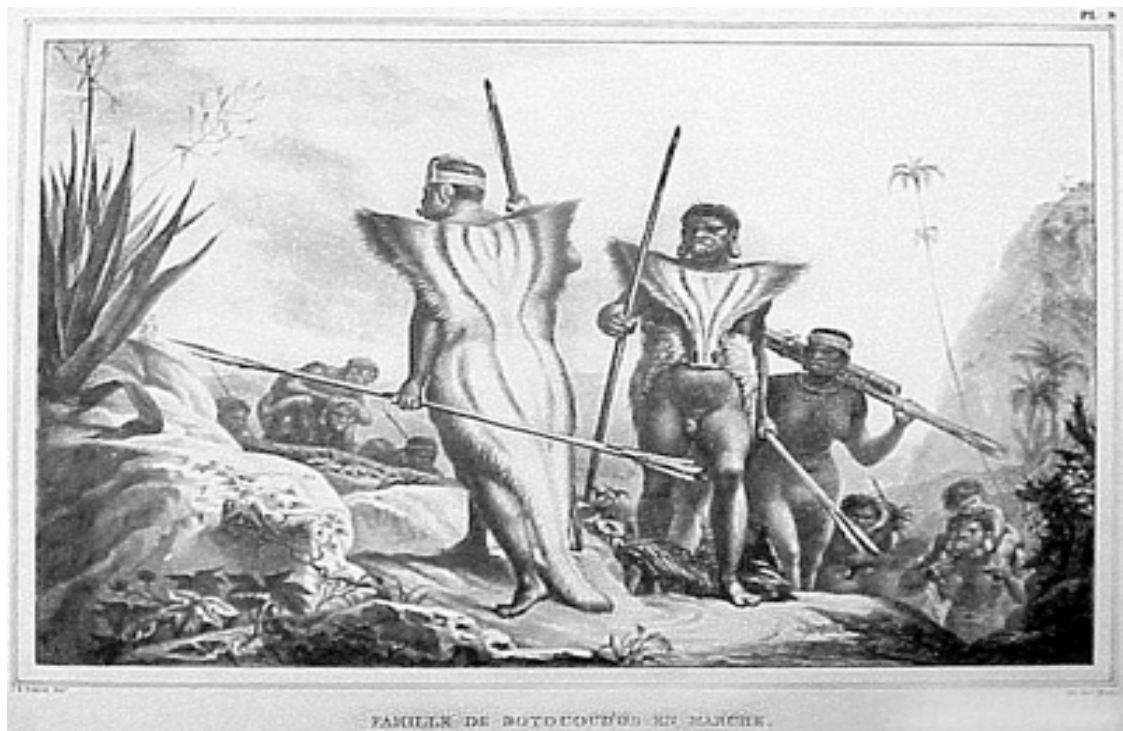
**Fonte:** <http://www.anticbooks.com/fr/com/11420.html#debut>

[http://www.anticbooks.com/fr/com/11420.html#ntn\\_11420\\_2](http://www.anticbooks.com/fr/com/11420.html#ntn_11420_2)

[http://www.anticbooks.com/fr/com/11420.html#ntn\\_11420\\_4](http://www.anticbooks.com/fr/com/11420.html#ntn_11420_4)

## ANEXO Q

### Livros de Viagens



DEBRET, Jean-Baptiste (1768-1848). *Famille de Botocudos en marche*. *Voyage pittoresque et historique au Brésil*, Rio de Janeiro, Distribuidora Record, 1965 (fac-símile da edição original de Firmin-Didot Frères, Paris, 1834) volume I, plancha 9.

Fonte: [www.ulaval.ca/.../decouvreurs/figure2.html](http://www.ulaval.ca/.../decouvreurs/figure2.html)



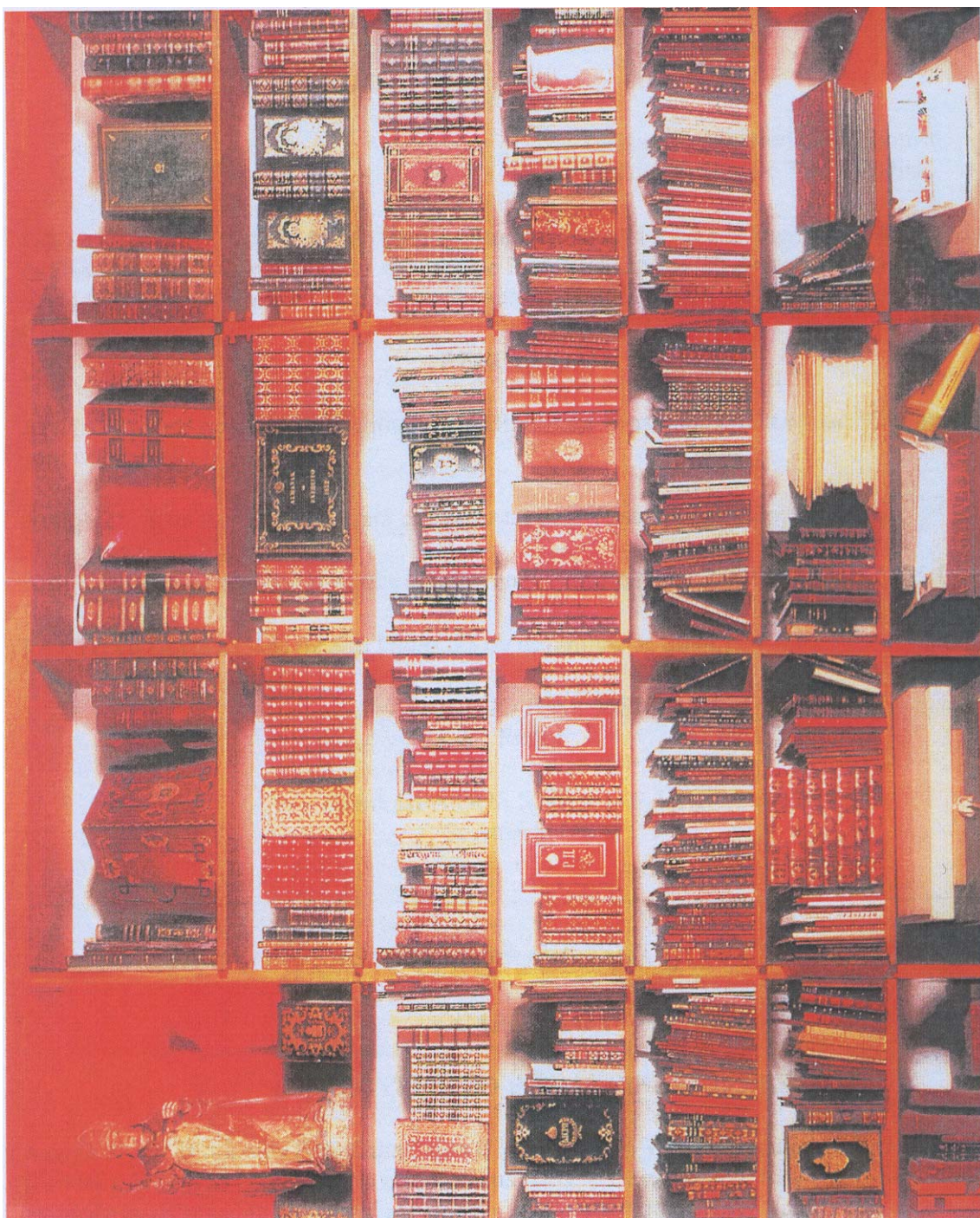
**ANEXO R**  
**Livros de Viagens**



RUGENDAS, Johann Mortz (1802- 1858). *Danse landu* [Dança Landu] em *Voyage pittoresque dans le Brésil* [Viagem pitoresca através do Brasil] Johann Mortz Rugendas, 1835. Fundação Biblioteca Nacional . Divisão de Iconografia

Fonte: <http://international.loc.gov/intldl/brhtml/br-1/br-1-4-3.html>

**ANEXO S**  
**Coleção Brasileira**



**Fonte:** MINDLIN, José. **Uma Vida entre Livros:** reencontros com o tempo. São Paulo: Editora da USP: Companhia das Letras, 1997. P. 114-115.

## ANEXO T

### Regimento da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

RESOLUÇÃO Nº 5172, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2004.

(D.O.E. - 24.12.2004)

Baixa o Regimento da Biblioteca  
Brasiliana Guita e José Mindlin.

O Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, e tendo em vista o deliberado pela d. Comissão de Legislação e Recursos, em sessão de 31.08.2004, e pela d. Comissão de Orçamento e Patrimônio, em sessão de 06.12.2004, baixa a seguinte

#### RESOLUÇÃO:

**Artigo 1º** - Fica aprovado o Regimento da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, que com esta baixa.

**Artigo 2º** - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

**Artigo 3º** - Ficam revogadas as disposições em contrário (Proc. USP nº 2004.1.5535.1.3).

Reitoria da Universidade de São Paulo, 23 de dezembro de 2004.

ADOLPHO JOSÉ MELFI  
Reitor

NINA BEATRIZ STOCCO RANIERI  
Secretária Geral

---

## REGIMENTO DA BIBLIOTECA BRASILIANA GUITA E JOSÉ MINDLIN

### CAPÍTULO I

#### DA INSTITUIÇÃO E SUAS FINALIDADES

**Artigo 1º** - A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, Órgão vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e sediado na Cidade Universitária, São Paulo-SP, é uma entidade acadêmica da Universidade de São Paulo, atuando preferencialmente em parceria com o Instituto de Estudos Brasileiros.

**Artigo 2º** - A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin, formada pelo acervo doado pelos Srs. Guita Kauffmann Mindlin, José Ephim Mindlin e seus filhos Betty Mindlin, Diana

Mindlin, Sérgio Ephem Mindlin e Sonia Mindlin, é um centro interdisciplinar de documentação, pesquisa e difusão científica de estudos brasileiros.

Parágrafo único - São finalidades da Biblioteca:

I - conservar, divulgar e facilitar o acesso de estudantes, pesquisadores e do público em geral a seu acervo;

II - promover a disseminação de estudos de assuntos brasileiros por meio de programas e projetos específicos.

## **CAPÍTULO II**

### **DA ESTRUTURA**

**Artigo 3º** - A Biblioteca é dirigida por um Conselho Deliberativo, expressão da paridade fundadora de sua constituição, e por um Diretor.

**Artigo 4º** - O Conselho Deliberativo, constituído por 20 (vinte) membros, tem a seguinte composição:

I - o Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária, seu Presidente;

II - dois doadores do acervo, os Srs. Guita Kauffmann Mindlin e José Ephem Mindlin;

III - o Diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin;

IV - o Diretor do Instituto de Estudos Brasileiros;

V - oito membros de livre indicação dos doadores, sendo elegíveis pessoas sem vínculo com a Universidade;

VI - seis membros docentes da USP indicados pelo Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária, devendo a escolha incluir, no mínimo, três membros do Conselho Deliberativo do Instituto de Estudos Brasileiros;

VII - um representante discente integrante do Conselho de Cultura e Extensão Universitária, eleito por seus pares.

§1º - No caso de falecimento ou incapacidade permanente de qualquer dos membros referidos no inciso II, este será substituído pelos doadores remanescentes do acervo, os Srs. Betty Mindlin, Diana Mindlin, Sérgio Ephem Mindlin e Sonia Mindlin, sucedendo-se estes a cada 2 (dois) anos, começando-se o ciclo com o mais velho e reiniciando-se depois de o mais novo ter exercido mandato.

§2º - Na hipótese do parágrafo anterior, havendo apenas um doador remanescente, o número de membros referido no inciso V será aumentado para nove.

§3º - O mandato dos membros referidos nos incisos III, V e VI será coincidente com o do Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária.

§4º - O mandato dos doadores referidos no inciso II será vitalício.

§5º - O mandato do membro referido no inciso VII será de um ano, permitida uma única recondução.

§6º - Na hipótese de vacância em meio a um mandato, a vaga será preenchida por novo Conselheiro, a ser indicado no prazo de 30 (trinta) dias após a vacância. O novo Conselheiro completará o mandato.

**Artigo 5º** - O doador José Ephim Mindlin será Vice-Presidente vitalício do Conselho, substituindo o Presidente em suas faltas e impedimentos. Na hipótese de falecimento ou incapacidade permanente do referido doador, este será substituído pela doadora Guita Kauffmann Mindlin, e esta, por um dos doadores componentes do Conselho Deliberativo, sucedendo-se estes a cada 2 (dois) anos, começando-se o ciclo com o mais velho e reiniciando-se depois de o mais novo ter exercido a Vice-Presidência.

Parágrafo único - Quando do falecimento ou incapacidade permanente de todos os doadores, a Vice-Presidência caberá a um membro docente da USP referido nos incisos IV ou VI do artigo anterior.

**Artigo 6º** - O Conselho Deliberativo reunir-se-á, ordinariamente, 1 (uma) vez por trimestre e, extraordinariamente, mediante convocação de seu Presidente, ou de seu Vice-Presidente, ou de um terço de seus membros, ou do Diretor da Biblioteca.

**Artigo 7º** - Ao Conselho Deliberativo compete:

I - propor alterações do Regimento na forma da legislação vigente, mediante aprovação da maioria absoluta de seus membros;

II - examinar e aprovar a programação anual e suas alterações e os planos plurianuais da Biblioteca;

III - decidir sobre as aquisições de livros e documentos para o acervo, condicionada a execução da decisão às normas e procedimentos da USP aplicáveis à matéria;

IV - decidir sobre a venda ou permuta de duplicatas de livros do acervo, observadas as normas e procedimentos da USP;

V - definir normas aplicáveis ao empréstimo de obras do acervo, com a finalidade de realização de exposições ou outras atividades de caráter cultural, observadas as normas e procedimentos da USP;

VI - elaborar e aprovar o Regulamento Interno e as normas de funcionamento da Biblioteca;

VII - supervisionar as atividades do Diretor;

VIII - apreciar o relatório anual de atividades da Biblioteca, elaborado pelo Diretor, encaminhando-o, posteriormente, à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária;

IX - apreciar o relatório financeiro anual da Biblioteca, elaborado pelo Diretor, encaminhando-o, posteriormente, à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária;

X - deliberar sobre proposta orçamentária a ser encaminhada ao órgão competente;

XI - deliberar sobre doações, subvenções, legados e quaisquer formas de apoio institucional, observadas as disposições legais, sem prejuízo de sua apreciação, caso necessária, pelos órgãos competentes;

XII - propor ao Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária, quando conveniente, a designação de membros correspondentes no país e no exterior, cujas funções terão caráter consultivo, sem vínculo empregatício de qualquer natureza;

XIII - aprovar propostas de colaboração apresentadas à Biblioteca, podendo, para tanto, recorrer a pareceres de pessoas notoriamente especializadas no assunto;

XIV - deliberar sobre a submissão de propostas de celebração de convênios ao Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária e à Comissão de Orçamento e Patrimônio;

XV - deliberar sobre as formas de intercâmbio com pesquisadores e estudiosos de outras instituições;

XVI - resolver os casos omissos no Regimento.

Parágrafo único - À exceção do disposto no inciso I, todas as decisões do Conselho Deliberativo serão tomadas por maioria simples.

**Artigo 8º** - O Diretor será nomeado pelo Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária, com base em indicação do Conselho Deliberativo.

**Artigo 9º** - Compete ao Diretor:

I - representar a Biblioteca, inclusive perante órgãos superiores na USP;

II - administrar e coordenar as atividades da Biblioteca;

III - encaminhar proposta de programação anual e de planos plurianuais da Biblioteca ao Conselho Deliberativo;

IV - providenciar a contratação de pessoal administrativo, na forma das normas aplicáveis;

V - propor normas de funcionamento da Biblioteca, a serem apreciadas pelo Conselho Deliberativo;

VI - dar cumprimento às decisões do Conselho Deliberativo;

VII - encaminhar o relatório anual de atividades ao Conselho Deliberativo, de acordo com as normas e procedimentos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária;

VIII - encaminhar o relatório financeiro anual ao Conselho Deliberativo, de acordo com as normas e procedimentos da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária;

IX - encaminhar proposta orçamentária ao Conselho Deliberativo;

X - propor ao Conselho Deliberativo planos de captação de recursos financeiros e outras formas de apoio institucional, observadas as normas aplicáveis;

XI - exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Conselho Deliberativo.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO PATRIMÔNIO E DOS RECURSOS FINANCEIROS**

**Artigo 10** - Cabe à Biblioteca administrar, observados os [artigos 13](#), parágrafo único, e [22](#) do Estatuto da USP:

I - os bens móveis ou imóveis sujeitos à sua guarda;

II - as receitas que vier a auferir.

**Artigo 11** - A Biblioteca será mantida por:

I - dotação orçamentária consignada no orçamento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária;

II - doações, subvenções, legados e auxílios de qualquer natureza;

III - rendas que venha a auferir de seu patrimônio e de suas atividades;

IV - captação de recursos materiais, financeiros ou outros.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Artigo 12** - A Biblioteca dará, ao público em geral, acesso ao seu acervo e às suas atividades, observadas as normas expedidas pelo Conselho Deliberativo tendo em vista a proteção e a divulgação de seu patrimônio.

Parágrafo único - É vedado o empréstimo de obras do acervo, ressalvado o disposto no inciso V do artigo 7º deste Regimento.

**Artigo 13** - É vedada a alienação, por qualquer forma, de exemplares únicos do acervo da Biblioteca.

Parágrafo único - Nos termos do inciso IV do artigo 7º deste Regimento, são permitidas a permuta e a venda de duplicatas de livros do acervo, sujeitas à aprovação do Conselho Deliberativo, às normas e procedimentos da USP e, no caso de venda, à obrigatoria aplicação dos recursos recebidos na aquisição de livros.

## CAPÍTULO V

### DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

**Artigo 1º** - Enquanto não instalado seu acervo em prédio a ser construído na Cidade Universitária, a Biblioteca será dirigida por uma Diretoria Interina, composta pelo doador José Ephim Mindlin e pelo Diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, designado pelo Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária.

Parágrafo único - No caso de falecimento ou incapacidade permanente do doador José Ephim Mindlin, este será substituído pela doadora Guita Kauffmann Mindlin, e esta, por um dos doadores remanescentes, os Srs. Betty Mindlin, Diana Mindlin, Sérgio Ephim Mindlin e Sonia Mindlin, sucedendo-se estes a cada 2 (dois) anos, começando-se o ciclo com o mais velho e reiniciando-se depois de o mais novo ter exercido mandato.

**Artigo 2º** - A Diretoria Interina deverá acompanhar a construção do prédio a ser ocupado pela Biblioteca, zelar para que o seu acervo seja ali acomodado de forma adequada e adotar as providências necessárias ao início das atividades da Biblioteca.

Parágrafo único - À Diretoria Interina compete, ainda, auxiliar a USP na obtenção dos meios necessários à construção do prédio a ser ocupado pela Biblioteca e à instalação do acervo naquele local.

**Artigo 3º** - A Diretoria Interina exercerá suas funções a partir da aprovação do presente Regimento pelos órgãos competentes da USP.

Parágrafo único - Cessam as funções da Diretoria Interina quando da posse do Conselho Deliberativo previsto neste Regimento, condicionada à construção do prédio mencionado no artigo anterior e à instalação do acervo naquele local.

**Artigo 4º** - Os doadores serão responsáveis pela conservação e guarda do acervo da Biblioteca enquanto exercerem a posse deste a título de permissão de uso.

Parágrafo único - Enquanto os doadores exercerem a posse do acervo a título de permissão de uso, o acesso a este será restrito, observadas as condições determinadas pelos doadores.

**Fonte:** <http://leginf.uspnet.usp.br/resol/r5172m.htm>



## ANEXO U

### **Biblioteca Nacional Empilha 40 mil Livros por Falta de Espaço**

[O Estado de S. Paulo On-line - 05/03/2007](#)

Consulta a acervo completo só será possível daqui a um ano, quando anexo para periódicos ficar pronto.

Para que o público tenha a acesso a 40 mil livros recebidos pela Biblioteca Nacional (BN) desde 2005 - além de no mínimo 30 mil que ainda vai receber em um ano - será preciso esperar até que um anexo na zona portuária do Rio fique pronto. Por causa da falta de prateleiras para guardá-los, após a catalogação eles são empilhados.

Por lei, toda publicação brasileira - livro, jornal, revista ou cartaz - deve ter dois exemplares enviados à BN, responsável pela preservação da produção gráfica do País. Nem todos os editores cumprem a lei, mas mesmo assim chegam a cada mês 4 mil exemplares de jornais e revistas e 2,5 mil a 3 mil livros. “A Biblioteca Nacional é o último recurso, onde o pesquisador busca o que não encontrou em nenhuma outra”, explica a diretora do Centro de Referência e Difusão da instituição, Carmem Moreno. “Mas a sede faz cem anos em 2010, ficou pequena para a produção bibliográfica atual.”

A inauguração do anexo só deve ocorrer no início de 2008. Além da demora, a saída encontrada para abrir espaço aos livros tem prazo de validade curto. “Quando o anexo ficar pronto, em um ano, a hemeroteca (coleção de periódicos) vai para lá e o espaço que ocupa atualmente será para os livros”, diz . “O anexo desafoga por uns quatro anos e depois temos de achar outra solução”, diz Carmem.

Além da falta de espaço, o processo de microfilmagem de periódicos está atrasado. Sempre houve defasagem, mas uma greve que durou três meses, em 2005, embolou mais ainda o trabalho. Pressionando a capacidade da BN de dar conta do recado, na última década o número de publicações no País cresceu muito.

“Com o anexo, teremos mais 16 km de prateleiras num prédio adequado para guardar jornais e revistas, que são muito pesados.” O imóvel, ao lado da Cidade do Samba, foi um silo. A reforma é financiada pela Petrobrás.

Para lá serão levadas também as oficinas de microfilmagem de jornais e revistas, que ocupam muito espaço, pois o processo exige que cada exemplar tenha todas as páginas passadas a ferro e fotografadas. O trabalho é lento e caro.

Atualmente, os grandes jornais estão microfilmados só até o início desta década. Com a mudança para o anexo, o processo será agilizado. Ainda assim, até a copiagem ficar atualizada será preciso esperar alguns anos, segundo Carmem.

“A idéia é que os periódicos sigam diretamente para lá e, no futuro, se crie a Hemeroteca Brasileira, com administração independente”, diz a diretora. Em janeiro, a BN realizou 7.300 atendimentos, um terço deles na sessão de periódicos.

**Fonte:** <http://www.cbl.org.br/content.php?recid=4609&type=N>

## ANEXO V

### *Hypnerotomachia Poliphili*

ouero illigamenti, & il symmetriato colūnio in gyro. Trabi. zophori, & coronice tutto exclusiue era di conflatura ænea, enchausticamente obaurata di fulgurante oro. Il residuo tutto di alabastryte diaphano, & di colustrante nitella, & le ante cum gli archi, ouero trabi inflexi. Ne tale opa M. Scauro fece nella sua ædilitate.

Ilquale dalla parte extima hauea dui æquali ordini di puii archi intercalati tra le colūne. Vno ordine allaltro supposito de hemicyclo il suo inflexo cum lo additamēto. Et tra le apertione degliquali nel solido later perpendicularmēte emineuano appaete semi colūne striate, cum il tertio suo rudentate cum nextruli, ouero reguli. Alcune cum æqua alteratione & distributo referte di signi & di imaguncule, quale in Epheso nūque furono uise. Supposite alle base dillequale condecēte arule iaceuano, & cū il requisito liniamento. Ad gli anguli dillequale appaeti pēdeuano dui ossi di capo di ariete, uno di q, & laltro dilli, cū gli rugosi corni icochlea ti, ouero cum intorta uertigine, p le quale uscuiano certe cymose in seme innodate, una frondea gioia cum suppsso foliamento, & di prominenti fructi retinente & illaqueante, nel contento dilla undulatione quadrata dilarula. Dentro il capo dilla gioia egregiamēte exscalpto era uno sacrificulo satyrico, cum una aruletta ad uno tripode subiecta cum uno coculo antiquario bulliente, & due nude nymphe, una per lato, cum una fistuletta nel foco flante, & proximo alarula dui pueruli uno per lato, cum uno uasculo p uno. Similmente & dui lasciui Satyri cum indicio di uoci ferare, cum uno pugno strictamente uerso le nymphe leuato, cum i trichatione anguinea. Lequale cum il libero brachio branchia ti quelli degli satyri, gliquali cum lamāo dillaltro brachio lo rificio di uno uaso futele obturauano prohibiuano il taeto, & inclinate cum laltro tenuano la fistuletta al suo officio intente & immote. Alcune altre columne di questa medema forma, cum gli dui tertii di alueatura torqueata, & lo infimo arulato come e dicto, mutauano geminate di liniamento. Tale haueuāo tra tuberate restedi frōde & fructi icuruescēte pueruli ludibōdi. Alcune multipli ci trophæi sculpture egregiamēte facte molte haueuāo exscalpte cōgerie di exunie. Altre occupati di signi appaeti plaudēte dee, & puelluli & uictorie copie & tituli & altri ornamti cōgruētissimi.

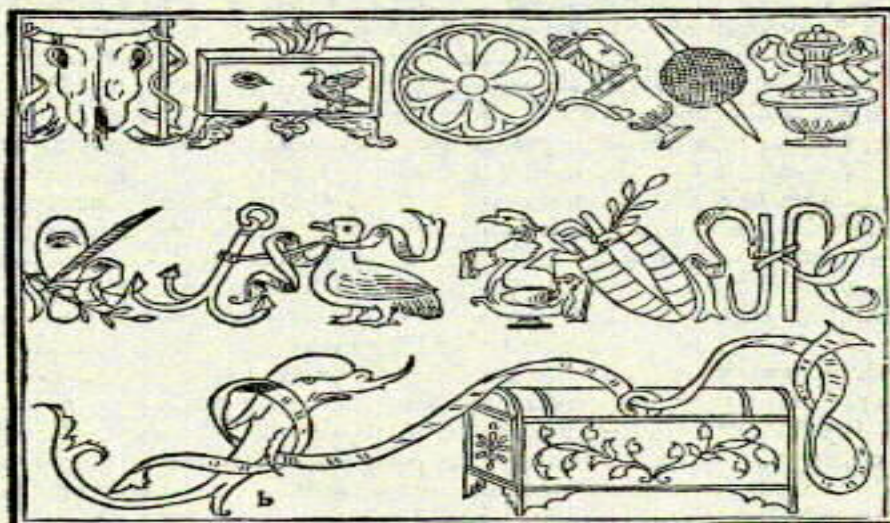
*Hypnerotomachia Poliphili* e-book p. 348

Fonte: <http://mitpress.mit.edu/e-books/HP/hyp000.htm> .

## ANEXO X

### *Hypnerotomachia Poliphili*

retico basamento in circuito in scalpto dignissimamete tali hieraglyphi. Primo uno capitale osso cornato di boue, cum dui instrumenti agricoli, alle corne innodati, & una Ara fundata sopra dui pedi hircini, cum una ardente fiammula, Nella faccia dellaquale era uno ochio, & uno uulture. Dapofcia uno Malluio, & uno uaso Gutturio, sequedo uno Clo mo di filo, ifixo i uno Pyrono, & uno Antiquario uaso cu lorificio obturato. Vna Solea cum uno ochio, cum due fronde intransuersate, luna di oliua & laltra di palma politamete lorate. Vna ancora, & uno anfero. Vna Antiquaria lucerna, cum una mano tenente. Vno Temone antico, cum uno ramo di fructigera Olea circumfasciato. poscia dui Harpaguli. Vno Delphino, & ultimo una Arca reclusa. Erano questi hieraglyphi optima Scalptura in questi graphiamenti •



Lequale uetustissime & sacre scripture pensiculante, cusi io le interpretai.

EX LABORE DEO NATVRAE SACRIFICIA LIBERA  
LITER, PAVLATIM REDV CES ANIMVM DEO SVBIE-  
CTVM. FIR. MAM CVSTODIAM VITAE TVAE MISERI  
CORDITER GVBER. NANDO TENEBIT, INCOLVMEM  
QVESER VABIT.

c

## ANEXO Y

### *Hypnerotomachia Poliphili*

si punculo per il quale emanaua laqua della fontana per artificio perpetua in la subiecta concha.

Nel Patore dunque di questo uaso promineua uno pretiosissimo monticulo, mirabilmente congesto di innumere gemme globose pressamente una ad altra coaceruate, cum inæquale, o uero rude deformatura, lepidifsimamente il monticulo scrupco rendeuano, cū corruscatione di uarii fulgerti di colore, cum proportionata eminētia. Nel uertice, o uero cacumine di questo monticulo, nasceua uno arbusculo di mali punici, di tronco, o uero stipite & di rami, & similmente tutto questo composito di oro prælucente. Le foglie appositie di scintillate Smaragdo. Gli fructi alla granditudine naturale disperfamente collocati, cum il sidio doro ischiantati largamente, & in loco degli grani ardeuano nitidissimi rubini, sopra omni paragonio nitidissimi di crassitudine fabacea. Poscia lo ingenioso fabro di questa inextimabile factura & copioso essendo del suo discorso imaginario hauea discriminato, in loco di Cico gli grani cum tenuissima bractea argentea. Oltre di questo & ragioneuolmente hauea ficto & alcuni altri mali crepati, ma di granelatura immaturi, oue hauea cōposito cum improbo exquisito di crassi unione di candore orientale. Ancora solertemente hauea fincto gli balauasi facti di perfecto corallo in calici pieni di api di doro. Ultra di questo fora della summitate del fistulatamente uacuo stipite uscua uno uertatile & libero stylo, il cardine imo del quale, cra fixo in uno capo peronato, o ueramente firmato sopra il medio dellaxide. & ascendeua per il peruiio & instobato trunco.

ANEXO Z

*Hypnerotomachia Poliphili*



HYEMI AEOLIAES.

Ad questo nobile figmento el praftante artifice, electo folertemente el marmoro hauea, che oltra la candidocia fua era uenato (al requisito loco) de nigro, ad esprimere el tenebrofo aere illumino, & nebuloso cum cadente grandine. Sopra la plana della dicta ueneranda, Ara rigidamente rigoroso pmineua el rude simulachro del hortulano custode, cum tutti gli fuidenti & propriati insignii. Laquale myste-riosa Ara tegeua uno cupulato umbraculo, sopra quatro pali nel solo infixi affirmato & subtentato. Gli quali pali diligentemente erano inuestiti di fructea, & florea frondatura, Et el culmo tutto intecto de multiplici fiori, & tra ciascuno palo nel lyngo dellapertura, o uero hiato del umbraculo affixo pendeua una ardente lampada, & in circuito ornatamente bractee doro dalle fresche & uerifere aure inconstante uexate, & cum metallei crepituli sonante, nelquale simulachro, cum maxi-

ma religione & prisco rito rurale & pastorale alcune amole, o uero ampulle uitree cum spumate cruore del immolato Afello & cum caldo lacte & scintillante Mero spargendo rumpeuano, & cum fructi. fiori. fronde. festa, & gioie libauano, Hora drieto a questo glorioso Triumpho, conduce uano, cum antiqua & siluatica cerimonia illaqueato el seniculo Iano, de reste & trece intorte di multiplici fiori, cantanti carmini ruralmete Talassii, Hymænei, & Fescennii, & istrumenti rurestricum suprema læntia & gloria, celebrenente exultanti, & cum solenni plausi saltanti, & uoce femelle altifone, Per laquale cosa nõ manco piacere & dilecto cum stupore quiui tali solenni riti & celebre festeme inuase, che la admiratione degli præcedenti triumpho.

\*

